



INSTITUIÇÕES
DE
CIRURGIA
TEORICA E PRATICA,
QUE COMPREHENDEM
A
FYSIOLOGIA, E A PATHOLOGIA
GERAL, E PARTICULAR,
EXTRAHIDAS
Do Compendio das Inſtituições Cirurgicas, dos Elementos de Cirurgia, e de outras Obras do Doutor Joſé Jacob Plenck, e notavelmente accreſcentadas;

POR
MANOEL JOAQUIM
HENRIQUES DE PAIVA,
Filoſofo, Cirurgião e Medico Porcioniſta da Univerſidade de Coimbra, antigo Demonſtrador de Quimica, e Meſtre do Laboratorio Quimico da meſma Univerſidade, Boticario approvado, Socio e Correſpondente de varias Academias Nacionaes, e Eſtrangeiras.

TOMO I.

LISBOA:
Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo
ANNO M. DCC LXXXVI.
Com Licença da Real Meza Cenſoria.

Je voudrois que chacun escrivist ce qu'il sçait... car tel peut avoir quelque particuliere science, ou experience de la nature d'une riviere, ou d'une fontaine, qui ne sçait au reste, que ce que chacun sçait : il entreprendra toutesfois, pour faire courir ce petit loppin, d'escrire toute la Physique de ce vice sourdent plusieurs grandes incommodités.

Montaigne.



AO SENHOR DOUTOR ANTONIO JOZE PEREIRA,

Lente de Prima, e Director da Faculdade de Medicina, em a Universidade de Coimbra; Medico da Camara de S. Magestade Fidelissima; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa. &c. &c. &c.

D. S. e P. F.

ENTRE as mui solidas maximas, que tão felismente praticárão os sabios da veneranda Antiguidade, nenhuma he, a meu ver, mais digna de imitação, como a de terem consa-

grado suas Obras, ou aos varões reconhecidos por eminentes na materia, em que escrevião; ou áquelles a quem dezejavão dar provas incontestaveis da sua sincera amizade, e officiosa gratidão. Assim que, reconhecendo eu em V. M. não só hum abalisado Professor da Arte medica, solicitado no seu retiro para acreditar a reforma da mesma na Universidade de Coimbra, e modernamente chamado para o sublime emprego de vigiar ao lado da nossa Augustissima Soberana, sobre a sua preciosissima saude, e interessante vida; de baixo de cujo magisterio eu tive não sei se diga a honra se a dita, de aprender os preceitos da referida Sciencia; mas tambem hum benevolo honrador das debilitadas forças do meu engenho, e assidua applicação: reflectindo digo nas sobreditas circunstancias, ássás ponde-

derosas, tomo a liberdade de offerecer a V. M. estas Instituições de Cirurgia, *como indispensavel e devido tributo tanto á doutrina, que de V. M. aprendi, como á amizade e disvélo com que sempre me-tem singularizado, e ainda actualmemte se não esquece de me acreditar, e com particular obzequio distinguir. Espero pois que V. M. aceite esta limitada offerta, não em recompensa dos favores, que da sua liberal mão tenho recebido, mas sim em testemunho irrefragavel de quem verdadeiramente confessa ser,*

Lisboa 20 de Julho
de 1786.

De Vm.

Discipulo o mais affectuoso, e obrigado.

Manoel Joaquim Henrique de Paiva

PREFACÃO

O Sincero dezejo de cooperar com as minhas forças, para a inſtrucção daquelles Cirurgiões, que não conhecendo a lingua latina, todavia ſuſpirão pela lição das obras Medicas, eſcritas neſte idioma, he que me inſpirou o trabalho de pôr em vulgar as preſentes *Inſtituições de Cirurgia*, extrahidas de varias Obras do celebre Dr. *Plenck*, e de outros autores de igual merecimento. Como porèm nem todos os leitores ajuizaráõ com juſtiça eſta minha fadiga litteraria, eſpero que a ſua utilidade ſerá ingenuamente reconhecida por todos aquelles, que ſe approveitarem das ſobreditas *Inſtituições*, aſſim como os outros mais entendidos na lingua latina, e nas Obras dos mencionados autores, conhecerãõ bem, em que partes da Obra me-vaiĉo o proprio

ca-

cabedal; e ſe houver alguem, que não obſtante iſto meſmo desdenhe do meu trabalho, he de eſperar, que para o acreditarem ſe-empenhe a paſſar avante; então terei a ſatisfação de admirar huma Obra mais perfeita do que a minha, e por conſeguinte mais util ao Publico.





PROLEGOMENOS

DA

CIRURGIA.

CIRURGIA he a ſciencia, que enſina a curar as enfermidades externas.

As Doutrinas neceſſarias ao Cirurgião dividem-ſe em *preparatorias* e *proprias*.

As Doutrinas preparatorias ſão ſete, a ſaber

1.) Anatomia, que examina a fabrica do corpo humano.
2.) Hygrologia, que trata dos humores.
3.) Phyſiologia, que indaga as acções do corpo humano.
4.) Pathologia, que conſidera as enfermidades em quanto ao nome, divizão, defferença, cauzas, Symptomas, ſinaes, e cura.
5.) Doutrina dos Medicamentos.
6.) . . . . dos inſtumentos.

7.) . . . . . . das ataduras.
8.) Noticia dos autores.

As *Doutrinas proprias* dividem-ſe em *communs*, e *peculiares*.

As *Doutrinas communs* ſão oito a ſaber

1.) Doutrina das feridas.
2.) . . . . das chagas.
3.) . . . . dos tumores
4.) . . . . das procidencias, ou prolapſos.
5.) . . . . das hernias.
6.) . . . . das disformidades.
7.) . . . . das doenças dos oſſos.
8.) . . . . das operações.

As *Doutrinas peculiares* ſão tambem oito a ſaber.

1.) Doutrina das doenças dos olhos.
2.) . . . . das doenças dos dentes
3.) . . . . das doenças venereas.
4.) . . . . das doenças cutaneas.
5.) . . . . da arte obſtetricia.
6.) . . . . dos caſos e obſervações cirurgicas.
7.) . . . . da Cirurgia forenſe.
8.) . . . . da Hiſtoria da Cirurgia.

PHY-

PHYSILOGIA

OU

DOUTRINA

DAS

ACÇÕES DO CORPO HUMANO.

PARTE I.



DA PHYSIOLOGIA EM GERAL.

PHYSIOLOGIA he a ſciencia que examina as acções, e forças do corpo animado, no eſtado de ſaude.

O Homem em quanto vivo conſta de corpo e Alma.

O corpo he huma maquina compoſta de partes ſolidas, e fluidas.

A Alma he huma ſubſtancia eſpiritual, que cogita e exercita as acções animaes mediante o corpo vivo.

DA NATUREZA E FORÇAS DO CORPO ANIMADO.

Como o Homem he huma maquina não ſó mechanico-hydraulica, mas tambem animada, ſegue-ſe que elle

go-

goza não só das *forças fysicas* communs a qualquer outra maquina mechanico-hydraulica; mas igualmente das *animaes*, que são proprias dos animaes vivos.

As *forças fysicas* do nosso corpo são

1) A *gravidade*, ou força em razão da qual os corpos descem ou fazem esforço para descer por huma linha perpendicular á Terra.

2) A *inercia*, ou força com que os corpos rezistem á quietação, e ao movimento.

3) A *elastidade*, ou força com que os corpos comprimidos ou estendidos por qualquer potencia externa, tirada esta, se restituem espontaneamente á sua primeira figura.

4) A *força motriz* com a qual os corpos, imprimendo-se-lhes movimento, se movem em quanto a força do mesmo movimento não enfraquece e cessa.

5.) A *attracção*, *a Affinidade* ou força em razão da qual os corpos se chegão espontaneamente huns para os outros, ou fazem esforço para unir-se.

6.) A

6.) A *repulſão*, ou força em razão da qual os corpos ſe repellem eſpontaneamente, e ſe apartão.

As forças animaes porem ſão.

1.) *A irritabilidade*, ou força mediante a qual algumas fibras do noſſo corpo ſe contráhem, quando ſão irritadas por algum eſtimulo.

2.) *A ſenſibilidade*, ou força em razão da qual a Alma percebe a ſenſação que lhe cauzão certas fibras irritadas por algum eſtimulo.

3) *A força d' Alma*. com que move arbitrariamente qualquer parte do noſſo corpo.

4.) *A força nervoza*, em razão da qual, ainda ſem conſentimento d' Alma, ſe fazem algumas mudanças em certas partes, como v. gr. a ereção do membro viril, ou o rubor das faces incitado pela vergonha.

5.) *A força conſolidante*, por meio da qual as feridas ſe reunem, e cicatrizão.

6.) *A força fermentativa*, que he aquella por que os humores anima-

es

es mudão de natureza, com o movimento inteſtino.

A ſoma, ou collecção de todas eſtas forças ſe chama natureza do corpo humano.

DAS ACÇÕES DO CORPO ANIMADO.

A natureza do corpo animado mediante as forças que Deos lhe deu, e por meio das partes ſolidas, e fluidas que o compõe exercita varias acções que ſe chamão funções.

Eſtas Acções ſe dividem em

1.) *vitaes*, que ſão a fonte, e o principio da vida.

2.) *animaes*, que deſpertão, e obrão em nós a ſenſação, e o movimento.

3.) *naturaes*, que conſervão o corpo.

4.) *ſexuaes* que propagão a eſpecie do ſeu individuo.

5) *publicas*, que ſervem e ſão communs a todo o corpo.

6.) *privadas*, que ſervem, e ſão particulares a hum ſó parte.

7.) do *feto* que ſão proprias, e particulares delle.

A Phyſiologia examina eſtas acções; mas a acção particular de cada parte ſe indaga na *Anatomia* na *Hygrologia*, na *Fyſica* &c. Portanto os que houverem de ſe applicar a *Phyſiologia* devem ſer inſtruidos neſtas ſciencias.

DAS ACCÕES VITAES EM GERAL.

As acções vitaes ſão a fonte, e principio da vida. A vida conſiſte na circulação do ſangue; por que ceſſando eſta ceſſa tambem a vida. Mas para a circulação do ſangue ſe requer.

1.) A acção do coração.
2.) . . . . das arterias.
3.) . . . . das vêas.
4.) Reſpiração ao menos no homem naſcido.
5.) O calor do corpo humano.

CIR-

CIRCULAÇÃO DO SANGUE

O Sangue move-ſe continùamente.

1.) Dos ventriculos do coração para as arterias.

2.) Das arterias para as vêas.

3.) Das vêas outra vez para os ventriculos do coração.

E he indubitavel que o ſangue dando volta, e girando dentro de todo o corpo, faz eſte giro, ou circulação por meio das véas cavas.

1.) Para o ſeio e orelha direita do coração.

2.) Da orelha direita he empurrado para o ventriculo direito.

3.) Do ventriculo direito para a arteria pulmonar.

4.) Da arteria pulmonar paſſa para as vêas pulmonáres.

5. Das vêas pulmonares para o ſeio e orelha eſquerda.

6.) Da orelha eſquerda para o ventriculo eſquerdo.

7.) Do ventriculo eſquerdo para a aorta e deſta para todo o corpo.

Toda a maſſa dos humores, que equi-
vale

vale quaſi a cincoenta arrateis, acaba no eſpaço de huma hora quaſi des vezs o circulo inteiro.

Uſo: a circulação ſerve para que todas as partes.

1.) vivão e ſe aqueção.

2.) ſe nutrão.

3.) Para que ſe ſepárem os humores neceſſarios.

4.) Para que o ſangue ſe conſerve fluido, e não apodreca.

5.) Para que o chylo ſe torne em ſangue.

ACÇÃO DO CORAÇÃO

A acção do coração conſiſte numa alternada dilatação, e contracção das ſuas orelhas e ventriculos.

A dilatação do coração chama-ſe *Diaſtole*, e a ſua contracção *ſiſtole*.

O Coração ſe conſtringe e contrahe mediante as ſuas fibras muſculares.

A *cauza diſponente* da contracção he a ſuma irritabilidade do coração

A cauza irritante he 1.) o eſtimulo feito pela impreſão, e embate do ſan-

ſangue venozo, 2.) o influxo do liquido nervozo, que mediante os nervos cardiacos vem ás fibras do coração.

O coração numa hora palpita 4500. vezes; daqui vem que no eſpaço de 24 horas ſe contrahe, e relaxa alternativamente 108000 vezes.

Uſo: o coração ſerve para mandar o ſangue, e movello pelas arterias para todas as partes do corpo; e para o receber das vêas.

ACÇÃO DAS ARTERIAS

As arterias ſe dilatão, e irritão juntamente pelo impulſo do ſangue; e mediante as ſuas fibras muſculares ſe tornão a contrair, e empuxão aſim o ſangue para as vêas.

A dilitação, e a contracção da arteria chama-ſe *Pulſo*, ou *Pulſação*. Eſta he manifeſta nos troncos, e ramos; porem nos vaſos capilares (não havendo inflamação) nem ſe percebe, nem ſe pode obſervar com o microſcopio.

Uſo

Uſo: as arterias ſervem para impellir o ſangue para as vêas, e para os orgãos ſecretorios.

ACÇÃO DAS VEAS.

O ſangue, que mediante a contracção do coração, e das arterias, he lançado para as vêas, volta por ellas para as orelhas do coração, e deſtas paſſa para os ſeus *ventriculos*.

As forças que concorrem para o *refluxo* do ſangue nas vêas, ſão

1.) A *preſſão* que faz o ſangue arteriozo, e as arterias ſobre o ſangue venozo.

2.) A contracção dos muſculos.

3.) A preſſão da a Atmosfera.

4.) A Reſpiração.

As *valvulas* das vêas prohibem o regreſſo do ſangue venozo nas vêas.

Uſo: as vêas ſervem para conduzir o ſangue, e os mais humores ao coração.

RESPIRAÇÃO

O ingreſſo do ar nos bofes chama-ſe *inſpiração*, e a ſua ſaida *expiração*.

A Reſpiração ou he

1.) *Eſpontanea*, que ſe faz durante o ſomno ſem a preſentirmos.

2.) *Voluntaria* que a noſſo arbitrio podemos aumentar, ou diminuir.

As potencias, que dilatão ao tempo da *inſpiração*, a cavidade do peito e a aerea do bofe, ſão

1.) A contracção do diafragma, e dos muſculos intercoſtaes, que dilatão a cavidade do peito.

2.) A preſſão do ar elaſtico, que alarga o bofe.

As potencias, que expellem o ar da cavidade aerea do bofe, ſão

1.) O termo da acção dos muſculos intercoſtaes. e do diafragma.

2.) A elaſticidade das cartilagens das coſtelas que ſe reſtitue, quando afroxa, e termina a acção dos muſculos intercoſtaes.

3.) A contracção dos muſculos abdominaes.

A cauza excitante da Inſpiraoão he o ingreſſo do elemenro do ar, que introduzindo-ſe na cavidade do bofe irrita os ſeus nervos, e o do diaframa, e dos muſculos intercoſtaes ſão obrigados a contrahir-ſe, por meio do conſenſo que ha entre elles, e os do Bofe.

Mas como o ar inſpirado, privado que ſeja do ſeu elemento no Bofe, fica incapaz de eſtimular, motivo porque immediatamente as potencias inſpirantes ceſſão, e ſuccede a expiração; ſegue-ſe que o efſeito da inſporação he

1.) A expanſão dos vazos pulmunares, que eſtão torcidos, e enroſcados no bofe á maneira de huma cobra.

2.) Poriſſo fica ſendo mais facil a paſſagem do ſangue das arterias pulmunares, ás vêas pulmunares, e ao coração.

Uſo: o uzo primario da Reſpiração parece ſer a ſorvedura, ou abſorvição de certo elemento aereo extrahido do ar inſpirado, do qual prin-

principio absorvido, parece formarse o liquido nervozo, e resultar o calor.

O principio, que se absorve do ar he o *ar igneo*, porque depois de inspirado o ar atamosferico, sahe dos bofes *ar fixo*, isto he *acido mefytico*.

As utilidades secundarias da Respiração, são

1.) A mistura do Chylo com o sangue.
2.) A attenuação do sangue.
3.) O movimento do sangue venozo, do Chylo, e da lymfa.
4.) A expulsão da materia perspiravel para fora do bofe.
5.) A voz, e a fala.
6.) A deglutição, ou a chupadura.
7. O olfacto.
8.) A expulsão da ourina, das fezes, e do parto.

CALOR DO CORPO HUMANO

O corpo em quanto vivo está quente; e depois de morto esfria.

O calor do homem são chega até 94

ou

ou 100 gráos ſegundo o Termometro de *Fahrenheit*. Nem na febre mais vehemente elle excede ao gráo 109. do meſmo Termometro.

No embrião o calor he menor, mas creſce com a idade, e diminue com a velhice. Aumenta-ſe porèm com o movimento, amaina, e perde a ſua actividade com a qüietação.

A ſoltura do *flogiſto*, ou *fogo fixo* parece ſer a cauza proxima do calor.

A materia do calor he *o flogiſto* combinado com o *ar igneo*, que os bofes abſorvem. Eſte pode deſenvolver-ſe não ſomente por meio do attrito, e choque dos humores, e das partes ſolidas, mas tambem por outros modos, como vb. gr. a fermentação, a podridão &c.

Uſo: o calor ſerve para que todos os humores ſe adelgacem, ſe conſervem fluidos e ſe não coalhem com o frio.

DAS ACÇÕES ANIMAES EM GERAL.

As acções animaes ſão as que ſe fazem por meio da alma a ſaber.

1.) Os ſentidos externos.
2.) . . . . internos.
3.) A acção voluntaria dos muſculos
4.) A voz, e a fala.
5.) A vigilia, e o ſomno.

A L M A.

He o *ente* que cogita, e ſente dentro de nós. He eſpiritual, incorruptivel, e de hum genero particular, que naſce com o embrião, e deſampára o ſeu corpo no meſmo inſtante, em que morre.

O ſeu aſſento, ou rezidencia he na medulla do cerebro, e eſte lugar determinado chama-ſe *ſenſorio commum.* (*) A Al-

(*) *Van. Helmoncio* diz que o *ſenſorio commum* he no pyloro, *Mr. de la Caſe*, e *Bordeu* e *Buffon* no *diafragma*, *Fabre* em fim no *plexo ſolar* dos nervos.

A Alma influe no corpo; este nella por meio dos nervos, que lhes servem como de instrumentos.

Os nervos dividem-se em tres classes a saber

1.) *Nervos motorios*, que se destribuem pelos musculos voluntarios.

2.) *Nervos sensorios*, que formão os orgãos sensorios.

3.) *Nervos vitaes*, que váo ao coração, e aos vasos.

A Alma obra nos musculos voluntarios mediante os *nervos motorios*, ou movedores; e o corpo na Alma por meio dos nervos sensorios.

Porèm a Alma não tem acção alguma nos *nervos vitaes*, nem sobre os que se derramão pelas entranhas naturaes. O que parece, impedirem dos *glanglios* os *nervos vitaes*: mas os affectos violentos da Alma são capazes de obrarem além dos mesmos ganglios.

DA SENSAÇÃO EM GERAL.

A Senſação he a percepção de alguma coiza, que toca e affecta os *nervos ſenſorios*.

Nenhuma parte do noſſo corpo, excepto a polpa dos nervos, ſente.

Daqui vem que as partes inſenſiveis ſão as que não tem nervos; como por exemplo, a *epidermis*, ou *tez*, *os oſſos*, *as cartilagens*, *o perioſteo*, *os tendões*, *as aponevroſes*, *os ligamentos*, *a dura-Mater*, *a ſubſtancia cortical* do cerebro, *a pleura*, *o peritoneu*, *a membrana adipoſa*.

As partes, que apenas ſentem ſão as que tem poucos nervos, a ſaber, a *medulla dos oſſos*, *as glandulas*, *os vaſos*, *as entranhas meramente vaſculoſas*, *a membrana cellular* de alguns lugares.

As partes, que ſentem vivamente ſão as que tem muitos nervos, como *a pelle*, *o eſtomago*, *as tripas*, a ſuperficie aerea do *boſe*, *a bexiga*, *o utero*, *a urethra*, *os rins*, e todos os muſculos.

A

A Alma não pode diſtinguir mais do que huma ſenſação entre muitas: daqui vem que a ſenſação maior eſcurece a menor; e por iſſo com dois olhos percebemos huma ſó imagem, e com dois ouvidos ſomente hum ſom.

A Alma ſupoſtoque habite no cerebro, ſente com tudo em todo o nervo.

Mas de que maneira a Alma ſinta por meio dos nervos, e ſe por ventura preſente a ſenſação, o liquido nervozo ſuba pelos *nervos ſenſorios*, ou ſe deſça em quanto os muſculos ſe movem coiza he que ainda ſe não alcançou.

As ſenſações dividem-ſe em *agradaveis*, *deſagradaveis*, e indefferentes ou *adiaforas*.

Uſo: Mediante as ſenſações, 1) ſe pōem em exercicio os ſentidos internos, e os externos, 2) ſe excitão os affectos da Alma, 3) ſe adverte o perigo, e buſca o remedio, quando ellas ſão dolorozas.

DOS SENTIDOS EXTERNOS EM GERAL.

Os ſentidos externos ſão cinco, a ſaber 1.) Tacto. 2.) goſto. 3.) olfacto 4.) Viſta. 5.) ouvido, ou audição.

TACTO.

He a ſenſação que a Alma percebe, quando algum corpo toca a pelle principalmente nas pontas dos dedos.

Donde o orgão primario do tacto ſão as *papillas nerveas*, ou as extremidades dos nervos, que terminão na pelle, e em particular na das pontas dos dedos.

A pelle encerra e reſguarda em ſi os nervos, a *epidermis* modera a nimia ſenſação, e defende juntamente que o ar ſeque as *papillas nerveas*: e as unhas ſervem de apoio ás *papillas nerveas*, para tocarem os objectos.

Uſo: O tacto ſerve para percebermos nos corpos, que nos cercão,

1.)

1.) a molleza, ou a dureza, 2.) o calor, ou o frio, 3.) a figura, 4.) a grandeza, 5.) a diſtancia, 6.) o numero, 7.) a lizura, ou a aſpereza, 8.) o pezo, 9.) o movimento, ou a quietação.

GOSTO.

He a ſenſação pela qual percebemos os ſabores dos corpos que o tem.

O *orgão primario* do ſabor ſão as papillas nerveas, que ſe encontrão na ponta e margens da lingua.

O objecto do ſabor ſão todos os corpos, que contem ſal ou outro qualquer principio acre, que ſe disſolva na ſaliva.

Os ſabores ſão, *ſalgado*, *azedo*, *lixiviozo*, *ourinozo*, *doce*, *amargozo*, *podre*, *terreo*, *metallico*, *rancido*, e alem diſto ou *ſimples ou compoſto*, *grato ou ingrato*, ou inſipido.

A differença dos ſabores provem da diverſa irritação, que fazem os ſaes.

As

As partes ſubſidiarias do goſto ſão

1.) A lingua que accomoda em ſituação conveniente as *papillas nerveas*, e com a ſua mobilidade as applica aos corpos *ſapidos*.

2.) A epidermis da lingua, que modera o demaziado ſabor.

3.) A *ſaliva e o muco* da boca, em que ſe diſſolve o principio ſapido; porque os corpos ſabidos não produzem ſabor ſe não diſſolvidos.

Uſo: 1.) o agradavel do ſabor nos alicia a comer, e a beber, 2.) por via delle diſtinguimos as coizas damnozas das ſaudaveis, 3.) conhecemos varios medicamentos.

OLFACTO.

He a ſenſação porque percebemos os cheiros dos corpos.

O orgão do Olfacto ſão as *papillas nerveas* que eſtão eſpalhadas pela *membrana pituitaria* da cavidade do naríz.

O objecto do cheiro ſão todos os corpos, de que exhala algum principio

pio volatil, capaz de ſer inſpirado pelo nariz.

Os *cheiros* ſão *aromatico*, *ourinozo*, *acido*, *podre*, *cadaverozo*, *eſtercoraceo* &c.

Os *Adminiculos* do cheiro ſão

1.) A *membrana pituitaria* que dá huma ſituação conveniente ás *papillas nerveas*.

2.) A *inſpiração* que atrahe os cheiros para o nariz.

3.) A *figura piramidal* do nariz, que concentra os cheiros, e os retem para não cahirem nas *Fauces*.

4.) O *muco* do nariz, que conſerva molles as *papillas nerveas*.

Uſo: O olfacto recrea a Alma, corrige os erros que ſe podem commeter no goſto, e dá a conhecer as virtudes damnozas, e medecinaes dos corpos.

VISTA.

He a ſenſação mediante a qual percebemos os corpos, que nos cercão, e as ſuas qualidades viziveis.

O

O *orgão* da viſta he a *retina*. E o ſeu objecto ſão os raios da luz, que emanão do corpo luminozo, ou allumiado, e que paſſando pelo *bugalho* dos olhos ferem a *Retina*.

A *luz* he huma materia ſumamente ſubtil e ſolida, que emanando do Sol ou de outro corpo luminozo vem ferir os noſſos olhos com o movimento rapidiſſimo, e por linhas rectas a que chamão raios da luz.

As propriedades da luz ſão as ſeguintes.

1.) Os raios não penetrão os corpos opacos, mas ſendo rebatidos por elles voltão reflexos.

2.) Os raios penetrão ſim os corpos diafanos, mas não deixão de padecer na entrada ſua refracção, quando paſſão oblicamente.

3.) Os corpos diafanos convexos fazem quebrar os raios da luz, que os penetrão, ajuntando-ſe em hum ponto, a que ſe chama fóco, ou em linhas convergentes.

4.) Os corpos diafanos concavos deſ-

desde o ponto da incidencia vão affastando cada vez mais os raios de que são feridos, ou os fazem quebrar espalhando-se todos em linhas divergentes.

5.) Os raios, que vem reflexos de corpos córados se dividem em sete de cores differentes, que são *vermelho*, *cor de oiro*, *amarelo*, *verde*, *azul*, *gredelem*, *e roxo*.

Daqui vem que a vista resulta de quando

1.) Os raios da luz, que emanão do objecto visivel incorrem na *cornea transparente* e convexa dos olhos, por cuja densidade, e convexidade se juntão num fóco.

2.) O fóco dos raios passa o *humor aqueo e a pupilla do iris*, e ainda mais se concentra na lente cristallina.

3.) Concentrado o fóco desta maneira pelo *humor vitreo*, apenas he mudado passa para a *retina*, aonde.

4.) O fóco pinta a imagem do objecto externo, que se representa na Alma, por meio do *nervo optico*

As

As partes ſubſidiarias da Viſta ſão.

1.) As *ſobrancelhas*, e as peſtanas, que embaração que o ſuor corra aos olhos.

2.) As *palpebras* que alimpão a *cornea* das immundicias, e embaração a luz demaziada.

3.) As lagrimas, que conſervão a tranſparencia da *cornea*.

4.) A *pupilla* que ſe aperta com a luz intenſa, e ſe dilata quando he mui pouca.

5.) A *cor preta da choroidéa* que embebe o fogo viſorio, de ſorte que não traſpaſſe a *Retina*.

6.) Os *muſculos do bugalho*, que o voltão para ver o objecto.

Utilidades da viſta. Mediante eſte ſentido vemos 1.) a preſença, 2.) a grandeza. 3.) a figura, 4.) a cor, 5.) a diſtancia, 6.) o numero, 7.) o movimento, ou a quietação, 8.) a ſituação dos objectos, que nos cercão.

OUVIDO OU AUDIÇÃO.

He huma ſenſação mediante a qual percebemos o ſom do corpo ſonoro.

O *ſom* conſiſte na vibração, ou movimento trémulo do ar excitado pela percuſſão do corpo ſonóro, pois que ſem ar não ouvimos.

Somente os corpos elaſticos ſão *ſonóros*, ſendo feridos por hum corpo tambem ſonóro.

O ſom ſe propaga do ponto ſonóro pela atmosfera até huma grande diſtancia em linhas rectas, que chamão *raios ſonóros*.

Os raios da *luz* correm com tudo mais depreſſa a atmosfera, do que os raios ſonóros.

Os corpos *molles* diminuem o ſom, ou o abafão: os elaſticos porèm o aumentão.

O orgão do ouvido he o nervo auditivo molle, cuja polpa ſe deſtribue pelo *veſtibulo*, pelos *canaes ſemicirculares* e pelo *caracol*.

Daqui vem que a Audição ſe faz do modo ſeguinte.

1.) Os

Os raios ſonóros, que partem do corpo ſoante vem ter á orelha, a qual com a ſua elaſticidade aumenta o ſom, e por via da figura eliptica que tem, une em hum fóco os raios, que pelo *meato auditivo* externo ſe dirige ao Timpano, e o faz tremer.

2.) O Timpano quando treme communica o ſeu tremor ao *martello*, que lhe eſtá unido; o *martello* á *bigorna*, eſta ao *oſſinho orbicular*, e eſte ao *eſtribo*. E o *eſtribo* porque eſtá junto á *janella oval* a faz tremer.

3.) A *janella oval* em tremendo communica ſeus tremores á *Agua auditiva*.

4.) *Agua auditiva* tremendo brandamente produz certos movimentos leviſſimos na *polpa nervea*, que eſtá eſpalhada no *veſtibulo*, e nos *canaes ſemicirculares*: eſtes movimentos communicão-ſe mediante o *liquido nervoſo do nervo auditivo ao ſentido commum* do cerebro.

Alem diſto o *Timpano* em tremendo não

não ſó faz tremer os *oſſinhos* do ouvido, mas tambem o ar contido na cavidade do *Timpano*; donde

5.) Eſte ar communica o ſeu tremor á *lamina* da *janella redonda*.

6.) A lamina da *janella redonda* em tremendo faz tambem tremer a agua que ſe acha na cavidade do *caracol*.

7.) A *Agua do caracòl* tremendo fere com o ſeu tremor a polpa do *nervo auditivo*, que eſtá na cavidade do meſmo *caracòl*.

A Alma em fim percebe o ſom, e julga da ſua differença, iſto he ſe o ſom he *grave*, *agudo*, *intenſo*, *debil*, *grato*, *ingrato*, *harmoniozo* ou *deſharmoniozo*.

A *gravidade e agudeza* do ſom depende do numero das vibrações num meſmo tempo dado.

Utilidade do ouvido. Com eſte ſentido.

1.) Aprendemos a loquela, ou falla natural, as linguas, e as ſciencias,

2.) Percebemos, e nos deleitamos com a muzica, e o canto.

3.) Sin-

3.) Sintimos muitas coizas que não vemos, ſó pelo eſtrepito que fazem.

4.) Percebemos as idéas dos mais homens.

DOS SENTIDOS INTERNOS.

São as idéas que a Alma forma dentro em ſi meſma, e com que ſe faz ſabedora do que ſe paſſa.

As idéas ſão as percepções com que a Alma conhece as coizas, ou hum acto mudo, e ſuſpenſo com que ella olha para o ſeu objecto, ſem delle affirmar, ou negar coiza alguma. E naſcem,

1.) Dos ſentidos externos, e poriſſo ſe chamão *idéas adventicias*.

2.) De certa cauza interna que affecta *o ſentido commum*.

3.) Da reflecção da Alma ſobre ſi meſma.

E todas eſtas idéas ſe adquirem por *imitação ou por excluzão*, *ou por abſtracção*, e *precizão*.

A *cauza proxima* das idéas parece ſer

ſer o movimento do *liquido nerveo* em certo lugar do *ſenſorio commum*; ou as imagens interiores ſenſiveis, e materiaes formadas em alguma parte do meſmo *ſenſorio commum*, e que repreſentaõ os objectos, que percebemos pelos ſentidos externos.

A Alma he em conſequencia quem cogita, e naõ o cerebro.

Os ſentidos internos ſaõ cinco, a ſaber-

1.) *Memoria* com a qual nós repre. ſentamos os objectos ja conhecidos, ou as idéas que n'outro tempo tinhamos adquirido.

2.) *Imaginaçaõ*, ou faculdade porque pintamos dentro de nós meſmo qualquer imagem dos objectos auzentes.

3.) *Conciencia*, que nos põe em eſtado de attender, e conhecer interiormente as idéas, e as ſenſações.

4.) *Paixões* da Alma que produzem o odio, ou o amor; iſto he a vontade, ou *vontade* de qualquer coiza.

5.) *Raciocino* com o qual comparamos muitas idéas entre ſi, para diſtinguirmos as coizas ſemelhantes das deſemelhantes, as verdadeiras das fa ças,

e as boas das más.

Uſo: Pela excellencia dos ſentidos internos ſe diſtingue o homem dos brutos.

DA IRRITABILIDADE.

Irritabilidade he huma força innata em toda a fibra muſcular, pela qual ſe contrahe, e encolhe quando he tocada por algum eſtimulo.

Naõ ſe ſabe ao certo ſe eſta força he ou naõ independente dos nervos, nem ſe depende do muco gelatinozo, que liga as partes terreſtres que compõe a fibra; ou do *ſuco medullar* que os nervos conduzem para o tecido intimo dos muſculos. Aſſim que a cauza da irritabilidade nos he deſconhecida. Ella naõ pende da elaſticidade, nem da Alma, nem ſomente dos nervos, mas he propria, e conteniga nas fibras muſculares.

As partes, em que ha fibras muſculares chamaõ-ſe *irritaveis*, como por exemplo, o *Coraçaõ*, as *Arterias*, as *Veas*, o *Diaphragma*, o *Eſtomago*, os *Inteſ-*

testinos, a *Bexiga* da ourina, o *Utero*; a *Vagina*, as vêas lacteas, e todos os musculos.

As partes porèm, que naõ tem fibras musculares naõ saõ irritaveis, como por exemplo, os *integumentos communs*, as membranas que naõ saõ musculozas, e os *nervos* segundo algumas opiniões.

O Coraçaõ he a parte mais irritavel; depois o Ventriclo, e os intestinos, e por fim o Diaphrama, e os demais musculos, que se seguem conforme a ordem, e os gráos da irritabilidade.

Estes differem conforme a idade, o sexo, o temperamento, o genero de vida, a saude, a constituiçaõ e natureza de cada hum.

O *estimulo* differe tambem muito segundo a parte, aque se applica, e a sua natureza.

Uso: Da irritabilidade depende

1.) O movimento de todos os musculos voluntarios, e involuntarios.

2.) A acçaõ do Coraçaõ, e dos vasos.

3.) O movimento peristaltico do ventriculo, e dos intestinos.

ACÇAM DOS MUSCULOS.

A acçaõ dos muſculos conſiſte na contracçaõ, e relaxaçaõ das ſuas fibras carnozas.

A *cauſa diſponente* do movimento muſcular he a irritabilidade das ſuas fibras.

A *cauſa excitante* da contracçaõ muſcular he o influxo do liquido nervoſo; pois que ligado, ou cortado o nervo de qualquer muſculo, ou comprimindo o lugar da eſpinhal *medulla*, ou do cerebro, donde naſce o nervo, o muſclo ſe relaxa, e enfraquece: mas afroxada a ligadura, ou tirada a compreſſaõ recupéra a ſua força.

Por ventura as Arterias, e o influxo do ſangue concorreráõ tambem para a contracçaõ muſcular, como cauza excitante? Aſſim o perſuadem algumas experiencias. Ligado, ou cortado o tronco da Arteria de qualquer muſculo, ceſſa o ſeu movimento, ainda que mais de vagar do que quando ſe liga o nervo; e relaxada a liga-

gadura torna pouco a pouco o mesmo movimento.

O movimento muſcular divide-ſe em

1.) *Voluntario*, que a Alma executa a ſeu arbitrio.

2.) *Involuntario*, ou *Eſpontaneo*, que ſe faz eſpontaneamente, ſem o imperio da Alma, como por exemplo, o movimento do *Coraçaõ*, dos *vazos*, do *Ventriculo*, e dos *Inteſtinos.*

3.) *Miſto*, que ſe faz ſem intervençaõ da Alma, e tambem com ella, como a Riſpiraçaõ.

A *Cauſa excitante* dos muſcúlos *voluntarios* he a força da Alma, a dos *involuntarios*, porém he hum eſtimulo peculiar.

O Coraçaõ pois, e os vaſos vem-ſe obrigados ao movimento pelo influxo do ſangue; o ventriculo, e os inteſtinos pelos alimentos, e pela cólera; a Bexiga ourinaria pela ourina; e os muſculos inſpiradores, pelo ar, que ſe inſpira.

As utilidades do movimento muſcular, ſaõ

1.) A acçaõ de todos os menbros, e das

das partes moveis de todo o Corpo.
2.) O movimento local do corpo, como o andar.
3.) A aceleraçaõ do movimento do ſangue venoſo.
4.) A attenuaçaõ do ſangue, e do chylo.
5.) A maior facilidade na ſecreçaõ dos humores.

VOZ

He a expiraçaõ do ar que ſahe do boſe modificado nas diverſas partes da *larynge*, e acompanhada de ſom.

O *objecto* da voz he o ar tremendo; porque batendo o ar ao tempo da expiraçaõ na *larynge*, a faz tremer, e eſta alternadamente a elle.

O *orgão* da voz he a *larynge*, principalmente a ſua fenda.

Como pois a voz conſiſte no movimento tremulo, e vibratorio do ar violentamente expirado, e nas vibrações das partes, em que elle bate, he evidente que a ſua agudeza, ou gravidade da voz ſerá diverſa ſegundo a mobilidade, a tenſaõ, a elaſticidade, ſe-

cura

cura, aſpereza, relaxaçaõ, labricidade; e conforme o maior, ou menor diametro da fenda da *larynge*, e a ſua maior amplidaõ, e força da expiraçaõ.

Daqui vem que quanto mais frequentemente o ar ſe quebra no concavo da *larynge*, e nos *Ventriculos* da *glotis*, e quantas mais vezes as ſuas cartilagens, e ligamentos vibraõ de miſtura com o ar, tanto mais.. aguda ſerá a voz, e pelo contrario.

Suſurro he o ar, que ſahe da *larynge* ſem tremor; o que ſuccede quando a fenda da *glottis* eſtá taõ froxa, e aberta, que deixa ſahir o ar lenta e placidamente, ou ainda com força.

A utilidade da voz he para fallar, e cantar.

FALLA

A falla naõ he outra coiza mais, que as diverſas inflecções, ou requebros que damos á voz, formando-as na cavidade do nariz, das fauces, da boca, ou dos beiços.

Pa-

Para formaçaõ da falla concorrem tambem a lingua, o paladar, os dentes, e o *veo palatiuo.*

Os elementos, ou principios da falla ſaõ as letras, que ſe diſtinguem em

1.) *Vogaes*, que ſe pronuncião exprimindo-as unicamente com a bocca mais, ou menos aberta, ſem que em parte alguma della toquemos com a lingua.

2.) *Conſſoantes* que ſe pronunciaõ tocando com a lingua em alguma parte da boca, dos beiços, dentes, e paladar.

Daqui vem que as letras podem dividir-ſe em *oraes*, *nazaes*, *guturaes*, *linguaes*, *dentaes*, *labiaes*, *palatinaes*, e compoſtas como as *orenazaes* &c.

Canto he huma eſpecie de falla formada pela expulſaõ da voz inflexa, e modificada pelos ſeus meſmos gráos differentes de agudeza, e gravidade, que naſce da vibraçaõ, e ſuſpenſaõ.

Divide-ſe em

1.) *Modulatorio* que ſe executa principalmente pela *larynge*, e que conſiſte

ſiſte num ſom ſimples reflectido, e demorado algum tempo nos differentes gráos de agudeza, e gravidade; que ſómente deleita os ouvidos.

2.) *Recitado*, em que ſe repetem as palavras inteiras, e intelligiveis com que os ouvidos, e a Alma ſe deleitaõ; e para que concórrem os orgãos da voz, e da falla.

Utilidades da Falla. Entre todos os animaes ſó foi concedido ao homem o dom da Falla, e prolaçaõ, para que.

1.) Podeſſe communicar aos de mais homens as ſuas idéas, e ſenſações.

2.) Aprendes-ſe as linguas, artes, e as ſciencias, e as enſinaſſe aos outros homens.

3.) Podéſſe recrear-ſe, e aos mais com o canto.

VIGILIA

Vigilia he a aptidaõ de exercitar livremente as acções animaes, como por exemplo os ſentidos, e movimentos voluntarios dos muſculos.

A *cauſa proxima* da vigilia he o fluxo do *li-*

liquido nervozo abundante, e a sua facil passagem pela *medulla* do cerebro, e dos nervos, que se repartem pelos *orgãos sensorios*, e pelos *musculos voluntarios.*

As *causas remotas* deste influxo saõ quaesquer irritações dos *sentidos externos*, e dos *internos*, e tudo o que produs maior cópia de liquido nervoso, ou cauza maior affluencia a saber os cuidados, as meditações attentas; as paixões, as dores, as bebidas aromaticas, as quentes, e as estimulantes.

SOMNO

Somno he o estado, em que as acções, que dependem do commercio da Alma com o corpo estaõ ociosas, e as vitaes, que somente dependem da fabrica, e força corporea, estaõ em exercicio; ou o estado, em que se acha o nosso corpo, quando nelle domina huma inaptidaõ para exercitar os sentidos internos, os externos, e os movimentos voluntarios.

O

O ſomno divide-ſe em

1.) *Natural*, ou *perfeito*, em que eſtaõ em deſcanço todas as acções da Alma, e ha huma quietaçaõ perfeita em todos os muſculos voluntarios, e nos ſentidos internos, e externos.

2.) *Morboſo* ou *imperfeito*, em que parte das acções animaes eſtaõ em deſcanço, e parte vigilantes, e em exercicio.

Daqui vem que o ſomno perfeito he a morte da *animalidade*, ou a quietaçaõ perfeita das acções animaes.

A *cauſa proxima* do ſomno he huma tal, ou qual falta, ou tardança, que faz o fluxo do liquido nervoſo ao paſſar pela *medulla* do cerebro, e dos nervos, que ſe deſtribuem pelos orgãos ſenſorios, e pelos muſculos voluntarios.

As *cauſas remottas*, que conciliaõ o ſomno, ſaõ as longas vigilias, o trabalho, e tudo o que faz exhalar o liquido nervoſo, e conſumi'lo ſobre maneira: aſſim como o defeito, ou falta de irritaçaõ, por exemplo o deſ-

descanço das potencias da Alma, e dos sentidos, principalmente quando estamos em lugar escuro, e tenebrozo. De mais tudo o que enfraquece as forças, a saber as evacuações grandes de sangue, as sangrias, os remedios frescos, as dormideiras, o frio do ar externo, e as coizas que desviaõ o sangue da cabeça, cauzaõ, e aumentaõ o somno.

A *causa natural* que nos faz tornar á vigilia, e despertar do somno, he a copia do liquido nervoso, ou qualquer irritaçaõ que delle procede, renovada, e recuperada pelo mesmo somno.

Os signaes, ou corrêos visiveis, que o somno traz comsigo, entaõ se deixaõ observar, quando apenas nos podemos ter em pé, sentindo no corpo hum quebrantamento de musculos, que a passos contados se vaõ enfraquecendo; logo as pestanas involuntariamente se cerraõ, descahindo igualmente o queixo inferior; a cabeça derrubada está sempre vacillando, e pendendo a huma, e outra parte;

mul-

multiplicaõ-ſe os bocejos, eſtando nós ja neſte tempo quazi inſenſiveis ás impreſſões dos objectos externos. Numa palavra offuſcaõ-ſe as idèas, e por ultimo ceſſaõ de todo amortecidas; e deſte modo entramos a dormir.

Os *ſonhos*, ou *repreſentações nocturnas* naõ ſaõ mais, que o eſtado de hum ſomno imperfeito, no qual parece irritar-ſe huma parte do *ſentido commum*, fazendo-nos parecer por iſſo, que eſtamos acordados.

Huma viva idéa, a irritaçaõ, que fazem os alimentos no eſtomago, o eſtimulo das fezes, ou da ourina, e a poſtura do corpo, quando jazemos hum pouco violentados, todas eſtas coizas concorrem para a fabrica dos ſonhos, ſendo que eſte ſe naõ obſerva nos ſugeitos, que dormem hum ſomno ſocegado, e tranquillo.

A razaõ de continuar ſem intervallo no tempo do ſomno, a acçaõ do coraçaõ, e dos vaſos, a reſpiraçaõ, e o movimento do eſtomago, he a grande irritabilidade de todas eſtas partes, pela abundante copia de *ganglios*

os

os, e de nervos, e pela perpetua acçaõ, que os eſtimulos obraõ, e exercitaõ nas ditas partes.

Utilidade do ſomno: As utilidades do ſomno ſaõ

1.) O deſcanço das *acções animaes*, iſto he dos ſentidos, e movimentos voluntarios.

2.) A moderaçaõ das *acções vitaes*, do que provem menor deſtruiçaõ ao corpo.

3.) O exercicio mais perfeito das *acções naturaes* como das digeſtões, ſecreções, e da nutriçaõ.

4.) A copia do *liquido nervoſo*, que fica reſtaurada pelo meſmo ſomno, que ſerve para o exercicio de todas as noſſas *acções*.

DAS ACÇOES NATURAES EM GERAL.

As *acções naturaes* ſaõ aquellas, com que ſe conſerva o noſſo corpo para effeito de naõ perecer: taes ſaõ as ſeguintes.

FOME.

He a ſenſaçaõ, que produs em nós o dezejo de comer os alimentos.

O aſſento deſta ſenſaçaõ he no eſtomago.

A *cauſa* parece ſer a mutua esfregaçaõ das rugas no eſtomago vazio, e a irritaçaõ, que nelle faz o *ſuco gaſtrico.*

O *effeito* da fome por longo tempo tolerada he huma *acrimonia* acerrima dos humores, a que ſe ſeguem *deſmaios*, *dores acerbiſſimas* do *eſtomago*, *mào cheiro* de *bocca*, *abalo* de *dentes*, *convulções*, *febre aguda*, *delirios*, e *raiva.*

Utilidade: Obriga-nos a comer os alimetos.

SEDE.

He a ſenſaçaõ, que produz em nòs o dezejo de beber.

O *aſſento* deſta ſenſaçaõ he na lingua, nas fauces, no izofago, e tambem no eſtomago.

A *cauſa* da ſede he a ſeccura deſtas meſ-

mesmas partes ou a *acrimonia* no ventriculo.

O *effeito* da sede tolerada por muito tempo he a espessura, e *acrimonia* dos humores, a que se seguem males maiores, que a fome.

Uso: Obriga-nos a beber os liquidos, com que os humores se diluem, e adelgaçaõ.

MASTIGAÇAM.

He a trituraçaõ dos mantimentos entre os dentes.

O *orgão* desta acçaõ vem a ser as queixadas com seus dentes, a lingua, as bochechas, e os beiços.

As *potencias* que movem este orgão saõ 1.) Os *musculos*, que apartaõ o queixo inferior do superior, e o tornaõ a fechar.

2.) *a lingua*, a qual para se haver de mastigar o alimento, o está sempre pondo, e revolvendo entre os dentes.

3.) As *bochechas*, e os *beiços*, que impedem, que os alimentos mastigados se derramem por fóra dos dentes.

Os

Os effeitos da maſtigaçaõ vem a ſ.r

1.) A *mordedura* , *laceraçaõ* , e *tritũra* dos alimentos.

2.) O *creſcimento* , e *derramaçaõ* da ſaliva com que ſe diluem,e desfazem os mantimentos , excita a ſua fermentaçaõ , e os am ſſa numa eſpecie de bolo para ſe poder engolir ; e humedecendo as *fauces* extingue a ſede.

3.) A *miſtura* do *muco* da *bocca* ; e das *fauces* , o qual conglutina o bolo da maſtigaçaõ , lubrica as vias por onde paſſa , prende o ar, que ſe introdus nelle com os alimentos , miſtura as partes oleozas com as aquoſas.

4.) A miſtura do *ar atmosferico* , que introduzindo-ſe nos alimentos , durante a maſtigaçaõ , ſerve de ajudar a fermentaçaõ dos meſmos alimentos.

Uſo : Maſtigaçaõ he o principio da digeſtaõ , e acçaõ neceſſaria para a *deglutiçaõ* , e tambem para a digeſtaõ dos alimentos dentro do ventriculo.

DEGLUTIÇAÕ.

He a paſſagem que faz o bolo formado pela maſtigaçaõ da cavidade da bocca.

1.) Para a das *fauces.*

2.) Deſta para o *ezofago.*

3.) Do ezofago para o eſtomago.

As potencias, que deſcem, e empurraõ o bolo da cavidade da bocca, para a das *fauces*, ſaõ.

1.) A *clauſura* ou *aperto* das queixadas para que naõ cáiaõ os alimentos da cavidade da bocca.

2.) A *oppreſaõ* da lingua contra o paladar, com cujo aperto ſe eſpreme para a cavidade das *fauces* o bolo, que eſtava na parte ſuperior, da lingua.

3.) A *dilataçaõ* da *larynge*, que abre caminho a o bolo para que poſſa eſcorregar-ſe para dentro.

A *larynge* ſe dilata naõ ſó por força dos ſeus *muſculos dilatadores*, mas tambem porque a raiz da lingua, o oſſo *hyoides* e a *larynge* ſaõ puchados para trás, e para diante na acçaõ de engolir, por meio dos ſeus muſculos.

As potencias, que impedem que o bolo quan-

quando ſe engolle naõ cáia da cavidade das *fauces* nos buracos poſteriores da cavidade do nariz, ou nos das *tubas euſtachianas*, ou finalmente na fenda da *larynge*, ſaõ

1.) A *Epiglotes*, que he apertada contra a fenda da *larynge* com o bolo, quando ſe engolle.

2.) Os *muſculos*, que contráhem a parte poſterior da fenda da *larynge.*

3.) Os muſculos, que levantaõ a *Uvula*, e o véo *pendulo* contra os buracos poſteriores da cavidade do nariz.

4.) Os *muſculos*, que fechaõ os orificios das *tubas euſtachianas.*

O bolo que eſtá demorado na cavidade da *farynge* feita entaõ maior, paſſa della para a cavidade do *ezofago.*

1.) Pelo ſeu proprio pezo com que cáe para baixo.

2.) Pela força premente da *farynge*, que ſe contráhe com a irritaçaõ que lhe faz o bolo, que vem cahindo na ſua cavidade.

O bolo paſſa da cavidade do *ezofago* para a do eſtomago, pela força, e acçaõ das fibras muſculares do meſ-

mo *ezofago.*

Acabada a *deglutiçaõ* fecha-ſe a bocca, do eſtomago, que ſe chama *Cardia* por meio das ſuas fibras.

Os fenomenos, que ſe obſervaõ quando ſe ſorvem, e engolem liquidos, ſaõ os ſeguintes.

1.) Cheio que ſeja o vaſo da bebida, que havemos de beber, o unimos eſtreitamente ao beiço inferior, dobrando ao meſmo paſſo para traz a cabeça

2.) O beiço ſuperior ſe mergulha no liquido, paraque o ar da atmosfera ſe naõ introduza na cavidade da bocca.

3.) O liquido conteúdo no vaſo ſe entorna na parte ſuperior da lingua.

4.) O liquido aſſim entornado na lingua he forçado a ir para a cavidade das *fauces* pela applicaçaõ da meſma lingua ao paladar, ou ceo da bocca.

5.) Obrigado pois o liquido a correr nas *fauces*, e quebrando na *Epiglotes* por lhe ficar oppoſta, ſe derrama como em dois regatos, cada hum dos quaes voltando em torno da *larynge*, e coando-ſe pela ſua fenda, ſe torna a juntar nas fauces, e naturalmen-

mente ſe deſpenha no ezofago, por força do qual vai em fim dezaguar no eſtomago.

Uſo: A deglutiçaõ ſerve de introduzir os alimentos no eſtomago, para effeito de ſe digerirem.

CONCOÇAM, OU DIGESTAM DOS ALIMENTOS NO ESTOMAGO.

Digeſtaõ he a mudança, que accontece aos alimentos dentro do eſtomago, de que rezulta o *chymo.*

Os inſtrumentos, que mudaõ os alimentos em *chymo* ſaõ ſete a ſaber,

1.) O *calor humido* do eſtomago, que macera, e desfaz os alimentos.

2.) O ar engolido, e o introduzido nos alimentos, que rarefeito pelo calor, dilata as particulas dos alimentos, e rarefaz a ſua maſſa.

3.) A ſaliva que continuamente ſe engolle, e o *ſucco gaſtrico* ſeparado das arterias exhalantes no eſtomago, diluem de continuo, amolleſcem, e desfazem os alimentos.

4.) O

4.) O *muco* da bocca engolido, e o que ſe filtra das glandulas do eſtomago, une, combina a parte oleoſa dos alimentos côm a parte aquoſa do *ſucco gaſtrico*, e com a ſaliva.

5.) O movimento periſtaltico do eſtomago, porque ſe miſturaõ, e revolvem continuamente os alimentos.

6.) O movimento do diafragma, e dos *muſculos* abdominaes, com que algum tanto ſe attenuaõ os alimentos.

7.) A fermentaçaõ eſpontanea dos alimentos excitada pela ſaliva, pelo *ſucco gaſtrico*, pelo calor.

Daqui vem que a digeſtaõ, ou mudança dos alimentos em *chymo*, ſe faz 1.) pela *trituraçaõ*, 2.) pela *diſſòluçao*, 3.) pela *fermentaçaõ.*

Logo o effeito da digeſtaõ he a mudança que fazem os alimentos, convertendo-ſe em *chymo*, iſto he, num polme *fermentante*, cinzento, de cheiro, e ſabòr nauzeoſo; de que a parte mais tenue he continuamente expulſada do eſtomago pelo *pyloro* para o *inteſtino duodeno.*

1.) Pela razaõ do ſeu meſmo pezo.

2.) Pe-

2.) Pelo movimento periſtaltico, que naſce da contracçaõ do eſtomago.

3) Pelo movimento do *diafragma*, e dos *muſculos abdominaes*.

Porèm a parte mais craſſa, e inſoluvel ſe demora ſempre mais tempo.

Os alimentos, que por eſtes adminiculos ſe naõ podem mudar, chamaõ-ſe, *indigeſtos*, como ſaõ as membranas tenazes, os oſſos, as caſcas dos legumes, e de alguns fructos; as quaes coiſas todas ſaõ lançadas fóra ſem padecerem alteraçaõ alguma.

Uſo: A digeſtaõ ſerve para principiar a converter os alimentos em *chylo*.

CHYLIFICAÇAM.

He a mudança do *chymo* em *chylo*.

O *orgaõ* da *chylificaçaõ* ſaõ os *inteſtinos delgados*.

As cauſas, que mudaõ o *chymo* em *ibylo* ſaõ

1.(A continua attenuaçaõ do *chymo* mediante o *movimento periſtaltico*, e *antiperiſtaltico* dos inteſtinos, e por meio da preſſaõ dos muſculos abdo-

2.) O

2,) O copioſo delimento do *chymo* pela ſaliva, e pelo *ſucco gaſtrico*, *inteſtinal*, *e pancreatico*

3.) A *fermentaçaõ chyloſa* excitada mais fortemente pelo calor dos inteſtinos, pelo ar, e pela affluencia dos humores, de que fallaremos agora.

4) A cólera do *figado*, e da *ciſtifellea*, que derramada por cima do *chymo* ſepára delle o oleo, que no tempo da digeſtaõ dos alimentos, ſe havia unido com o mucco do eſtomago; o qual junto com os ſuccos ſegregados conſtitue o *chylo*.

Os effeitos da *chylificaçaõ* vem a ſer converter-ſe a cor, o ſabor, e o cheiro do *chymo* num humor branco, algum tanto doce, aceſcente, ſem cheiro, ſemelhante ao leite, e que ſe chama *chylo*.

A *chylificaçaõ* ſe faz mais de preſſa do que a *chymificaçaõ*, e ambas ſe acabaõ em trez horas.

Uſo: A *chylificaçaõ* ſerve para fazer o *chylo*-

PAS-

PASSAGEM DO CHYLO PARA O SANGUE.

Acabada a *chylificaçaõ* ſe abſorve o *chylo* pelos *vaſos lacteos* , e a parte mais craſſa do *chymo* que ſe naõ pode converter em *chylo* , deſce e he empuxada para os inteſtinos groſſos , debaixo do nome de fezes.

Porèm a parte dos humores , que ſe filtraõ nas *primeiras vias* ſem *chylo*, vai até o figado pelas *veas meſeraicas.*

As forças , que empuxaõ o *chylo* para os vaſos lacteos , ſaõ

1.) A *força abſorvente* deſſes vaſos.

2.) A *força* com que o *chylo* ſe apega ás boccas , ou orificios dos meſmos vaſos lacteos.

3.) O movimento periſtaltico dos inteſtinos , e o dos *muſculos abdominaes* com o qual a ſuperficie interna dos inteſtinos , ſe contrahe , e mergulha no *chylo.*

No *inteſtino jejuno* ; e no *ileon* ſorve-ſe a maior parte do *chylo* , e bem pouco delle paſſa ao *duodeno* , e aos inteſtinos groſſos.

A paſſagem, que faz o *chylo* he dos *inteſtinos.*

1.) Para os vaſos lacteos ; e deſtes

2.) Para a ciſterna, ou receptaculu do *chylo* ; e deſte

3.) Por meio do *ducto thoracico* entra de gotta em gotta na vêa ſubclavia eſquerda.

As forças que movem o *chylo* pelos vaſos lactèos, ſaõ

1.) A preſſaõ dos vaſos lacteos em conſequencia da contracçaõ dos muſculos abdominaes.

2.) A *pulſaçaõ*, e choque das *arterias meſeraicas*, que eſtão contiguas aos *vaſos lacteos*.

3.) A contracção vigoroſa das vêas lacteas, e do *ducto thoracico* junta com a força premente do *chylo*, que vem ja de traz empurrado.

4.) O movimento dos orgãos da reſpiração.

O retroceſſo do chylo para os inteſtinos, ou para o *ducto thoracico*, ſe impede.

1.) Pelas *valvulas* que ha em abundancia nos *vaſos lacteos*, e no *ducto thoracico.*

2.) Pe-

2.) Pelo diametro dos vaſos lacteos, o qual continuamente ſe faz maior.

3.) Pela força do *chylo* que vem empurrado de traz.

No tempo, em que naõ ha *chylo* os humores filtrados nas *primeiras vias* paſſaõ para as *vias chyliferas*.

O ingreſſo do ſangue da vêa ſubclavia no *ducto* thoracico ſe impede pela *valvula* que eſtá á bocca delle.

A mudança, que experimenta o *chylo* na paſſagem para o ſangue, he cauzada.

1.) Pelo *delimento* maior do *chylo*, com a lymfa dos *vaſos lymfaticos*.

2.) Pela *impregnaçaõ* do *chylo* com a gelatina nutritiva, que as *glandulas meſeraicas*, e os vaſos lymfaticos miſturaõ, e fazem confundir.

Daqui vem a maior *animalizaçaõ* de *chylo* ou huma actividade eſpirituoſa com que ſe muda a ſua crueza.

Utilidades do *chylo*.

1.) Por meio do *chylo* ſe comunicaõ ao ſangue os ſeus principios conſtitutivos, e os dos mais humores juntamente com os das partes ſolidas; a ſaber

mui-

muita agoa, *oleo*, os *ſaes*, a *gelatina*, *o muco*, *o ar fixo*, e huma pequena porçaõ de *terra*.

2.) Por virtude do *chylo* freſco, e *acefcente* que ſe derrama no ſangue ſe previne a ſua podridaõ, e a dos mais humores.

SANGUIFICAÇAM.

He a mudança do *chylo* em ſangue.

O *chylo* miſturado com o ſangue naõ perde inteiramente a ſua natureza no eſpaço de 12 horas; mas dentro deſte tempo circula de miſtura com o ſangue pelos vaſos do bofe, e de todo o corpo, 120. vezes. E neſta circulaçaõ.

1.) A gordura do *chylo* parte ſe depõe na teia cellular, e parte parece que ſe muda em globozinhos vermelhos.

2.) A parte gelatinoſa do chylo ſe rezolve no ſoro do ſangue.

3.) A parte aquoſa do *chylo* dilue o ſangue, e os demais humores.

4.) A parte terrea do *chylo* ſe gaſta em alimentar os oſſos, e as partes ſolidas.

A

A *ſanguificaçaõ* exige que os globulos chyloſos, que ſaõ brancos, mais leves, e maiores que os ſanguineos, ſe tornem vermelhos, mais denſos, pezados, e menores.

O *rubor* parece que rezulta da miſtura que com a terra do ferro, e o *alkali fixo* fazem os globulos chyloſos, por meio de hum longo choque, e embate contra os vaſos vermelhos do bofe, e dos muſculos.

A maior denſidade de hum *globulo chyloſo* naſce da longa, e repetida compreſſaõ, que padece nos vaſos minimos.

A gravidade maior de hum globulo depende da ſua denſidade, e da terra de ferro, que tem miſturada.

A diminuiçaõ do volume parece depender do attrito, e embate que fazem os globulos do *chylo*, e da compreſſaõ, que experimentaõ nos vaſos minimos.

Uſo: A ſanguificaçaõ ſerve de gerar o ſangue, o qual conduz para o enchimento dos vaſos ſanguineos, para a irritaçaõ do coraçaõ, e das arterias.

pa-

para ſe gerar o calor, e finalmente para a ſecreçaõ dos humores, e o exercicio das acções vitaes.

NUTRIÇAM, AUMENTO, E DECRESCIMENTO DO CORPO.

Nutriçaõ he a *appoſiçaõ* do *ſucco nutritivo* nos lugares das partes ſolidas ja gaſtos, e quazi extintos.

As partes ſolidas ſe gaſtaõ, e vaõ perdendo continuamente pelas acções da vida; e as partes fluidas eſtaõ ſempre ſaindo para fóra.

As cauzas, que gaſtaõ os ſolidos, ſaõ

1.) O movimento violento dos humores pelos vaſos maiores, e menores, com que ſe gaſta a ſua ſuperficie interna.

2.) O movimento continuo dos muſculos, que perpetuamente gaſta o *tecido cellular*, e os vaſos.

3.) O movimento perpetuo de todas as entranhas.

4.) A fricçaõ dos veſtidos, e do ar ambiente, que cercaõ o noſſo corpo.

5.) O

3.) O corte repetido dos cabellos, e unhas.

Por eſtes motivos os elementos terreos dos fibras, e a cola, ou gluten, que as une, ſe deſtróem, gaſtaõ, e miſturaõ com os liquidos *circulantes*, e por fim ſe evacùaõ com os ſuccos excrementicios.

As cauzas que diſſipaõ os fluidos de miſtura com os ſolidos gaſtos, e que os lançaõ fòra do corpo, ſaõ

1.) A tranſpiraçaõ, e o ſuor.

2.) A ourina.

3.) As camaras.

4.) A ſaliva, o eſcarro, e o monco.

5.) Os menſtruos, e alem diſſo a materia ſeminal, ou *eſperma*.

Por eſtas evacuações os humores ficaõ privados da ſua parte aquoſa, e por iſſo ſe fazem mais craſſos, podres, e acres.

Portanto ſe a quantidade, e qualidade do que quotidianamente ſe perde, naõ foſſe tambem todos os dias recuperada pela nutriçaõ, em breve tempo perceceria a fabrica do corpo humano, como moſtra a fome por muito

to tempo tolerada.

As partes porém, que ſe perderaõ ou ſaõ ſolidas, ou fluidas, e por iſſo ha nutriçaõ dos ſolidos, e dos fluidos,

A nutriçaõ, ou reparaçaõ dos fluidos facilmente ſe reſtaura; porque

1.) A *parte butiroſa*, ou manteiga do chylo unida com a terra do ferro conſtitue o *cruor*, ou parte vermelha do ſangue.

2.) A parte aquoſa do chylo forma o vehiculo, ou parte aquoſa do ſangue, e do ſoro.

3. A parte *plaſtica* do chyſo, que ſobre todas he a mais nutritiva ſe converte na *gelatina* do ſoro, e da linfa.

4.) A parte oleoſa que ſobreabunda no chylo, e que ſe naõ póde unir com a terra de ferro, aparta-ſe para *o tecido cellular*, fazendo por iſſo augmentar, ou reſtituir a gordura do corpo.

5.) Além diſto como no *chylo* ſe contem a terra elementar, o ar fixo, e os ſaes de toda a caſta, com facilidade ſe introduzem no ſangue os principios conſtitutivos de todos os humo-

mores ſegregados.

Mas a reparaçaõ das fibras exige a *appoziçaõ* da terra gaſta, e da cóla, ou *gluten* elementar. A parte caſeoza do *chylo* fornece aos oſſos a terra; e a parte oleoſa ſe une com a agoa, por meio do ar fixo, e forma a cóla, ou *gluten* das fibras.

Logo o ſucco nutritivo das partes ſolidas parece ſer o *gluten* mais ou menos empregnado de terra. Para os oſſos ſe requer hum ſucco muito terreo, e para as partes brandiſſimas, que apenas ſeja terreo.

Naõ ſe ſabe ſe por ventura em razaõ da atracçaõ, a terra, e a cóla do *ſucco nutritivo* ſaõ atrahidos para as falhas, ou partes já gaſtas, ou ſe acazo a nutriçaõ reſulta de outro principio activo.

Como todos os humores do noſſo corpo, exceptuando ſó os excrementicios, a ſaber, a *ourina*, a *materia* da *tranſpiraçaõ*, e as *fezes alvinas*, eſtejaõ empregnados de gelatina, ou ſucco nutritivo, depoſitado por entre todas as fibras, facilmente ſe vê, a

conclue que o corpo em qualquer ponto que ſeja, ſempre he aſſiſtido do *ſucco nutritivo.*

Certas partes do corpo como as unhas, e os cabellos, ſe nutrem na ſua raiz por *appoſiçaõ* do ſucco nutritivo, ao que ſe chama nutriçaõ por empuxaõ, ou *proſtruçaõ.*

AUMENTO DO CORPO.

Quanto mais proximo eſtá o homem á ſua origem, ou ao principio da vida, tanto mais de preſſa creſce. Por iſto o feto humano de huma inviſivel particula chega ao pezo de 8. 9, e mais arrateis, no eſpaço de nove mezes.

Depois do parto o corpo creſce, a te os 21 annos, mas ſempre mais lentamente, e com mais vagar. As mulheres creſcem mais de preſſa que os homens.

As cauzas que acceléraõ tanto aumento do corpo do feto, e das crianças, ſaõ 1.) A laxidaõ, ou a maĩor facilidade com que os ſeus vaſos ſe eſtendem.

2.) A grande copia de vaſos que tem por deſenvolver.

3.) O maior volume, e força do coraçaõ relativamente ao corpo, e a ſua maior irritabilidade, e das arterias.

4.) O movimento mais accelerádo, e valente do coraçaõ, e conſequentemente dos humores.

5.) A dieta tenue, copioſa, e nutritiva, de que provem a ſobra de humores gelatinoſos.

6.) As extremidades cartilaginoſas dos oſſos, e ainda capazes de eſtenderem-ſe

As cauzas que terminaõ o aumento do corpo, ſaõ:

1.) A evoluçaõ de todos os vaſos.

2.) A maior força, e vigor de todos os vaſos, com que reſiſtem á ſua extençaõ.

3.) A extenuaçaõ, e magreza das laminas cartilaginoſas, num ponto tal, que naõ podem ja mais ceder aos oſſos.

4.) O alimento mais craſſo em conſequencia do qual ſe depõe nos interſticios das fibras hum ſucco nutritivo mais terreo, com que ſe tornaõ

 ma-

mais fortes as mesmas fibras.

5.) O incremento do coraçaõ, menor que o das outras partes, e a diminuiçaõ da sua irritabilidade, donde resulta o menor, e mais debil movimento dos humores.

O *fluxo mensal* das mulheres parece concorrer para apressar o fim do seu crescimento.

O *estado* do *aumento* entaõ dizemos, que existe quando o corpo naõ cresce, nem claramente decresce.

Alguns homens passando de trinta annos entaõ lhe vem a obezidade do corpo, que nasce da abundancia da gordura, ou enxundia, que se deposita na têa cellular.

DECRESCIMENTO DO CORPO.

As cauzas porque o corpo torna a decrescer na velhice, saõ, porque

1.) Todas as fibras se endurecem pouco a pouco com o succo nutritivo terreo, de tal maneira que insensivelmente se tornaõ rijas, e magras.

2.) Os vazos menores comprimidos pe-

pelos maiores dilatados, ſe conglutinaõ pouco e pouco, e grudaõ huns aos outros.

3.) Entra no ſangue menor copia de *chylo* por ſe terem collado muitos vaſos lacteos.

4.) Os humores ſe tornaõ acres, e terreos pela diminuiçaõ das excreções; e por iſſo

5.) Todas as acções naturaes, que preparaõ o ſucco nutritivo, afraçaõ, ſe depravaõ, e viciaõ.

Logo deſtas cauzas ſe patentêa, porque o corpo creſce na juventude, pára na idade adulta, e decreſce na velhice; e vem a ſer, porque.

Na juventude depozita-ſe mais ſucco nutritivo entre as fibras do corpo, do que ſe perde, e por iſſo o corpo creſce: na velhice ſe depozita menos, razaõ porque diminue o corpo: e no vigor da idáde ſe repara quotidianamente tanto ſucco nutritivo, quanto ſe perde; e por eſta cauza deixa de creſcer o corpo, e ſe obſerva o eſtado do ſeu incremento, que ſe chama *acme*.

Logo o uſo da nutriçaõ he

1.) A conſervaçaõ do corpo, que ſe lhe faltaſſe a nutriçaõ acabaria brevemente de magro, e conſumido.

2.) Pela derramaçaõ de novo *chylo* no ſangue ſe modéra a alcaleſcencia, e podridaõ dos humores, que naſce da inedia, ou falta de alimentos.

3.) Aviva-ſe, e corrobora-ſe todo o corpo debilitado pela inedia.

4.) Na juventude o corpo ſe aumenta, e creſce com huma nutriçaõ mais copioſa.

SECREÇAM DOS HUMORES.

Secreçaõ he a ſeparaçaõ, ou apartamento que faz do ſangue qualquer humor.

Os *orgãos ſecretorios* ſaõ as extremidades das arterias, e os poros dos vaſos.

Todas as ſecreções ſe fazem pelas arterias, excepto a da cólera, que ſe ſepara pela véa, que faz as vezes de arteria.

A maſſa da ſecreçaõ he o ſangue, que gi-

gira pelas arterias; pois que delle ſe ſepáraõ todos os humores ſegregados.

No ſangue ſe contem os principios conſtitutivos de todos os humores ſegregados, como ſaõ a agoa, a gelatina, o oleo, o ſal, e a terra.

Os humores ſegregados do ſangue dividem-ſe em quatro claſſes, que ſaõ.

1.) *Humores aquoſos* que ſaõ aquelles, em que abunda a parte aquoſa, e que ſe naõ coálhaõ pelos acidos mineraes, nem pela evaporaçaõ, como por exemplo a *materia perſpiravel*, o *humor aqueo dos olhos*, as *lagrimas*, a *ſaliva*, o *ſucco pancreatico*, e a ourina.

2.) *Humores gelatinoſos* que ſaõ aquelles, em que a linfa coagulavel he manifeſta, e que ſe coalhaõ pelo calor da meſma maneira, que a clara de ovo; e que miſturados com eſpiritos ardentes, ou com acidos mineraes ſe engrumaõ. Deſta claſſe ſaõ o vapor nos *ventriculos* do *cerebro*, do *pericardio*, da *pleura*, do *pentoneu*, da *tunica vaginal dos teſticulos*, o *licor do amnio*, das *articulações*, *das glandulas lymfaticas*, o *humor gaſtri-*

trico, e *intestinal*, o *do utero*, *a lymfa dos vasos lymfaticos*, *das bainhas nerveas*, e a *clara do ovo.*

3.) *Humores mucosos*, ou viscosos, em que a parte fixa do sangue, ou a terra he em mais abundancia do que as outras, e que facilmente se misturaõ com a agoa; mas que supposto se naõ coalhem pelo calor, ou pelos acidos mineraes, e pelos espiritos ardentes, com tudo fazem-se mais lentos, se contráhem em fórma de fios: a esta classe pertencem o *muco* da *via aerea*, *das fauces*, *das primeiras vias*, o da via ourinaria, e da vagina.

4.) Humores pingues, ou oleosos, que saõ aquelles, que ardem, e se inflammaõ no fogo; taes como o *oleo* da *membrana adiposa*, a *medulla*, ou tutanos *dos ossos*, *a cera* dos *ouvidos*, *a colera*, *o leite*, *e a gemma do ovo.* Pertenceraõ com effeito a colera, e o leite a esta classe? duvidaõ-no alguns Fysiologistas.

Causa proxima da secreçaõ, por huma lei constante todos os vasos secreto-

rios

rios ſaõ mais apertados, do que as arterias de que naſcem, e mais que as vêas, em que terminaõ as arterias; e por iſſo todos os humores ſegregados ſem exceiçaõ do *ſemen*, e e do *mucco*, ſaõ mais tenues, que o ſangue, mas iſto he logo depois da ſecreçaõ.

A differença da ſecreçaõ depende.

1.) Da diverſa indole dos humores que ſaõ levados ao orgão ſecretorio, e de huma certa affinidade que ſe obſerva entre elles e o meſmo ſecretorio.

2.) Da differente grandeza, e figura dos poros, e arterias ſegregantes.

3.) Dos diverſos angulos, que formaõ os canaes ſegregantes com o tronco de que naſcem, e por iſſo as extremidades dos vaſos ſegregantes ſaõ á maneira de eſtrellas, de pincel, tortuozas, ou enroſcadas.

Os *orgãos* que prepáraõ os *ſuccos ſegregados*, ſaõ.

1.) As *glandulas fulliculoſas*, nas quaes eſtagnando-ſe os ſuccos ſegregados ſe fazem algum tanto mais eſpeſſos, como por exemplo o *muco*, e o ſebo das glandulas.

2.) Os

2.) Os receptaculos, que retem por algum tempo os *humores segregados*, como faz a *cistifellia* á cólera, e as *bexigas seminaes* ao *semen*.

3.) Os vasos absorventes dos receptaculos, os quaes absorvem, e chupaõ a parte mais tenue dos liquidos, que ha nelles.

4.) Succederá por ventura alguma peculiar fermentaçaõ em alguns dos humores segregados dentro dos receptaculos? Assim o persuadem algumas experiencias feitas em certos humores segregados; e assim o assevéraõ muitos, e graves Actores.

A força, que expelle os humores que se haõ de separar, dos seus vasos secretorios, he o impeto dos humores, que vem ja de traz empurrados.

As forças que expulsaõ os *humores segregados* dos seus receptaculos, saõ.

1.) A contracçaõ das fibras musculares do receptaculo, em que se contem o humor, como se observa nas *bexigas seminaes*, na bexiga *ourinaria* &c.

2.) O estimulo do humor segregado, o qual por cauza da sua abundancia, acri-

acrimonia, e pezo, irrita, e faz contrahir os receptaculos.

Concorrerá tambem, conforme pensa Plenck, e muitos outros *Fysiologistas*, a compressaõ dos musculos adjacentes aos orgãos secretorios para a excreçaõ dos humores? A situaçaõ das glandulas prova incontestavelmente que ellas naõ saõ de modo algum comprimidas, e consequentemente que a compressaõ dos musculos adjacentes longe de favorecer esta funçaõ, a embaraça.

E isto que temos dito baste a respeito da secreçaõ em geral; quanto á particular de cada hum dos humores, veja-se a doutrina dos humores.

EXCREÇAM DOS HUMORES.

He a expulsaõ dos humores do corpo.

Os humores excrementicios saõ a *materia perspiravel*, a *ourina*, e as *fezes alvinas*.

Por meio destas excreções a natureza se livra, e descarrega dos humores inuteis, que lhe pódem ser prejudiciaes, e damnosos.

EX-

EXPULSAM DAS FEZES, OU DO ESCREMENTO.

He a expulſaõ do excremento pelo ceſſo, ou via poſterior.

As fezes, ou excremento ſaõ a parte dos alimentos, e bebidas miſturados com os humores vindos aos inteſtinos, que ſe naõ pode mudar em *chylo*, ou abſorver pelos orificios dos *vaſos lacteos*, e das *veas meſeraicas*

Eſta maſſa adquire nos inteſtinos groſſos hum certo fedor particular, por cauſa da fermentaçaõ eſtercoracea, que a hi ſofre. E dos inteſtinos groſſos ſe expelle para a cavidade do *inteſtino recto* pelo movimento periſtaltico dos meſmos inteſtinos, e pelo dos muſculos abdominaes, e do diafragma.

O inteſtino recto irritado pelo volume das fezes, e algumas vezes pela ſua acrimonia produs hum teneſmo, ou conáto para as expulſar.

Mediante eſte eſtimulo ſe relaxaõ os *eſfincteres* do *ceſſo*, ao meſmo tempo ſe encolhem, e contrahem fortemente as fibras do inteſtino recto, de modo

do que o excremento he expulſado fóra, abrindo-ſe para eſte effeito o ceſſo.

A contracçaõ do esfinter interno, e os erectores do ceſſo juntamente com a *preſſaõ dos muſculos abdominaes* ajudaõ a expulſaõ.

Por tanto o excremento ſáe em fórma de hum brando electuario, que péza 4. a te 5. onças, e porque paſſa pela abertura redonda, e apertada do ceſſo toma a figura de hum cilindro.

E logo que ſáe fóra todo o excremento, ceſſa o teneſmo, e a acçaõ do *muſculo abdominal*. Entaõ o ceſſo ſe contrahe outra vez pelos ſeus *esfincteres, e erectores.*

Uſo: Eſta excreçaõ ſerve para livrar o corpo do excremento que lhe ſeria prejudicial, chegando-o a corromper, ſe naõ ſe expelliſſe, e lançaſe fóra.

SECREÇAM DA OURINA.

He a ſeparaçaõ que a ourina faz apartando-ſe do ſangue.

Os *orgãos* deſta ſecreçaõ ſaõ as extremi-

midades das arterias renaes, que na ſubſtancia dos rins ſe abrem em tubos, a que chamaõ *renaes.*

A ourina eſcoando dos *tubos renaes* para as *papillas renaes*, e deſtas para a *bacia renal* deſagua della por intervençaõ dos *uretheres* de gotta em gotta na bexiga da ourina.

A ourina demora-ſe por algumas horas na bexiga por cauza da natural contracçaõ do ſeu collo.

A ourina recolhida, e demorada na bexiga por muito tempo excita nella com o ſeu volume, ou acrimonia huma eſpecie de eſtimulo, ou teneſmo para expulſaila fóra. E com eſte eſtimulo ſe relaxa o ſeu collo, e ſe contrahe a tunica muſcular de maneira que ſe lança fóra a ourina pela *urethra.*

A branda contracçaõ dos muſculos abdominaes, do *diafragma* favorece eſta expulſaõ. Nos homens as ultimas gottas da ourina ſe expulſaõ da *urethra* pela contracçaõ dos muſculos acceleradores, que apremaõ a *urethra.*

O mu-

O *muco* que unta, e forra a ſuperficie interna da bexiga, e da urethra he que a defende da acrimonia da ourina.

Uſo: A mijadura livra, e deſcarrega o ſangue da agoa ſuperflua, dos ſaes, da terra eſmigalhada pelos ſolidos, do oleo corrompido, e de outros humores inuteis.

TRANSPIRAÇAM.

He a exhalaçaõ de hum vapor ſubtil, volatil, e inviſivel. Divide-ſe em

1.) *Tranſpiraçaõ cutanea*, que he aquella, que exhala de toda a ſuperficie externa do corpo.

2.) *Tranſpiraçaõ pulmonar*, que ſe exhala da ſuperficie do bófe.

3.) *Tranpiraçaõ interna*, que he aquella que exhala para as cavidades internas do corpo.

Os *orgãos tranſpiratorios* ſaõ as extremidades das arterias, que terminaõ na pelle, na ſuperficie aerea do bofe, e nas cavidades internas do corpo.

A materia da tranſpiraçaõ cutanea, e pulmonar he a agoa reſolvida em vapo-

pores, e misturada com huma pequena porçaõ de oleo attenuado, e de sal volatil. Este sal por ventura será de natureza acida? se por meio de hum canudo se introduzem os vapores da transpiraçaõ pulmonar na tinctura de tornesol, ou de violas a torna encarnada dentro de brevissimo tempo, que manifesta o seu azedume. Alem disto as experiencias do Conde de *Milles* provaõ que com a materia da transpiraçaõ sahe hum acido *mefytico*, ou *cretaceo*, a que chamaõ ar fixo.

A quantidade da materia da transpiraçaõ no estio se computa nas nossas regiões até 5. arrateis no espaço de 24 horas. Com tudo, esta quantidade differe muito segundo a variedade dos mantimentos, a differença do ar, da estaçaõ, do clima, do movimento, ou da quietaçaõ.

A materia da transpiraçaõ interna he o vapor aquoso misturado com alguma porçaõ de *gelatina*

Usos: A *transpiraçaõ cutanea*, e *pulmonar* livraõ o sangue da agoa superflua

fluas, e dos ſobejos mais ſubtis, e humedecem continuamente a pelle para que o ar a naõ ſeque.

A *tranſpiraçaõ interna* faz que as entranhas eſtejaõ ſempre molles dentro das ſuas cavidades.

SUOR

He a tranſpiraçaõ de tal modo aumentada, que apparecem os vapores em fórma viſivel.

Os *orgãos* do ſuor ſaõ os meſmos, que os da tranſpiraçaõ. Duvida-ſe porém ſe as glandulas cutaneas concorraõ de alguma maneira para o ſuor.

A materia do ſuor he a meſma que a da tranſpiraçaõ, mas em fórma viſivel, e mais empregnada de ſal, e de algum oleo, ou ſebo.

O ſuor differe ſegundo o clima, o ſexo, a idade, o temperamento, a dieta, a concocçaõ, e as partes do corpo, de que ſahe.

Uſo: O ſuor lança fóra do ſangue naõ ſó a agoa, mas tambem as particulas ſalinas, terreſtres, e oleoſas.

INHALAÇAM, OU ABSORVIÇAM

He a abſorviçaõ dos vapores que exhálaõ nas cavidades do corpo, ou daquelles que tocaõ, e ſe applicaõ na ſua ſuperficie externa.

Os *orgãos abſorventes* ſaõ.

1.) As *extremidades* das *vêas*, que ſe abrem, e terminaõ na ſuperficie externa do corpo, e na ſuperficie das cavidades interna, e das entranhas.

2.) As *vêas lymfaticas*, que naſcem deſtas cavidades, e da *tea cellular*.

A materia, que ſe abſorve pelas vêas abſorventes vai em direitura para o ſangue; e a que ſe abſorve pelas vêas lymfaticas para o *ducto thoracico*.

Uſo: A abſorviçaõ interna ſerve de prevenir a *hidropeſia*, que muitas vezes ſe gera nas cavidades do corpo: e a lymfa que ſe abſorve ſerve para diluir o chylo dentro do *ducto thoracico*.

A abſorviçaõ cutanea porèm abſorve os medicamentos que ſe applicaõ á pelle; e tal vez hum principio do ar, que ainda nos he deſconhecido.

DAS

DAS ACÇÕES SEXUAES EM GERAL.

Acções sexuaes saõ as que servem para a propagaçaõ do homem, a saber.
No varaõ. A *excreçaõ do semen.*
Na femea. A *menstruaçaõ.*
A *conceiçaõ.*
A *evoluçaõ de embriaõ.*
A *prenhez.*
O *parto.*
O *puerperio.*
Uso: se o homem naõ podesse propagar a sua especie, ficaria extincto, e acabado o genero humano numa só idade, ou geraçaõ.

EXCREÇAM DO SEMEN.

Os *orgãos* que sepáraõ o *semen* saõ as extremidades das *arterias espermaticas*, das quaes vem o *semen* deporse nos *vasos serpentinos*, que formaõ a substancia polposa do testiculo.
O *semen* he levado dos *vasos serpentinos* para a *epididyme*, desta para o *vaso deferente*, ou *conductor*, e des-

te em fim ás *bexigas ſeminaes.*

As cauſas que obrigaõ a *ſemente* a fazer eſte caminho, ſaõ a ſucceſſaõ de outra nova *ſemente*, e a contracçaõ do muſculo *cremaſtero*, que cerca o *cordão eſpermatico.*

A *ſemente* recolhida nas *bexigas ſeminaes* irrita, e incita com ſeu volume, ou eſtimulo os orgãos genitaes, paraque o lancem fóra.

Daqui vem que as vêas das *ſubſtancias cavernoſas* do *penis* ſe encolhem, e contráhem pela ſua força nervoſa; de maneira que o ſangue arterioſo he obrigado a ſahir para as *cellulas* das meſmas *ſubſtancias cavernoſas*; o que faz que o *penis* ſe intumeça, eſquente, e endureſça com certo pruido para o *coito.*

Poſto em fim o *penis*, na maior erecçaõ contrahem-ſe, e entraõ em convulçaõ as *bexigas ſeminaes* de maneira que lançaõ com ſuma força o *ſemen* para a *urethra* pelos *ductos ejaculatorios*, donde pela acçaõ dos muſculos acceleradores he lançado fòra em grande diſtancia.

Na

Na expulſaõ do *ſemen* a membrana nervoſa da *glande*, ou cabeça do *penis* por cauſa da ſuma erecçaõ ſofre huma violenta extenſaõ, de que pende o *eſtro venereo*, ou ſenſaçaõ libidinoſa.

Por fim á ſahida do *ſemen* arremeça-ſe tambem de miſtura com elle o ſucco da *glandula* proſtata, o qual he expulſado no meſmo tempo, que o *ſemen*. Aſſim entra eſte para a cavidade do utero no acto do *coito*, donde a ſua parte mais volatil parece que ſóbe até os ovarios pelas *tubas fallopianas*.

Expulſado o *ſemen* affroxa-ſe a força nervoſa; deſincha, e amollece o *penis*, enfraquece-ſe, e ſe ſente em todo o corpo huma languidez, e frouxidaõ.

Uſo: O *ſemen* contem em ſi o principio, que parece vivificar, e animar o embriaõ, que exiſte como eſcondido no ovo materno.

MENS-

MENSTRUAÇAM.

He aquella secreçaõ de sangue do *utero*, que costuma succeder ás mulheres todos os mezes.

Os *orgãos* que filtraõ o sangue menstruo saõ as extremidades das arterias do utero, e da vagina, mas partilarmente das do fundo do utero.

A causa desta secreçaõ he a irritabilidade do utero, que incita o sangue a correr mais abundantemente para o seu tecido por meio das extremidades das sobreditas arterias, sem que para isso seja precizo, que as mesmas arterias contenhaõ maior quantidade de sangue, que a ordinaria.

Mas qual he a causa, que provocou pela primeira vez a irritabilidade do utero, e que a renova periodicamente todos os mezes? He sem duvida hum particular estimulo, que se desenvolve, ou que adquire hum certo caracter num espaço de tempo determinado, e que cessa em fim de produzir o seu effeito, quando a mulher chega a certa idade.

Da-

Daqui vem que nem a *plethora*, ou ſobra de ſangue univerſal, nem a *plethora* particular do utero, nem finalmente o impeto, ou influxo da lua ſaõ a cauſa da menſtruaçaõ.

A menſtruçaõ principia nas noſſas regiões as mais das vezes aos 14. annos, e acaba aos 49. ou 50; mas ſe com effeito em algumas principia mais cedo, tambem acaba mais depreſſa, e ao contrario.

A indole do ſangue menſtruo he o meſmo que de todo o mais ſangue, e naõ ſe pode julgar corrompido ſendo a mulher ſãa, e limpa.

A quantidade do ſangue menſtruo, o ſeu periodo, a ſua duraçaõ, o ſeu principio, e fim, os ſymptomas, que o precedem, ou acompanhaõ, differe ſegundo a idade, o temparamento, o habito do corpo, o clima, a eſtaçaõ, o alimento, o exercicio, e outras muitas circunſtancias.

Uſo: Os menſtruos diſpõem as mulheres para a conceiçaõ, e nutriçaõ do feto.

CON-

CONCEIÇAM.

O *coito* he o congreſſo, ou ajuntamento do homem com mulher, no qual o homem por meio do ſeu *penis erecto*, e metido dentro da vagina da mulher. lança o *ſemen* para a cavidade do uteto.

No *coito* ſe excita certa contracçaõ convulſiva em todas as partes, que cercaõ a vagina, pelo attrito que ſofrem entre ſi: e vedada pela meſma cauſa a paſſagem do ſange venoſo, as *nymfas*, a *clitoris*, e o *plexo* que cerca quaſi toda a vagina, ſe inchaõ, e levantaõ; o utero ſe enche de ſangue, e eſquenta, e no meſmo tempo as *tubas*, ou trompas *fallopianas* ſe levantaõ, endureſcem, alargaõ, e abraçaõ com as ſuas franjas, ou pavilhões orbicularmente abertas o *ovario*; e encoſtaõ a ſua pequena bocca á *bexeguina* mais alta, e eminente que eſtá no meſmo ovario.

No tempo da maior erecçaõ que ſofrem as partes genitaes das mulheres corre á preſſa com ſumo deleite, e prazer

zer, grande copia de *muco*, o qual erradamente ſe tem por *ſemen* mulheril. Arremeçado eſte muco deſinchaõ, e affroxaõ todas as partes erectas, permanecendo ſomente por alguns dias as franjas das trompas encoſtadas ao ovario.

No meſmo tempo dentro do ovario incha a bexeguinha mais eminente que ha, e a mais madura, rompe-ſe, e eſcapa della hum ovozinho invizivel ainda entaõ, que he recebido pela pequena bocca da trompa, e levado para a cavidade do utero, por força do movimento periſtaltico da meſma trompa; a onde ſe deſembaraça depois, e entra a creſcer.

Uſo: Logo por meio do coito fecundo ſe vivifica o ovozinho, e he levado para a cavidade do utero.

EVOLUÇAM DO EMBRIAM.

O *ovozinho* vivificado, e conduzido da pequena bexiga do ovario para a cavidade do utero, parece conſtar ja de trez membranas, do *licor* do *amnio*,

nio, da *placenta*, do *cordaõ umblical*, ou *vide*, e do *embriaõ*.

Mas todas eſtas partes ſaõ taõ pequenas, e tranſparentes, que naõ ſe podem perceber nos primeiros dias.

O *ſemen* parece ſer quem eſtimula o *coraçaõzinho* do *embriaõ* para ſe mover, o qual entaõ faz mover paulatinamente os humores pela *aorta*, e pelos mais vaſos, e entrar o ſangue da *vêa cava*, e da *pulmonar* para as cavidades do coraçaõ, em cujo moumento principia a primeira circulaçaõ dos humores.

O *ovozinho* nadando os primeiros dias naquelle humor do utero, que ſe fechou depois da conceiçaõ, o atráhe pelos ſeus póros: e deſta maneira ſe aumenta o licor do *amnio*, e o *ovozinho* creſce até encher a cavidade do utero.

Finalmente a ſuperficie externa do *ovozinho* ſe conglutina, e une com a ſuperſicie interna do utero, pelo tecido fibroſo, que ſe deſembrulha de ambos. A regiaõ ſuperior do *ovozinho*, em que eſtà a *placenta*, ſe une

de

de tal modo com os vaſos do utero, que ſe obſerva entre os de huma, e outra parte perfeita *anaſtomoſe*, iſto he uniaõ das extremidades de vaſos da meſma natureza.

Daqui vem que o ſangue da Mãi ſe comunica do utero para a *placenta*, e deſta para o *embriaõ*, por meio da *vea umbilical* da *vide*, ou *cordaõ umbilical*; porém o ſangue ſuperfluo, e que naõ ſerve para a nutriçaõ do *embriaõ* torna para a *placenta* pelas *arterias umbilicaes* do meſmo *embriaõ*.

Com eſta ida, e vinda do ſangue ſe alongão, eſtendem, nutrem, e deſenvolvem todos os vaſos do embriaõ; e poriſſo o feto com todas as ſuas partes creſce até o tempo do parto.

A diverſidade da feiçaõ dos *embriões* parece que conſiſte na differença do eſtimulo ſeminal; mas naõ ſe ſabe o modo como iſto ſe faz; porque tambem ſe ignora de que maneira o macho, ou femea concorre para a conceiçaõ.

A nutriçaõ ſe communica ao *embriaõ*

pe-

pela *vea umbilical*, e tambem pelo licor do *amnio*, que elles engolem.

Excreçaõ do embriaõ. Em quanto elle está dentro do *utero*, nem cursa, nem ourina, nem transpira.

Respiraçaõ do embriaõ. Naõ respira dentro do uteto; porque naõ goza do ar, nem a respiraçaõ lhe he necessaria para a circulaçaõ do sangue.

Circulaçaõ do sangue no embriaõ. Parte do sangue se communica da *vea umbilical* para a *vea porta*; e parte para o *canal venoso* que vai da *vea porta* á *vea cava*. Mas porque o bofe se acha contrahido, e sem exercicio, a maior parte do sangue se desvia della, e transcola pelo *canal arterioso*, e pelo *buraco oval*; e passa pelo bofe huma minima parte. Porfim a maior parte do sangue vai pelas *arterias umbilicaes* para a *placenta.*

Somno e vigilias do embriaõ. O movimento continuado que o embriaõ faz dentro do utero, e a falta da causa que produz o somno, persuadem que elle naõ dorme. Será porém verdade

de que o embriaõ ſe naõ mova por algum tempo, e eſteja numa perfeita quietaçaõ? Aſſim o affirmaõ algumas pejadas, e poriſſo ſaõ de parecer que o embriaõ dorme dentro do utero.

Sitio. Nos primeiros mezes da prenhez eſtá o feto com a cabeça para ſima, e a cára para diante; nos ultimos mezes dá huma eſpecie de cabriola, em que ſe volta com a cabeça para baixo, e a cára para traz por cauſa do maior pezo da meſma cabeça.

Mas quando dá elle eſta cabriola? Os antigos, que adoravaõ o numero ſeptenario affirmaõ que ſuccede no ſeptimo mez; alguns dizem que ou no ſeptimo, ou no oitavo; e outros affirmaõ, que elle eſtá ſempre com a cabeça para baixo, deſde o principio da prenhez até o fim.

A ſuperficie externa do embriaõ eſtá toda untada com huma eſpecie de ſabaõ pingue, que ſe filtra das glandulas cutaneas, e que ſerve para o prevenir da maceraçaõ, que neceſſariamente ſofreria no *licor do amnio*, e de lhe

faci-

facilitar a paſſagem pelas vias do parto.

O *craneo do embriaõ* tem muitas *ſuturas membranaceas*, e os ſeus oſſos ſaõ compoſtos de muitos pedaços, para effeito de ſe poder facilmente comprimir a cabeça, e diminuir de volume no tempo do parto.

A *vida* do *embriaõ* conſiſte na circulaçaõ do ſangue, que principia no meſmo momento da conceiçaõ.

Porém a animaçaõ do *embriaõ* conſiſte na ſociedade da Alma com o corpo, o que neceſſariamente deve acontecer no momento da conceiçaõ; pois que ſe naõ dà vida alguma animal ſem Alma.

Algumas vezes num meſmo coito ſe concebem dois, trez, ou quatro fetos, o que depende do numero dos ovozinhos maduros.

A *ſuperfetaçaõ*, que he huma conceiçaõ ſobre outra, eſtà em conceber depois de ter concebido: eſta pela maior parte coſtuma acontecer quando o *utero*, ou he dobrado, ou tem duas cavidades.

Os *monſtros* parecem naſcer do rudimen-

mento ; ou delineaçaõ preternatural do embriaõ.

PRENHEZ.

Logo depois da conceiçaõ o orificio do utero ſe aperta , e tapa com hum muco viſcozo , talvez paraque o ovozinho que deſceo para a cavidade do utero , naõ cáia para fóra.

Depois diſto o utero eſtendendo-ſe , ſe faz cada dia maior , e mais pezado ; e no primeiro mez deſce algum tanto para a *pelvis* , ou bacia , e nos outros mezes occupa quazi todo o ventre , por ſe lhe ir aumentando o volume.

Os menſtruos pàraõ , as tetas inchaõ algum tanto ; e as pejadas vomitaõ frequentes vezes , e padeçem muitos outros incommodos ; oque tudo depende da compreſſaõ , que ſofrem as entranhas , ou da maior irritabilidade de que goza entaõ o corpo , ou da ſupreſſaõ dos menſtruos , ou finalmente do eſtimulo que continuamente faz o *embriaõ.*

Des do terceiro mez até ao oitavo o ventre

tre creſce cada vez mais por ſima dos oſſos da pelvis. No quinto mez, e algumas vezes antes ſe percebe ja o movimento do *embriaõ*; no meſmo tempo o orificio do utero ſe amolleſce, adelgaça, e encurta de maneira que no ultimo mez eſtá como ſe foſſe hum ſaco de porgaminho.

A groſſura do utero perſiſte quaſi ſempre no meſmo eſtado. As cartilagens da pelvis ſe tornaõ mais molles, e na vagina ha entaõ huma grande copia de *mucco*.

O tempo da prenhez preſcrito pela natureza he o eſpaço de nove mezes ſoláres, mas algumas vezes differe pouco mais, ou menos.

Uſo: A prenhez ſerve paraque o feto poſſa commodamente deſenvolver-ſe, e adquirir força capaz de reſiſtir depois ás injurias do ar, e viver huma vida ſua, e propria.

PARTO.

He a acçaõ pela qual a criança ſáe do ventre de ſua mãi. Completo pois o tem-

tempo da prenhez segue-se o parto por huma causa que ainda de todo naõ he conhecida.

Os fenomenos, que precedem, e se seguem ao parto, saõ os seguintes.

1.) Alguns dias antes do parto sente a pejada humas leves dores pelos lombos, que se desvanecem deitando-se de costas; o ventre se diminue superiormente, e se aumenta na parte inferior; porque desce algum tanto; o orificio do utero se acha quasi aberto, e desvanecido; particularmente se a mulher tem parido mais vezes; soffre hum continuado estimulo para mijar, e algumas vezes tanbem para cursar; anda com mais custo; e da vagina sáe certo humor viscozo.

Os sinaes, que indicaõ que o parto está imminente, e proximo saõ,

2.) Quando com effeito o parto principia, a parturiente sente em torno dos rins dores, que por intervallos se repetem mais fortes, fazem contrahir o *utero*, e o *abdomem*; vaõ abrindo, e dilatando brandamente mais, e mais o orificio do utero; formaõ, e impellem a bexiga cheia do

licor aquoſo a que chamaõ *dianteira*, deprimem, e empurraõ para fóra a cabeça do feto, que eſtá no meſmo licor, e obrigaõ a parturiente a inſpirações valentes. O pulſo entaõ ſe obſerva mais cheio, e frequente, as faces vermelhas, e ella banhada em ſuor, com as ſuas partes genitaes intumeſcidas.

3.) Todos eſtes ſinaes ſe engravecem, a parturiente treme toda, principalmente nos joelhos; o humor viſcozo que corre da *vulva* ſe tinge de rais ſanguineos; ſente hum vehementiſſimo teneſmo, com que no tempo das dores ſe lhe cohibe fortemente a reſpiraçaõ; ajuda-ſe de todas as ſuas forças para expulſar as partes conteùdas na cavidade do utero; e poriſſo rotas de repente as membranas, qus eſtaõ a diante da cabeça do feto, e que formaõ a dianteira, ſáe huma porçaõ do licor do *amnio*. Pouco tempo depois a cabeça do feto ſe avança cada vez mais para fóra do orificio da vagina, por força das vehementiſſimas dores, aqual por
fim

fim he ſeguida de todo o feto, e da outra parte do licor do *amnio*, que reſtou na cavidade do utero.

4.) Por tanto todos os ſobreditos ſymptomas ceſſaõ, e a parturiente fica na quietaçaõ que dezejava, a qual com tudo dura pouco; porque logo depois, excitádas novas dores, ſe expulſa a *placenta* juntamente com as membranas do *ovo*, e com a *vide*, a qual tambem ſe póde tirar com as mãos. Depois ſegue-ſe por algumas horas hum fluxo de ſangue puro, que por fim ſe torna ſorozo, e branco: e eſte he o que chamamos *lochios*.

Mas qual ſerá a cauza proxima, que no nono mez excita as dores para a expulſaõ do feto? Será porque as fibras do utero naõ ſe podem mais deſenvolver, nem eſtender? Ou ſeraõ por ventura os esforços que os menſtruos fazem para ſairem, ou o pezo do meſmo feto? Nimguem o ſabe.

As partes que concorrem para o parto dividem-ſe em *activas*, e *paſſivas*. As *activas* ſaõ.

1.) O *utero*, que por meio da ſua

 for-

força muſcular ſe contrahe todo ; e por iſſo ſe dilata o ſeu orificio , e as partes conteúdas na ſua cavidade ſáem para fóra pelo meſmo orificio , e pela *vagina*, na qual naõ ha nenhuma força de as conter.

2.) Os *muſculos abdominaes*, e o *diafragma* , que contrahidos em razaõ do ſeu conſenſo com o utero , o comprime á maneira de huma prenſa , apremaõ forteſſimamente para baixo tudo quanto ſe contem na cavidade do utero ; e fazem tomar á cabeça do feto , que entaõ ſe acha comprimida na abertura da *pelvis* á figura de huma cunha.

As partes paſſivas ſaõ.

1.) O licor do *amnio* ; e

2.) As partes do feto , que obraõ ſobre o ſegmento inferior do *ovo membranaceo* , de modo que o lançaõ para fóra do orificio em fórma de huma bexiga cheia do licor do *amnio*, e por fim o rompem.

Mas porque o *orificio* do *utero* , e a *vagina* ſe dilataõ com a cabeça do feto ; póde-ſe conſiderar eſte relati-

va-

vamente a eſtas partes, como *parte activa*, e ſomente dentro do utero como paſſiva.

A *bexiga* do *licor* do *amnio*, e a cabeça do feto, que entaõ ſe acha na figura de huma cunha dilátaõ cada vez mais o orificio do *utero*, e a *vagina*, de maneira que os *labios maiores* ſe contráhem para dentro, e o *coccis* ſe reprime algum tanto pela cabeça do meſmo feto. E paraque o *perinéo* ſe naõ rompa no tempo do parto, a curvatura do oſſo ſacro ſerve de guia á cabeça, para ſe avançar dentro dos oſſos do pubis.

PUERPERIO.

Expulſado o feto toda a cavidade do utero ſe contráhe pouco a pouco, e a placenta junta com as membranas do ovo, que eſtaõ apegadas a ella, ſe ſepàraõ, e ſaõ expellidas.

Os *lochios* correm principalmente das arterias, em que eſtá apegada a *placenta*; e eſtas juntamente com os mais vaſos, que ſe dilatáraõ pela

pre-

prenhez, ſe contrahem; depois diſto o *utero*, o *abdomen*, e a *pelvis* recupérão em breve tempo a ſua antiga grandeza, ainda que naõ de todo.

No terceiro dia depois do parto as tetas, que ja no fim da prenhez eſtavaõ algum tanto intumeſcidas, principiaõ a intumeſcer-ſe mais, a endureſcer, e a doer, por cauza da affluencia do leite: depois ſobrevem a febre chamada *lactea*, e as *papillas* das tetas ſe entezaõ.

As tetas ſe vazaõ pela chupadura da criança, aqual he agradavel à mãi, e tira naõ ſó os incommodos das tetas inchadas, mas previne os ſymptomas màos, que ſe devem temer da regurgitaçaõ do leite.

Paſſados alguns mezes a *lactaçaõ* he moleſta a mãi, e a criança, que ja entaõ apetece muitos, e mais ſolidos alimentos, principia a rejeitar as mamas; e eſte he o tempo de deſmamallo,

IDA-

IDADES DO HOMEM.

A vida do homem raras vezes se esten- de alem dos 70. annos. Este *estadio* ou espaço de vida conprehende sete idades, em cada huma das quaes se observa sua *metamorfosi*, ou mudança.

I. *Estado de embriaõ* he aquella idade, em que o homem vive dentro do utero materno pelo espaço de nove mezes. O embriaõ na sua origem he semelhante ao muco, em que se observa desenvolver-se pouco e pouco huma linha alva, que se chama *carina* de *Malpighio*, e que parece ser o systema do cerebro, e tambem se vê desenvolvido hum ponto vermelho chamado o *punctum saliens*, que naõ he outra coiza mais do que o coraçaõ do embriaõ. Esta nova creatura sumamente pequena chega no espaço de nove mezes a oito, nove, e mais arrateis.

II. *Infancia*, ou idade que o homem vive desde o momento em que nasceo até o setimo anno. Os primeiros fenomenos, que se observaõ na cri-

ança

ança tanto que naſce, ſaõ os ſeguintes,

1.) Reſpira, e chora por cauza da irritaçaõ que no ſeu boſezinho faz o ar ambiente.

2.) Chorando evacua o *meconio*, ou ferrado, e a ourina.

3.) Chegado ás tetas da mãi comprime com ſeus beiços os bicos, e dellas chupa o leite.

4.) Dorme muito tempo.

5.) Abre os olhos, e naõ vê, porque a *tunica pupilar* ainda naõ eſtà de todo deſvanecida.

6. Naõ ouve por cauza do aperto do *meáto anditorio*, nem cheira, por que ainda naõ eſtaõ de todo formados os *ſeios pituitarios*.

As mudanças, que acontecem ao corpo da criança depois do parto, ſaõ as ſeguintes.

1.) O *cordaõ umbilical*, ou vide ligando-ſe perto do ventre, cae do embigo, paſſados alguns dias, e deixa nelles huma cicatriz.

2.) O boſe que no feto he pequeno, ſolido, mais pezado que a agoa, e de côr preta declinante a vermelha,

ſe

ſe torna mais leve, eſponjozo, maior, e de côr quaſi branca, e ſe enche de ar com a reſpiraçaõ.

3.) O *canal arterioſo* de *botal*, e o *buraco oval* ſe conglutinaõ pouco e pouco, e grudaõ no *ſepto* das *auriculas*, porque o ſangue que tranſcolava por elles, acha paſſagem mais franca, e recta pelas arterias do bofe, molles, e dilatados.

4.) A *vêa umbilical*, as *arterias umbilicaes*, e o *uracho* da bexiga ſe conglutinaõ; porque naõ paſſa ja nenhum humor por ellas.

5.) O figado, que no feto eſtá intumeſcido ſe diminue pouco e pouco, e ſe acolhe de baixo das coſtellas. O eſtomago ſe eſtende longitudinalmente, e os *inteſtinos groſſos* ſe dilataõ; naſce o *inteſtino cego* com o pezo das fézes.

6.) Os oſſos ſaõ quaſi cartilaginoſos, e apenas tem as *apofyſis* formadas. As *epifyſis* porèm, e as *apofyſis* dos oſſos creſcem cada vez mais com a acçaõ dos muſculos.

7.) O coraçaõ he maior, mais irritavel

vel, e forte que os vaſos; e por iſſo o pulſo nas crianças he mais accelerado, e frequente. Tem tambem muitos vaſos por todas as partes.

8.) O cerebro, e os nervos ſaõ maiores, e por iſſo a ſenſibilidade, e a irritabilidade nas crianças ſaõ tambem maiores.

9). As *ſuturas*, e a *molleira* do craneo ſe conglutinaõ, e enrijaõ pouco e pouco.

10.) Todas as glandulas ſaõ maiores, e ha nellas grande copia de humores gelatinoſos.

11.) A pelle he luzidia, plana, liza, e tem muita gordura.

12) No ſexto mez, e algumas vezes antes lhe naſcem os primeiros dentes, que até entaõ eſtavaõ eſcondidos em ſeus alveolos. No terceiro anno ſe completa a primeira *d ntiçaõ.*

13.) No ſegundo anno, em que os muſculos ſaõ mais vigoroſos, principia a caminhar ſó, e no principio do terceiro anno a fallar, e a enformar-ſe.

14.) Complecta a primeira dentiçaõ rejei-

rejeita as tetas da mãi, e come ja mantimentos molles. Torna-ſe faceto, galante, e engenhoſo relativamente á idade.

III. *Puericia*, ou idade pueril, que he des os ſete annos até os quatorze. No ſetimo anno, e raras vezes antes lhe cahem os primeiros dentes chamados do leite, e rompem pouco e pouco os ſegundos. Neſta idade tem mais vezes vontade de comer. Appetecem brincos, o movimen, e ſaõ mui palreiros. Os ſeus humores buſcaõ em grande abundancia a cabeça.

IV. *Juventude*, ou *idade de mancebo*, que principia aos 14. annos, e acaba aos 21. Nas femeas principiaõ depois dos 14. annos as tetas a creſcer, a abrir-ſe as partes genitaes, e a correrem os menſtruos.

Os mancebos, cuja voz dantes éra aguda, ſe lhe torna groſſa, e creſce-lhe huma eſpecie de lanugem na regiaõ do *pubis*, o *ſemen* ſe filtra nos *teſticulos*, ſentem eſtimulos venereos, e de timidos ſe tornaõ audazes, e atrevidos; excedem aos mais na me-

m

moria, e no engenho. Ambos os ſexos acabaõ de creſcer longitudinalmente aos 21 annos. A barba, e os ſovacos ſe povoaõ de cabellos.

V. *Idade adulta* he des os 21. annos a tè os 30. Neſte tempo ſe fortificaõ, e aperfeiçoaõ mais todos os membros, naſcem os ultimos dentes mollares chamados do cizo, ou da ſabedoria. Eſtes ſaõ os annos, em que o ſexo maſculino eſtá capaz de cazar, mas o ſexo feminino ja eſtá em termos no fim da *juventude*.

VI. *Virilidade* he deſde os 30 annos atè os 50, ou até que naſcem as cans. Entaõ he que a Alma, e o corpo ſe achaõ em ſeu maior vigor. O ventre ſe intumeſce em muitos aos 35 annos. Nas mulheres ceſſaõ os menſtruos aos 49 annos, e ficaõ eſtereis.

VII. *Velhice* he deſde os 50 annos a té os 60: neſta idade os cabellos ſe fazem brancos, a viſta, e a audiçaõ ſe debilitaõ, a luxuria ſe enfraquece, os nomes das coizas difficultozamente ſe retem na memoria. Morrem muitos

tos velhos no anno 63 de ſua idade.

VIII. *Idade decrepita* he deſde os 60 annos a té os 70, e mais. Neſta idade.

1.) O corpo ſe torna magro, duro, e ſe alcorcóva.

2.) A cutis fica opáca, e enrugada principalmente na teſta.

3.) Os cabellos tornaõ-ſe brancos, e a cabeça calva.

4.) As faces fazem-ſe pallidas.

5.) Os muſculos ſe indureſcem, e ſe convertem quaſi em tendões; os ligamentos ſe tornaõ rijos; os oſſos ficaõ quebradiços, o craneo ſe conſolida nas ſuas ſuturas, as cartilagens, e os tendões ſe oſſificaõ.

6.) Abalaõ-ſe os dentes, gaſtaõ-ſe, e fazem-ſe ralos.

7.) O coraçaõ á proporçaõ he menor, mais fraco, e menos irritavel. Ha poucos vaſos menores, e os maiores eſtaõ dilatados.

8.) O cerebro, e os nervos ſecaõ-ſe, fazem-ſe eſtupidos, e menos ſenſiveis.

9.) Os olhos ſe eſpalmaõ, e daqui vem a *preſbytéria* dos velhos.

10.) As glandulas, os teſticulos, e os ova-

ovarios emagrefcem , e entizicaõ-fe.
11.) As *acções vitaes* fe fazem mais tardias, o pulfo que nas crianças bate 130 vezes dentro de hum minuto, neftes apenas bate 50 vezes. O calor tambem fe diminue.
12.) *Acções animaes.* As forças mufculares fe deminuem, os membros tremem, os joelhos bambaleaõ, e os pés tropeçaõ mui facil, e frequentemente, os fentidos externos fe embótaõ, e os internos fe diminuem, e afracaõ. A memoria fe debilita, e a Alma entaõ fica efquecediça.
13.) *Acções naturaes.* Tem quafi perdido o appetite. A digeftaõ he tardia, e porque tem poucos *vafos lacteos* paffa para o fangue taõ pouco chylo, que a nutriçaõ he pequena, e as fecreções faõ diminutas: daqui vem o decremento do corpo, o *marafmo* fenil, e a falta de humores, e effes mefmos que ha acres, e terreos.
14.) As *acções fexuaes* inteiramente ceffaõ. Nos homens fe naõ prepára ja o *femen*, nem fe enteza o *penis*: e nas mulheres naõ correm os menf-

truos

truos, e ficaõ eſtereis.

MORTE.

O calculo feito ſobre a mortalidade natural dos homens he que num anno morra hum de 36.

Mas a mortalidade preternatural differe muito em quanto á idade, ao ſexo, ao clima, ás doenças, e a outras coizas accidentaes.

A cauza proxima da morte natural he a rigeza ſucceſſiva das fibras, com a qual gradativamente ceſſaõ a irritabilidade do coraçaõ, e o movimento do ſangue.

Entaõ a Alma deixa, e deſampara o corpo com que eſtava unida, e vai para o lugar, que Deos lhe deſtinára.

Os ſinaes da morte ſaõ a falta de pulſos, de reſpiraçaõ, da ſenſibilidade, e irritabilidade, o frio, a rigidez, ou inflexibilidade, e por fim a podridaõ.

Deſtinos do *cadaver*. O cadaver entregue á ſepultura ſe reſolve nella nos principios de que he compoſto, por

meio da podridaõ. As partes humidas voaõ logo, ou se misturaõ com a terra; e os ossos porque mais difficilmente se privaõ do seu gluten, desfazem-se tambem mais tarde.

FIM

Da primeira Parte.



PATHOLOGIA
CIRURGICA
OU
DOUTRINA
DAS ENFERMIDADES EXTERNAS.

PARTE II.



DA PATHOLOGIA CIRURGICA EM GERAL.



Athologia Cirurgica he a ſciencia na qual ſe contem as enfermidades externas.

Divide-ſe eſta ſciencia em

1.) *Geral*, que conſidera as doenças geralmente.

2.) *Eſpecial*, que trata de cada huma das doenças em particular.

A *Pathologia geral* comprehende cinco partes, convem a ſaber.

1.) *Noſologia*, que trata do nome diviſaõ, e differença das enfermidades.

2.) *Ehiologia*, que indaga as cauzas das doenças

3.) *Symptomatologia*, que trata dos ſymptomas das enfermidades.

4.) *Semiotica*, que expõe os ſinaes das moleſtias.

5.) *Therapeutica*, que enſina os meios de remover a doença, e reſtablecer a ſaude perdida.

A *Therapeutica* ſubdivide-ſe em trez partes, a ſaber.

1.) *Hygiene*, que enſina a curar as moleſtias com os alimentos, e regimen das coizas naturaes.

2.) *Farmaceutica*, que enſina a curar as enfermidades por meio dos medicamentos.

3.) *Cirurgica*, que moſtra como ſe curaõ as doenças com as mãos, e inſtrumentos.

NOSOLOGIA.

NOſologia he a ſciencia, que conſidera o nome, as differenças, e divizões das enfermidades.

En-

Enfermidade, doença, ou molestia externa he huma difpoziçaõ preternatural de alguma parte do corpo, e que lhe offende as acçóes.

As doenças todas naõ fó differem entre fi, mas cada huma dellas altera a faude por fua maneira.

Os nomes das doenças fe tiraõ, ou da fua indole, ou do principal fymptoma, ou da fua cauza proxima.

A divizaõ principal das enfermidades he em

1.) *Simplices das partes folidas.*
2.) *Organicas.*
3.) *Das partes fluidas.*

Doenças fimplices das partes folidas.

Saõ as difpoçófies preternaturaes das forças, que exercitaõ as fibras do noffo corpo.

As forças principaes das ditas fibras, faõ, a

1.) *Cohefaõ.*
2.) *Elafticidade.*
3.) *Irritabilidade.*
4.) *Senfibilidade.*

Doen-

Doenças da Cohesaõ.

A cohesaõ dos principios constitutivos das fibras póde viciar-se de trez modos, a saber por *diminuiçaõ*, *excesso*, *ou soluçaõ.*

O excesso de cohesaõ nas partes molles, chama-se *rijeza*, e nos ossos *fragilidade.*

A falta de cohesaõ nas partes molles chama-se *laxidaõ*, nos ossos porém *molleza.*

A soluçaõ, ou soltura de cohesaõ nas partes molles chama-se *podridaõ*, nos ossos pó.

Doenças da Elasticidade.

A elasticidade das partes elasticas perde-se por *excesso*, ou por *falta.*

O excesso da elasticidade chama-se *ardenc a*, ou *seccura.*

A falta de elasticidade chama-se *inercia.*

Doenças da Irritabilidade.

A irritabilidade das fibras muſculares pode viciar-ſe por *exceſſo*, *ou falta*, por *movimento*, *ou immobilidade.*

O exceſſo da irritabilidade chama-ſe *mobilidade nimia das fibras* muſculares.

A falta da irritabilidade, chama-ſe *langor*, ou *torpor* das fibras muſculares.

A contracçaõ preternatural da fibra muſcular, chama-ſe *eſpaſmo*, *ou creſpatura*, e a immobilidade *paraliſia.*

Doenças da Senſibilidade.

A ſenſibilidade póde tambem viciar-ſe por exceſſo, ou por diminuiçaõ: eſta chama-ſe *inſenſibilidade*; e aquelle *ſenſaçaõ ingrata*, ou *dor.*

Doenças das partes organicas.

Saõ as diſpoſições preternaturaes das *qualidades viſiveis* dos orgãos do noſſo corpo.

As qualidades viſiveis dos orgãos do noſ-

nosso corpo são; o *numero*, o *diametro*, a *grandeza*, a *figura*, o *sitio*, o *nexo*, a *continuidade*, a *consistencia*, a *substancia*, a *cor*, o *calor*, a *planicie*, e a *gravidade ou pezo*.

Doenças do numuro.

O numero de qualquer parte póde peccar em *excesso*, *ou diminuição*

O excesso do numero he quando este he maior do que o natural, como v. gr, seis dedos, tres testiculos, ou duas cabeças,

A diminuição ao contrario he quando ou o numero he menos do que o natural, ou falta, como por exemplo 4. 3. 2, 1. ou nenhum dedo, huma, ou nenhuma perna, hum braço. &c.

Doenças do diametro.

O diametro dos vasos, e das mais partes continentes póde ser viciado por *excesso*, *ou diminuição*.

O excesso de diametro das partes continentes chama-se *amplidão morbosa*, e com

e comprehende varias eſpecies a ſaber.

1.) *Eurisma* ou dilataçaõ preternatural dos vaſos, e mais cavidades, como ſe vê no *aneuriſma verdadeiro*, *nas varizes*, e na *aſcites.*

2.) *Fhlogoſe*, ou dilataçaõ preternatural dos vaſos ſanguineos, e lymfaticos; que cauſa rubor, e calor como ſe obſerva em todas os tumores inflammatorios.

3.) *Anaſtomoſe*, ou dilataçaõ preternatural dos orificios, ou boccas dos vaſos, como ſe obſerva em algumas *hemorragias*, nas *almorreimas*, e nos anneis das *quebraduras*, ou *hernias* das *verilhas.*

4.) *Diapedeſe*, ou dilatação preternatural das membranas, que formaõ os vaſos e cavidades, de maneira que ſe ſepáraõ do ſeu mutuo contacto, e formaõ entre os interſticios de ſuas fibras, póros, ou pequenas boccas, que á maneira de huma peneira deixaõ traſcolar os fluidos. Eſta tranſudaçaõ acontece nas inflammações fortes, e nas cavidades nimiamente diſtendidas.

5.)

5.) *Dierese*, ou *ferida* dos vasos ou cavidades, como a ferida dos vasos ou das cavidades do craneo, do peito, e do abdomen.

6.) *Rixis* ou *rotura* dos vasos ou cavidades, como a rotura do embigo na *ascites*, dos *ligamentos capsulares* na deslocaçaõ, das *vêas* nas varizes, da *arteria* no aneurisma.

7.) *Diabrose* ou corrosaõ de alguma cavidade por *acrimonia*, *caustico* ou chaga.

A diminuiçaõ de diametro das partes continentes chama-se *estreiteza*, ou *aperto morboso*, e comprehende varias especies, a saber.

1) *Emphraxis*, ou obstrucçaõ dos vasos, e dos canaes, ou de quaesquer cavidades, feita por huma materia inherente, e pegada a os ditos vasos pela parte interior delles, e que naõ póde passar pelas suas extremidades.

2.) *Stenochoria*, ou restricçaõ dos vasos por occasiaõ da espessura das membranas, que os formaõ, ou de algum tumor na mesma substancia, que embarace a passagem. Por tanto

a in-

a intumeſcencia da membrana interna do eſofago, da urethra ou da vagina produz eſta enfermidade nas referidas partes.

3.) *Thlipſis*, ou compreſſaõ de hum vaſo ou cavidade, feita por huma força externa, que faz chegar as membranas dos vaſos humas a outras, e diminuir gradativamente a ſua cavidade até as fazer tocar. Deſte modo o ſcirrho dos ſovacos comprimindo as arterias braquiaes produz a ſeccura ou magreira dos braços.

4.) *Contractilidade da cavidade* ou contracçaõ preternatural de algum vaſo, ou orificio, feita pela força contractiva deſtas partes, a qual ſuccede pouco e pouco, ou ſubitamente, e com impeto: contrahindo-ſe pois pouco e pouco a urethra cauſa a *Iſchuria* ou ſuppreſſaõ de ourina.

5.) *Sinizeſis* ou *collapſo* preternatural dos vaſos, ou meatos. Deſte modo cahem os vaſos umbilicaes, ou vide depois do parto.

6.) *Symphiſe*, uniaõ ou concreçaõ pre-

preternatural dos vasos, e meatos; pela qual as suas cavidades se destróem como acontece na velhice.

7.) *Estreiteza da abertura* he quando esta he muito pequena, como se observa na clausura do prepueio, e do intestino recto

Doenças da Grandeza

A grandeza das partes póde ser viciada por *excesso* ou *diminuiçaõ*.

O excesso de grandeza chama-se *tumor*. Pertencem logo aqui todos os tumores assim *frios* como *quentes*.

A diminuiçaõ de grandeza chama-se magreza: como a magreza, ou seccura dos braços, e das pernas.

Doenças da figura

A figura de huma parte póde peccar na dimensaõ, na grossura, ou na fórma.

O excesso de dimensaõ chama-se *longitude* como a cabeça longa; e a falta *pequenhez*, como a cabeça pequena.

O ex-

O excesso de grossura chama-se *crassidaõ* como o pescoço grosso; e a falta, delgadeza, como as pernas delgadas.

O recesso da forma chama-se *deformidade* como v. g. a corcova, as pernas zambras &c.

Doenças do sitio.

O arranjamento, ou sitio natural das partes póde desordenar-se, e ser viciado.

1.) Nascendo alguma cousa em lugar alheio, como v. gr. hum dente no paladar, a vulva de baixo do embigo.

2.) Sahindo alguma parte fora do seu lugar como as hernias, as quebraduras, as luxações &c.

3.) Desviando-se parte da sua natural direcçaõ, como quando o utero está situado oblicamente.

:: de notar que algumas desordens da 1. e 3. especie aindaque pareçaõ extraordinarias, naõ perturbaõ a economia animal, e conseguintemente

naõ

naõ ſe podem contar entre as doenças.

Doenças do nexo.

O nexo, ou conexaõ de qualquer parte póde viciar-ſe tambem por *exceſſo*, ou *diminuiçaõ*.

O exceſſo do nexo he quando as partes que devem ſer deſunidas eſtaõ unidas, ou quando a cóheſaõ das meſmas partes he mais forte: deſta eſpecie ſaõ as ſymfiſes dos vaſos, dos orificios ou aberturas naturaes, a immobilidade preternatural das articulações, que ſe obſerva na *anchiſloſe* &c.

A diminuiçaõ do nexo he quando ha deſuniaõ nas partes, que devem eſtar unidas, ou relaxaçaõ da coheſaõ nas que devem eſtar mais apertadas, como ſe obſerva na mobilidade preternatural das articulações.

Doenças de continuidade.

A continuidade de huma parte pecca

ou

ou na *ſoluçaõ* de *continuo*, ou na *continuidade* da *parte ſoluta*.

A ſoluçaõ preternatural de continuo nas partes molles he a *ferida*, a *chaga*, e o *beiço* de *lebre*; nas partes duras, a *fractura*, *caria*, e a *raxa*.

A continuidade preternatural na parte que devia eſtar deſunida, he a *concreçaõ* do *ceſſo*, da *vulva*, das *articulações*.

Doenças da conſiſtencia.

A conſiſtencia de huma parte póde peccar em nimia molleza, ou demaziada dureza. A primeira obſerva-ſe nos edemas, nos abſceſſos, e nas gangrenas; a ſegunda nos tumores endurecidos, e oſſeos.

Doenças da ſubſtancia.

A ſubſtancia natural de huma parte póde tornar-ſe preternutural.

Pertence aqui a ſubſtancia das partes molles mudada em *cartilaginoſa*, *oſſea*, *terrea*, *cavernoſa*, calloſa, *fun-*

fungosa, *esteatomatosa*, *scirrhosa*, *podre*; e a substancia dura dos ossos em *fungosa* ou *carnosa*.

Doenças da côr

A côr natural de qualquer parte póde ser viciada ou por *falta* ou *apartamento*.

A falta da côr natural observa-se na pallidez das feridas, ou chagas, ou de outras partes.

O apartamento da côr natural he a vermelha nas *inflammações*, a livida na *gangrena*, e *contuzões*, e a negra no *necrose*, e *caria*.

Doenças de calor.

O calor natural de qualque parte póde peccar em *excesso* ou *falta*. O excesso observa-se nas *inflammações*; e a falta no *esfacelo*.

Doenças da superfice.

A superficie de huma parte póde pec-

car

peccar em *lizura* ou *aſpareza.*

A *lizura morboſa* obſerva-ſe nos calvos.

A *aſpereza* da ſuperficie naſce das puſ-télas, das bexigas, das borbulhas, e das eſcamas.

Doenças da gravidade.

A gravidade natural de huma parte póde peccar em *exceſſo*, ou *diminuição*. O exceſſo percebe-ſe nas partes inflammadas, e endurecidas; e a diminuição no *Emfyſema* ou intumeſcencia aerea de todo o corpo; daqui vem que os cadaveres podres nadão n'agua.

Doenças das partes fluidas

OS humores do noſſo corpo podem ſer viciados na

1.) Quantidade.	4.) Degeneração.
2.) Coherencia.	5.) Miſtura.
3.) Acrimonia.	6.) Erro de lugar.

Re-

7.) Retenção.	9.) Secreção.
8.) Excreção.	10.) Movimento.

Doenças da quantidade.

A quantidade do ſangue pode peccar em *exceſſo*, ou diminuição: aquelle chama-ſe *Plethora*, e eſta *Keneangia*.

A Plethora, ou abundancia de bom ſangue divide-ſe em

1.) *Univerſal* ou de todo o corpo; e *particular* ou de huma ſó parte do corpo

2.) *Verdadeira*, que he quando ha ſobra de bom ſangue; *e eſpuria* ou *apparente*, que he quando os vaſos ſim eſtão cheios mas de ſangue rarefeito.

A Keneangia, ou falta de bom ſangue póde dividir-ſe tambem em *univerſal*; *e particular*.

Doenças da coherencia.

A coherencia dos principios conſtitucentes dos humores póde viciar-ſe por *exceſſo*, *diminuiçao*, ou *apartamento*. O exceſſo chama-ſe *eſpeſſura*, e a diminuiçaõ, *Tenuidade*. A eſ-

A eſpeſſura dos humores he de duas caſtas, a ſaber.

1.) *Simples* que naſce unicamente da falta d'agua.

2.) *Composta* que ou he *glutinoſa*, ou *inflamatoria* ou *atrabiliaria*, ou *coalhada*, ou *venerea*.

A tenuidade dos humores he tambem de duas caſtas, a ſaber

1.) *Simples*, que depende da abundancia d'agua ſomente.

2.) *Composta* que tem de miſtura alguma acrimonia.

Apartamento he quando humas particulas ſe ſeparaõ facilmente das outras com que deviaõ eſtar unidas. Deſte modo ſe ſepára de toda a maſſa do ſangue, unicamente a *agua*, o *ſal*, o *oleo*, o *muco*, a *terra*, ou a *gelatina*, e naſcem por iſſo varias *diſcraſias*, ou deſtemperanças dos humores, e diverſos tumores.

Doenças de acrimonia

As *acrimonias* ſaõ certas materias morbificas, que miſturadas com os humo-

ou deſtroem ſua conſiſtencia, ou eſtimulaõ os ſolidos vivos, ou corroem os inertes.

Dividem-ſe communmente em *acrimonias vulgares*, e *eſpecificas*.

As *acrimonias vulgares* ſaõ a

1.) *Acrimonia acida* ou abundancia de ſal acido nos humores

2.) ...... *alcalina*, ou ſobra de ſal alkali fixo, ou volatil nos humores.

3.) .... *ammoniacal*, ou abundancia do ſal ammonico natural dos noſſos humores.

4.) .... *muriatica*, ou abundancia do ſal marinho, ou commum.

As acrimonias eſpecificas ſaõ

1.) *Acrimonias* das doenças cronicas; a ſaber a *venerea*, *eſcorbutica*, *gottoſa*, *podagrica*, *reumatica*, *eſcrofuloſa*: *ſcirrhoſa*, *cancroſa*, *ulceroſa*, *carioſa*, *ſarnoſa*, *tinhoſa*, *leproſa*, *ele fantiata*, *herpetica*, *plicoſa*.

2.) Acrimonias das moleſtias agudas, como a *bexigoſa*, *ſarampoſa*, *miliar*, *eſcarlatina*, *eryſipelatoſa*, *petequial*, *peſ-*

peſtilencial ; carbunculoſa , gangrenoſa , podre , da febre intermittente, ou continua.

Doenças da degeneraçaõ.

As doenças da *degeneraçaõ* ſaõ todas as que naſcem da mudança eſpontanea, que padecem os humores paſſando da ſua natureza para outra.

Eſtas degenerações acontecem ou nas primeiras vias, e ſe chamaõ *ſaburras*, *cachochylias*; ou nos meſmos humores, e ſe chamaõ *cachochymias*, ou *cachexias*.

Pertencem a eſtas degenarações, a

1.) *Rанceſcencia*, ou degeneraçaõ das gorduras num humor acre, ſemelhante á que ſe percebe na manteiga rancoſa, e corrupta.

2.) *Putreſcencia*, ou degeneraçaõ do ſangue, e dos humores gelatinoſos num hnmor tenue, e fedorento, como ſe obſerva nos cadaveres.

3.) *Puruleſcencia*, ou degeneraçaõ do humor gelatinoſo noutro brando, eſbranquiçado, que ſe chama *pus*, e ſe ob-

observa nas feridas. Este dividi-se em

1.) *pus bom*, que he o que naõ tem cheiro, e he branco, de sabor brando, inflammavel, mais pezado do que a agua. que tem a consistencia do creme de leite; o qual tem a sua origem das inflammações das feridas, ou das chagas.

2.) *pus mau*, que he delgado, fedorento, acre, verdoengo, denegrido, ou fusco. Este *pus* chama-se tambem *sanie*, ou *ichor*.

3.) *pus espurio*, que he o muco amarello, naõ inflammavel, nem ferida. Este muco *puriforme* se observa muitas vezes na *coryza*, nas *gonorrheas*, nos *fluxos branco*, e na *fistula lagrimal espuria*.

O modo como se gera o *pus* ainda he desconhecido. A *gelatina* do soro que se transcola nos vasos inflammados das feridas, das chagas, e dos tumores inflammados, misturada com a gordura da membrana adiposa, parece constituir a materia do *pus*: mas o *pus* espurio naõ tem oleo, e por isso naõ arde.

4. Cos-

4.) *Crusta* ou *codea inflammatoria* he a degeneraçaõ da gelatina do sangue ou do soro num humor esbranquiçado e tenaz, que costuma cobrir a superfice do sangue tirado da vêa, nas doenças inflammatorias, e ainda noutras.

5.) *Cancrescencia* he a degeneraçaõ da materia scirrosa numa acrimonia especifica, como se observa nos cancros.

6.) *Acrescencia da colera* he huma degeneraçaõ particular da colera quasi do mesmo toque da rancescencia.

7.) *Atrabilis*; ou bilis negra he conforme a opiniaõ vulgar hum humor espesso denegrido, que se observa nos melancolicos, e maniacos.

8.) *Acrimonia* da *materia* da *transpiraçaõ*, que nasce da retençaõ deste licôr.

9.) *Acrimonia da ourina* que provem da longa retençaõ della.

10.) *Acrimonia estercoracea* que nasce das fezes retidas longo tempo nos intestinos.

11.) *Acrimonia ulcerosa* a que resorbida das chagas se communica aos humores.

12.) *Saburra* das *primeiras* vias; esta degeneração he de muitas castas; *acida*, *podre*, *biliosa*, *rançosa*, *glutinosa*, *salina*, *crua*, *aromatica*; *austéria*, *terrea*, *flatulenta*, *venenosa*, e *verminosa*.

13.) *Degeneração* dos humores numa materia semelhanre a o *mel*, ao *polme*, a o *sebo*, as *cartilagens*, a os *ossos*, e á *terra*.

Doenças da mistura.

São as ruins mistura dos humores em quanto a os principios constitutivos dos mesmo humores; as quaes se chamão *cachexias*; e pertencem a ellas a

1.) *Cachexia aquosa* ou sobra d' agua nos humores, como se observa nas hydropesias.

2.)*Cachexia mucosa* ou sobra de muco como se vê nos temperamentos pituitosos.

3.) *Cachexia gelatinosa*, ou sobra da gelatina, como se observa nas crianças.

4.) *Cachexia oleosa* ou sobra de gordo-

dura; como ſe vê nas peſſoas nimiamente gordas.

5.) *Cachexia ſanguinea* ou ſobra da parte rubra do ſangue, como ſe obſerva no temperamento ſanguineo.

6.) *Cachexia terreſtre*, ou ſobra de terra, como ſe vê nos velhos, nos gottoſos, e nos pedriſtas.

7.) *Cachexia quiloſa*, *lactea*, ou ſobra, e derramamento do leite nos humores, e no tecido eſponjoſo do corpo, como ſe obſerva nas paridas.

8.) *Cachexia bilioſa* ou ſobra, e derramento de colera, como ſe vê na icte. ricia.

9.) *Cachexia ſeminal*, ou ſobra, e refluxo da ſemente no ſangue, como ſe obſerva nos capados, e nos continentes.

10.) *Cachexia acrimonioſa*, que provem de qualquer principio acre miſturado com o ſangue. Veja-ſe *Acrimonias*.

Doenças do erro de lugar.

O tranſito dos humores dos ſeus vaſos para outros alheios, chama-ſe *erro* de

de lugar. Eſte póde dividir-ſe em varias eſpecies, que ſaõ.

1.) *Erro dos fluidos circulantes*, que he quando eſtes ſahem dos ſeus vaſos para outros, e os penetrão ſem cauſarem nelles vicio algum, como obſtrucçaõ, derramamento, e deſordem de ſecreçaõ.

2.) *Erro dos fluidos impedidos*, que he quando qualquer humor levado para vaſo alheio, naõ podendo penetrallo, para, tapa a ſua cavidade, de maneira que nem elle póde paſſar, nem dá paſſagem aos fluidos que o ſeguem; em conſequencia do que naſcem todos os males da deſordem dos humores, e ſuas eſtagnações, e das obſtrucções.

3.) *Erro dos fluidos ſegregados*, que he quando hum humor lançado para vaſos alheios, e eſcapando-ſe pelas ſuas extremidades, ſahe fóra do corpo contra a ordem natural. Subdivide-ſe eſte em duas eſpecies, na primeira, hum licôr util, e que conſeguintemente ſe deve conſervar, ſahindo dos ſeus propios vazos, e paſſando para os canaes excretorios, co-

como materia recrementicia, he depois lançado fóra, com perda muitas vezes irreparavel: na segunda hum licôr naturalmente excrementicio transportado para outro emunctorio alheio, he por fim lançado fora.

4.) *Erro dos fluidos extravasados*, ou effusaõ dos humores, que he quando o humor se extravasa para os interstícios das partes do corpo, e se amontôa, e demora nelles.

5.) *Erro da materia nutritiva*, que he quando as particulas nutritivas se ajuntão em partes, que lhes naõ saõ destinadas, mudando a sua contextura.

Doenças da retençaõ dos humores

O embaraço do humor dentro do corpo, que devia segregar-se chama-se Retensaõ como por exemplo a *da materia da transpiraçaõ*, *da ourina*, *das fezes alvinas*, *do leite*, *do sangue mensal*, *dos loquios*, *do sangue das almorreimas*, *do pus*, *ou qualquer materia morbosa.*

Do-

Doenças da excreçaõ dos humores.

O exito de qualquer humor para fóra do corpo chama-se *Excreçaõ*, como por exemplo a do *sangue das feridas*, *a nimia excreçaõ do pus das chagas*, *a do soro, ou lymfa das chagas, dos tumores lymfaticos.*

Doenças da secreçaõ dos humores.

Secreçaõ morbosa naõ he mais que o derramamento, ou extravasaçaõ de hum humor saõ dos seus vasos, para as cellulas ou cameras da membrana cellulosa, ou para as grandes cavidades do corpo.

Pertence aqui a extravasaçaõ do sangue das contusões, a de agua das hydropesias, a do ar dos emsysemas, ou tumores aereos, e a de leite dos tures lacteos.

Metastase he a secreçaõ do humor morboso para algum lugar, como por exemplo os tumores *metasticos he criticos.*

Do-

Doenças do movimento dos humores

O movimento dos humores póde peccar em *excesso*, *diminuiçaõ*, *direcçaõ*. Quando pois he maior em todo o corpo chama-se *excesso de movimento*, mas sendo este dirigido sobre alguma parte chama-se *congestaõ* de humores; e quando o movimento he mui pouco, ou nenhum chama-se *extagnaçaõ*.

Finalmente o *influxo*, *e refluxo* dos humores em certas partes póde ser tambem impedido.



DA DIVISÃO, E DIFFERENÇA DAS DOENÇAS

TOdo o decurſo de huma moleſtia coſtuma dividir-ſe em cinco *eſtadi-os*, a ſaber.

1.) *Principio*, que he des que a doença acomete até o aumento notavel dos ſymptomas.

2.) *Incremento* ou aumento, que he quando o numero dos ſymptomas, e a ſua grandeza agravaõ, e multiplicaõ evidentemente as perturbaçaõ da economia animal.

3.) *Eſtado*, que he o tempo mais violento da moleſtia, em que nem ſe aumenta, nem diminue.

4.) *Decremento*, ou *declinaçaõ*, que he o tempo, em que a doença ſe diminue, iſto he, ſe abrandaõ os ſymptomas.

5.) *Fim ou terminaçaõ*, que he o tempo em que a doença ceſſa de todo.

A differença das enfermidades divide-ſe em

1.) *Essencial*, que distingue huma de outra molestia pela indole.

2.) *Accidental*, que distingue as especies entre si de huma mesma molestia.

As doenças conforme a differença essencial dividem-se em *classes*, *ordens*, *generos*, *especies*, *e variedades*. A respeito destas veja-se a minha *Pathologia* particular.

A differença accidental das enfermidades tira-se da sua origem, do tempo, do lugar, do decurso, da indole, do genero de vida, do sexo, da idade, do clima, e do exito.

Differença das molestias pela origem.

As enfermidades em quanto á sua origem, ou causas, que as produzem dividem-se em

1.) *Heriditarias*, *congenitas*, *e adventicias*

Hereditarias saõ as que os Pais communicaõ a os filhos, as quaes podem ser *paternaes*, *ou maternaes*. Assim passaõ de Pais a filhos, o galico, a pe-

dra

dra, as alporcas, e muitas vezes as cataractas.

Congenitas ou inatas saõ as que o feto adquire dentro do utero, semque o Pai, ou Mãi concorraõ para ellas: taes saõ os sinaes, as hydropesias da cabeça, a espinha bifida, e todas as deformidades.

Adventicias, ou adquiridas saõ todas as que se adquirem des o instante do nascimento até o da morte: saõ todas as enfermidades conhecidas afora as hereditarias, e congenitas.

2.) *Primarias, e secundarias*

Primarias saõ as que nascem immediatamente da sua propria causa, e naõ de outra molestia; como as feridas, contusões, e fracturas.

Secundarias saõ as que provem de outra molestia ou seja presente, ou tenha ja passado como, por exemplo a deslocaçaõ feita por hum tumor interno da articulaçaõ, as chagas provenientes das inflammações, e a cataracta que nasce depois da operaçaõ.

3.) *Pandemicas, endemicas, epedimica, e esporadicas*

Pan-

Pandemicas saõ as que naſcem de huma cauſa commum, e atacaõ muitas peſſoas sem ſer por meio de contagio: taes saõ as opthalmias, que padecem os ſoldados que, marchaõ contra os ventos, que trazem poeira; e as dores dos dentes que o ar cauſa a muitos.

Endemicas, as que ſaõ proprias, e particulares de huma regiaõ, ou povoaçaõ, como por exemplo as eſtrumas nos alpes, as ulceras eſcorbuticas aos maritimos, a plica Polonica na Polonia, as Eriſipelas, e hydroceles no Rio de Janeiro.

Epidemicas ſaõ as que atacaõ muitas peſſoas no meſmo lugar e tempo, e que provem de huma cauſa commum, e contagioſa, como por exemplo os carbunculos, os bubões peſtilenciaes, as anginas gangrenoſas &c.

Eſporadicas ſaõ as que ſe obſervaõ ſempre em toda a parte, e que nascem do vicio particular de cada hum. As doenças epidemicas muitas vezes ſaõ eſporadicas, pois de quando em quando apparecem num ou outro carbunculos, e anginas gangrenoſas.

4. *Verdadeiras, fingidas ou ſimuladas, e artificiaes.*

Verdadeiras, ou que a natureza excita.

Fingidas, ou que a arte finge, como por exemplo a coxeira, a elefantiaſis, e as nodoas feitas com tinta.

Artificiaès, ou feitas pela arte, como os ſedenhos, as fontes, e as chagas dos cauſtiços.

5.) *Legitimas e eſpurias.*

Legitimas ſaõ as que gozaõ da verdadeira indole da enfermidade.

Eſpurias; as que fingem outra moleſtia, e naõ gozaõ da indole generica da doença. Daqui vem a diviſaõ das hernias, e dos aneuriſmas em *verdadeiros e eſpurios.*

6.) *Eſpontaneas*, ou de cauſa interna, *e violentas* ou de cauſa externa.

Eſpontaneas ſaõ as que nascem do vicio dos ſolidos, ou dos humores ſem cauſa externa, como as chagas de acrimonia eſcorbutica, ou de outra.

Violentas ſaõ as que provem de cauſa externa. como as ulceras dos cauſticos, as inflammações originadas de pancadas; mordeduras, ou queimaduras.

Di-

Differença das doenças pelo lugar

As doenças em quanto ao lugar, que occupão dividem-ſe em

1.) *Externas*, que tem o ſeu aſſento na ſuperficie externa do corpo, como por exemplo as feridas, as chagas, e os tumores.

2.) *Internas* ou que reſidem em alguma cavidade do corpo, como por exemplo as feridas, e chagas das entranhas, a extravaſação do ſangue, a aſcites, as hydropeſias da cabeça e do peito, e a caria das articulacões.

3.) *Vagas ou errantes*, que ſe mudaõ de huma para outra parte como a eriſipela vaga.

4.) *Fixas* ou que eſtaõ ſempre no lugar, que atacaraõ, como ſaõ quaſi todas as moleſtias.

5.) *Retrogradas*, que depois de haverem occupado por algum tempo as partes exteriores, as deixaõ, e ſe recolhem para dentro. Deſta natureza ſaõ muitas eriſipelas, as quaes deſapa-

ſaparecendo das partes externas vaõ acometer o cerebro, e o boſe com ſummo perigo de vida.

6.) *Idiopathicas*, que ſaõ aquellas, cuja cauſa reſide na meſma parte, onde ſe manifeſtaõ os ſymptomas.

7.) *Sympathicas*, ou *conſenſuaes*, que ſaõ aquellas, cuja cauſa reſide noutro parte diverſa, e remotta da quella, em que ſe manifeſtaõ os ſymptomas da meſma moleſtia, como por exemplo a cegueira cauſada por ſaburra do eſtomago, a dor de dentes das prenhadas, e os vomitos por offenſa de cabeça.

8.) *Symptomaticas*, ou que ſaõ ſymptomas de outras enfermidades. Quaſi toda a moleſtia póde ſer ſymptoma de outra.

9. *Univerſaes*, ou que occupaõ, e atacaõ toda a ſuperficie do corpo, como por exemplo, a anaſarca, a *Pneumatoſis*, e a queimadura univerſal,

10) *Parciaes*, ou que occupaõ, e atacaõ toda huma parte, ou membro do corpo, como por exemplo o edema das pernas, o emfiſema da cabeça, a eriſipea da cara.

11.)

11.) *Topicas ou locaes*, saõ as que occupaõ unicamente hum lugar de alguma parte, ou membro, como as feridas, ou tumores ensacados; muitas molestias parecem em razaõ do lugar, que occupaõ, *locaes*, e todavia saõ universaes em razaõ da causa, como o carcinoma, alporcas &c.

12) *Doenças das partes*, isto he que saõ proprias a cada parte: daqui nasce a divisaõ anatomica das molestias, a saber, doenças da cabeça, do pescoço, do peito, do ventre, dos membros, da pelle, dos olhos, dos dentes, dos ossos, das glandulas &c.

Differenças das doenças pelo decurso, ou duraçaõ.

As doenças em quanto ao seu decurso ou duraçaõ, saõ

1.) *Breves ou curtas*, que saõ aquellas, cujo decurso he accelerado e de pouca duraçaõ, como por exemplos os tumores inflammatorios, as feridas, e as fracturas.

2.) *lon-*

2.) *Longas, ou tardigradas*, que duraõ muito tempo ſemque ſe curem, como as chagas, as hernias, as quebraduras.

3.) *Cronicas*, que ſaõ aquellas, que duraõ muitos annos, como por exemplo o cancro, as ulceras velhas, a eſpina ventoſa, e a caria.

4.) *Continuas*, ou que ſe conſervaõ no meſmo eſtado desque acometem até que acabaõ.

5.) *Remittentes*, ou que remittem; e ſe aumentaõ, por intervallos ſem ceſſarem de todo.

6.) *Intermittentes, ou periódicas*, que atacaõ certo tempo, e ceſſaõ outra vez. Ha opthalmias periodicas que atacaõ hum dia ſim, e outro naõ.

As doenças periodicas, que guardaõ certo *typo*, ou ordem chamaõ-ſe *typicas*, as que naõ guardaõ typo, ou ordem certa chamaõ-ſe *erraticas*.

O tempo, que medêa entre dois inſultos chama-ſe *apyrixia*; o tempo do meſmo inſulto, *paroxiſmo*.

7.) *Precedentes* ou que precedem a outra enfermidade: por exemplo a

in-

inflammacaõ precede ao abſceſſo, a racha do oſſo á caria.

8.) *Acceſſorias*, ou que ſobrevem a outra moleſtia, como por exemplo a gangrena ás feridas, a contuſaõ ao ſcirro das tetas.

9.) *Succeſſorias*, ou que vem depois de acabada a moleſtia; como por exemplo os furunculos, ou leicenços, os abſceſſos cariofas, e os leucomas da cornea depois das bexigas.

Differença das doenças pela indole.

As doenças em quanto á ſua indole ſaõ, ou

1.) *Graves*, iſto he, acompanhadas em todo o ſeu curſo de grandes e graves ſymptomas, que perturbão a economia animal, como por exemplo as hernias encarceradas, as lezões dos nervos.

2.) *Ligeiras*, ou que cauſaõ pouco incommodo, e apenas perturbaõ a economia animal, como por exemplo, as pequenas feridas, e as chagas ſimplices.

3.) *Benignas*, ou em que naõ apparecem ſymptomas graves, nem perigoſos; como os tumores enſacados, os ſcirros, e os polypos benignos.

4.) *Malignas*, ou em que ha perigo apparente ou occulto, como v. gr. o ſcirro maligno, o carcinoma, e as feridas feitas por cães enraivados, por viboras, ou por inſtrumentos ervados.

5.) *Refractarias*, ou que illudem, e reſiſtem á virtude dos melhores remedios, e que ſe irritaõ, e exaſpéraõ com as curações coſtumadas, como por exemplo o cancro, a caria occulta.

6.) *Contagioſas*, ou que ſe propagaõ, e communicaõ de huns para outros ſujeitos, como por exemplo o gallico, os bubões peſtillenciaes.

7.) *Regulares*, ou que ſaõ acompanhadas dos ſeus ſymptomas ordinarios, e que correm os ſeus tempos uniformemente á ſua natureza.

8.) *Irregulares*, ou acompanhadas de ſymptomas extraordinarios, e de ſinaes eſtranhos

9.) *ſim-*

9.) *Symplices*, ou que eſtaõ ſolitarias numa parte como a fractura, e luxaçaõ ſimplices.

10) *Compoſtas*, ou que exiſtem duas ou mais numa meſma parte, como duas, ou tres fracturas num oſſo.

11.) *Complicadas*, ou que exiſtem com outra moleſtia na meſma parte, como a luxaçaõ complicada com ferida, caria, ou fractura de articulaçaõ.

Differença das doenças tirada do ſeu prognoſtico.

As doenças em quanto a o ſeu exito, ou fim ſe dividem em

1.) *Curaveis*, ou que ſe podem ſarar pela arte, ou pela natureza.

2.) *Incuraveis*, ou que nem a arte, nem a natureza póde curar.

3.) *Mortaes*, ou que terminaõ com a morte, e eſtas ſubdividem-ſe em

1.° *Mortaes abſolutamente*, que ſaõ aquellas, em que nem a arte, nem a natureza póde evitar a morte.

2.° *Mor-*

2.º *Mortaes* de ſi, que ſaõ aquellas em que o cirurgião póde evitar a morte, e a natureza o naõ póde fazer.

3.º *Mortaes accidentalmente*, que ſaõ aquellas, que naõ ſendo de ſua natureza mortaes o chegaõ a ſer pelo erro do cirurgiaõ ou abuſo das ſeis couſas naõ naturaes.

4.) *Ambiguas*, ou de que o exito para a vida, ou para a morte he incerto.

5.) *Recahidas*, ou que depois de curadas tornaõ a apparecer; como por exemplo as cataractas, a cegueira.

6.) *Salutiferas*, ou que preſervaõ ou curaõ o doente de outra enfermidade maior, como por exemplo as *ulceras e tumores criticos.*

7.) *Inſalutiferas* ou que naõ preſervaõ nem curaõ outra moleſtia.

Differença das doenças tirada do modo de vida

As doenças divididas pelo modo de vida ou ſaõ de *artiſtas*, de *militares*

tares, de *rusticos*, *de letrados*, *de eclisiasticos*, *de ricos*, *de pobres*, *de viajeiros*, *e de sedentarios.*

Differença das doenças pelo temperamento.

As doenças podem dividir-se em quanto a o temperamento em tantas, quantos saõ os temperamentos, e por isso de ordinario ha molestias de temperamento *sanguineo*, *bilioso*, *pitnitoso atrabiliario* &c.

Differença das doenças pelo sexo.

As doenças em quanto ao sexo dividem-se em *masculinas*, *e femininas*; e estas subdividem-se em doenças das *virgens*, *das prenhadas*, *das parturientes*, *das paridas*, *e das velhas.*

Differença das doenças pela idade.

As doenças em quanto á idade ou saõ

emi-

embrionaes, *infantis*; *jevenis*, *viris*, *ſenis*.

Differença das doenças pelo clima

As doenças em quanto ao clima dividem-ſe em moleſtias de *climas quentes*, *frios*, *temperados*, *humidos*, *ſeccos*,

Differença das doenças pelo tempo

As doenças em quanto ao tempo dividem-ſe em *vernaes*, *ou da primavera*, *do eſtio*, *do outono*, *e do inverno*. Em diurnas, e nocturnas. Em doenças da lua nova, e da lua chêa.

As doenças em quanto á duraçaõ, ou ſaõ *recentes*, *e inveteradas*.

Finalmente em razaõ do eſtadio ſe pòde dividir qualquer doença em *incipiente*, *progrediente*, *eſtante*, *declinante e finiente*.

ETHIOLOGIA

ou Doutrina das Causas das enfermidades

Das Causas das Doenças em geral

Causa da doença he tudo aquillo que póde alterar as funções; isto he, o ente que produz doença.

As causas das doenças em geral dividem-se em

1) *Proximas*, ou que constituem a mesma doença.

2) *Remottas*, ou que mudaõ de tal modo o corpo, que o fazem a doecer tanto que concorre outra causa. Estas subdividem-se em

1.° *Predisponentes*, *antecedentes*, que saõ as que estaõ inherentes ao corpo, e o dispõem para contrahir as enfermidades

2.° *Procatharthicas*, *occasionaes*, *ou exci-*

excitantes, que saõ aquellas que juntas com as causas predisponentes produzem a molestia.

Nem todas as enfermidades tem causa predisponente. Esta disposiçaõ de huma certa constituiçaõ dos fluidos ou solidos ou de ambos juntos; e por isso ja antes da molestia está presente no corpo

As causas *procatharticas* tambem se costumaõ dividir em

1.) *Externas*, ou que existindo fora do corpo o tocaõ ou se introduzem nelle.

2.) *Internas*, ou que existindo dentro do corpo causaõ a molestia.

Outros consideraõ as causas das enfermidades como

1.) *Sementes morbificas*, que saõ certas disposições particulares do corpo que juntas com certas potencias nocivas, e analogas produzem as enfermidades.

2.) *Potencias nocivas*, que saõ todas as cousas capazes de produzirem as doenças num corpo ja disposto pelas *sementes morbificas*.

O conhecimento das causas he summamen-

mente neceſſario a os cirurgiões ; porque delle depende a curação das enfermidades.

Cauſas proximas das doenças.

As cauſas proximas ſaõ as doenças ſimplices das fibras, ou dos humores, que compõem as partes offendidas.

Doenças cauſadas pelas doenças ſimplices das partes ſolidas.

A laxidaõ cauſa torcedura, luxaçaõ, aneuriſmas verdadeiros, varizes, hernias.

A molleza dos oſſos curvidades dos membros, corcova, deformidades das partes.

A rijeza produz anchyloſes das articulações: e a fragilidade dos oſſos fracturas.

A ſoluçaõ corrupta das partes produz humores podres, gangrenoſos, ou carioſos.

Elaſ-

Elasticidade excessiva. A nimia elasticidade das cartilagens da pelvis ou bacia he a causa dos partos difficultosos nas mulheres velhas.

Elasticidade diminuta. A inercia das cartilagens da pelvis faz com que os seus ossos se separem durante o parto. A inercia das cartilagens que estão entre as vertebras produz a corcova.

Irritabilidade aumentada. O estimulo nos *nervos sensorios* produz a dor, nos *motorios* o espasmo ou convulsaõ; nos *vitaes* a inflammaçaõ ou a febre.

A Irritabilidade diminuta causa logo gangrena.

O espasmo produz a ischura, ou a angina espasmodica.

A parlezia causa a angina paralitica, e a ischuria paralitica da bexiga.

A sensibilidade aumentada faz a nimia sensibilidade, e a dor.

Sensibilidade abolida. Daqui nasce a falta de dor na gangrena; a cegueira se está no nervo optico, e a surdez se existe no nervo auditorio.

Do-

Doenças provenientes das doenças dos humores.

Da *plethora* ou ſobra de ſangue naſcem hemorragias ou froxos de ſangue aſſim pelos lugares por onde elle coſtuma ſahir, como pelos outros.

Da *keneangia*, ou falta de ſangue provem tumores edematoſos.

Da *eſpeſſura* naſcem obſtrucções, e tumores, e da *tenuidade* inflammações, nodoas, hemorragias, e extravaſações.

A *acrimonia* dá origem a varias enfermidades, por exemplo, a

Acrimonia acida cauſa, a molleza univerſal ou particular dos oſſos, e tumores carioſos, e gangrenoſos. (eſtagnações, puſtulas, chagas, comixões, dores.)

Acrimonia alcalina produz diſſolução acre dos humores, e eſta inflamações, chagas, hemorragias.

(*Acrimonia podre* diſſolve o ſangue, debilita, e irrita os ſolidos vivos, e corróe os inertes.)

Acrimonia muriatica, occaſiona rijeza, ulceras malignas.

Acrimonia gallica cauſa eſquentamentos, fluxos alvos, encordios, chagas, ophtalmias, condylomas, gotta nocturna, tofos, e gommas.

Acrimonia eſcorbutica produz chagas fungoſas, gengivas cruentas, nodoas, induraçaõ das pernas, eſtrepito de oſſos.

Acrimonia gottoſa produz tumores gottoſos, e chagas, que deſtillão huma ſanie denegrida.

Acrimonia podagrica dá origem aos tumores podagricos, e aos nós terreos.

Acrimonia reumatica produz tumores doloroſos nos muſculos, e nas articulações, dores de teſticulos, chagas malignas, caria, reſſicaçaõ, e encolhimento dos membros, eſquinencias, ophtalmias, e dores de dentes: as inflammações reumaticas apenas ſe fazem vermelhas.

Acrimonia alporquenta cauſa alporcas no peſcoço, no meſenterio, nas verilhas, opthalmias, intumeſcencia do

do nariz, e do beiço ſuperior, carie de oſſos, e tumores brancos nas articulações.

Acrimonia ſcirroſa, e *cancroſa* produz ſcirros, e cancros.

Acrimonia carbunculoſa, e peſtilencial produz carbunculos, e bubões peſtilentes.

Acrimonia podre cauſa gangrena nos tumores, nas feridas.

Acrimonia rançoſa produz eriſipelas, e caria dos oſſos.

Acrimonia bilioſa produz tambem eriſipelas, e herpes.

Acrimonia das *chagas* abſorvida, cauſa febre lenta, tumores metaſticos.

A *ſaburra* das primeiras vias em geral produz muitas vezes opthalmias, dores de dentes, eriſipelas, inflammaçaõ das feridas, e das chagas; mas a

(*Saburra acida* produz arrotos azedos, tumor, tenſaõ, ardor, e dôr do eſtomago, pezo, e dores de cabeça, toſſes, ſoluços, adſtricçaõ do ventre, e algumas vezes diarréas, e teneſmos.

 ..a *mar.*

..... *amarga* causa amargores de bocca, sede immoderada, ardor, e dor do estomago, vomitos ora verdes, ora amarellos, cursos com dores, icterícia &c.

.... *glutinosa* produz viscosidade na bocca, inappetencia, flatulencias.

..... *podre* causa nauseas, vomitos, e cursos fedorentos, &c.

.... *rançosa* produz ardor, e dor vehemente no estomago com rugidos de tripas, anciedades, erysipelas &c.)

Do *erro de lugar* nascem inflamações verdadeiras, e espurias, ou vermilhidões com dor, e calor ou sem elles.

Da *retenção da materia da transpiração* nascem tumores sorosos, hydroceles, reumatismos.

Da *retenção da* ourina nascem a ischuria, a gangrena da bexiga, e rutura, a cistocele, calculos.

Da *retenção* das *fezes alvinas* provem a extensaõ do intestino recto, e a sua sahida fóra do sesso, almorreimas, ophtalmias, e esquinencias, porque o sangue ataca mais a cabeça &c.

Da

Da retençaõ do leite naſcem a dor, dureza, e *inflammaçaõ* das tetas, os tumores lacteos das extremidades.

Da retençaõ do *ſangue menſal*, ou *das almorreimas* naſcem froxos de ſangue por varios lugares, e tumores ſanguineos.

Da retençaõ da *ſemente* provem o eſpermatocele, o ſarcocele, e a inflammaçaõ dos teſticulos.

Da nimia excreçaõ do *ſangue* origina-ſe a morte, ou tumores edematoſos.

Da excreçaõ do *ſoro*, *pus*, ou *lymfa* naſce febre hectica, etiguidade, morte.

Da excreçaõ da *ſemente* provem a *amblyopia*, a cegueira, a gonorrhéa ſeminal.

Da extravaſaçaõ do *ſangue* naſcem a echymoſis, o aneuriſma eſpurio, o trombo.

Da extravaſaçaõ do *ſoro* provem edemas, tumores ſoroſos, hydropeſias.

Da extravaſaçaõ da lymfa naſcem tumores limfaticos.

Do

Da extravaſaçaõ do *ar*, em ſyſemas.

Da metaſtaſi da *materia morboſa* naſcem tumores metaſtaticos, ou criticos.

Da congeſtaõ ou movimmento violento do ſangue para alguma parte, naſcem hemorragias, opthalmias, gotta ſerena.

Da eſtagnaçaõ dos *humores* naſce a podridaõ, ou varia degeneraçaõ do meſmo humor eſtagnado, como ſe obſerva nos tumores enſacados, e hydropicos: da eſtagnaçaõ da ourina naſce a pedra.

Da ſeparaçaõ ou *deſuniaõ* dos *principios* naſcem varias enfermidades, a ſaber da

1) *Separaçaõ* d'agua tumores edematoſos, ou hydropeſias.

2) ...... da gordura lypomas ou a obeſidade.

3) ...... do chylo tumores lacteos.

4) ...... da terra pedras ou tumores terreos.

5) ...... do gluten tumores edematoſos.

6) ...... do ſucco nutritivo ſarcomas e polypos.

Cau-

Causas occasionaes das Doenças.

As mais frequentes *causas occasionaes* das enfermidades saõ seis, que se conhecem com o nome de *cousas naturaes*, ou *naõ naturaes*, a saber

1.) *Ar.*
2.) *Alimentos* e *bebidas.*
3.) *Movimento* e *quietaçaõ.*
4.) *Somno* e *vigilias.*
5.) *Excretos* e *retidos.*
6.) *Paixões d'alma.*

Ar.

O ar atmosferico, que está em torno de nossos corpos, irrita todas as partes que estaõ sem cuticula ou epidermis, inflamma-as, corrompe-as, ou as secca subitamente. Assim que he nocivo ás feridas, chagas, e aos ossos nuos. Além disto o ar póde ter vicios particulares, que sejaõ origem de molestias.

1.) *O ar quente* rarefaz os humores, re-

relaxa os ſolidos, faz com que o ſiſtema nervoſo ſeja nimiamente irritavel, diſpõe a colera, e os mais humores para a podridaõ. Por tanto do calor do ar naſcem as ſuppurações grandes, a gangrena, a carne fungoſa nas feridas, e o tetano.

2.) .... *frio* condenſa os humores, encolhe os ſolidos, mas a *materia glacial* gela os noſſos humores, do que provem frieiras, gangrena, esfacelo nas partes geladas, principalmente ſe eſtas ſe aquecem. O frio tocando as feridas impede a ſuppuraçaõ, e cauſa muitas vezes o tetano.

3.) .... *ſecco* impede ou retarda a cura das feridas, e das chagas, e produz ophtalmias e eſquinencias.

4.)... *humido* cauſa ophtalmias cronicas, dores de dentes, e tumores reumaticos, impedindo a tranſpiraçaõ da pelle, e relaxando os ſolidos.

5.) .... *podre* tal como o dos Hoſpitaes, e que naſce da tranſpiraçaõ podre dos enfermos, ou da exhalaçaõ das chagas podres, principalmente das gangrenoſas, faz com que

as

as feridas ſe gangrenem quaſi ſempre. E por iſſo nos Hoſpitaes podres morrem quaſi todos aquelles aquem ſe faz a amputaçaõ ou a trepenaçaõ.

6.) .... *epidemico*, ou que contem algum miaſma, produz bubões peſtilenciaes, carbunculos, e as mais das vezes a eſquinencia gangrenoſa.

7.) .... *polvoroſo* cauſa vermilhidaõ de olhos, e frequentemente eſquinencias, e rouquidaõ.

8.) .... *ventoſo* ou *vento* ſeccando a cuticula produz o cieiro, e derrubando as telhas dos telhados faz muitas, e graves feridas principalmente nas grandes cidades.

9.) *Falta d'ar*, ou o vacuo feito por meio da máquina pneumatica, ou de ventoſas produz em todo o corpo ou em parte huma enorme intumeſcencia: os afogados morrem por falta de ar.

10.) *Ar fedorento* e carregado *de exhalações acres* he nocivo aos olhos, e cauſa opthalmias. Tem-ſe obſervado cataractas produzidas pelo ar carregado dos vapores de agua forte,

te. O *ar mercurial*, isto he, o das cazas onde se daõ as unções mercuriaes move nos doentes escorbuticos huma pessima salivaçaõ, e outros symptomas.

11.) .... *desenvolvido* dos *nossos solidos* ou *fluidos* pela podridaõ produz o emfysema na parte gangrenada, do que provem a intumescencia dos cadaveres.

12.) .... *introduzido* nas nossas partes por meio das feridas estreitas produz hum emfysema universal; assim como tambem o que entra do bofe offendido, quebrando-se alguma costéla.

Ingestos.

Ingestos saõ todas as cousas, que se tomaõ pela bocca de baixo do titulo de *alimentos*, *bebidas*, *medicamentos*, ou *venenos*.

Os *alimentos* produzem as molestias ou pela quantidade, ou pela qualidade.

Quando a quantidade dos alimentos he excessiva, o chylo naõ he perfeito:

to: e por isso a nimia voracidade faz que seja assás grande a suppuraçaõ das feridas, e chagas, ou que o pus seja máo, e sobrevenha ás feridas carne fungosa ou inflammaçaõ.

A voracidade nas mulheres paridas produz depositos de leite nas extremidades, intumescencia, e inflammaçaõ das tetas. A voracidade por si só póde causar a morte nas feridas do estomago, e das tripas, e fazer hernias incarceradas nos que as tem simplices.

Quando porém se come menos que o preciso, ou se jejua, os humores aprodecem, e dahi vem muitas vezes a má suppuraçaõ das feridas, e chagas, a gangrena, e a morte. Portanto a dieta nimiamente rigorosa faz que as fracturas se naõ curem as mais das vezes.

A *qualidade* dos ingestos, póde ter differentes vicios.

1.) Os *ingestos espirituosos* produzem *congestaõ* de humores na cabeça, e por isso saõ nocivos nas feridas da cabeça, e na commoçaõ do cere-

cerebro: o longo uſo dos eſpiritos ardentes indurece as glandulas, e eſtreita tanto o eſofago, que faz a deglutiçaõ impoſſivel.

2.) .... *pingues* relaxando as primeiras vias, e o peritonéo daõ occaſiaõ ás hernias.

3.) .... *corruptos* geraõ no eſtomago a ſaburra rançoſa, da qual ſahindo para o ſangue o chylo rançoſo inficiona a gordura, e o tutano dos oſſos, de que naſcem inflammações, eryſipelas, herpes, chagas malignas, gangrenas, e a eſpinha ventoſa.

4.) .... *glutinoſos* cauſaõ nas primeiras vias a ſaburra glutinoſa, e aceſcente juntamente, e deſta paſſa para o ſangue o chylo glutinoſo, e aceſcente, o qual produz obſtrucções das glandulas, tumores nas articulações, anchyloſes eſpurias, e edemas.

5.) .... *ſalgados* produzem a acrimonia muriatica, e a eſcorbutica.

6.) .... *alcalinos* diſſolvem a geléa do ſangue, e fazem com que ſe naõ

cu-

curem as feridas, as chagas, e as fracturas; e em razaõ da tenuidade do ſangue naſcem varias hemorragias, e nodoas denegridas.

7.) .... *acidos* cauſaõ pruido; doenças da pelle, molleza de oſſos, e raquites.

8.) .... *doçes* abuſando-ſe delles geraõ nos humores certo azedume, e fazem os dentes negros ás crianças, e raquites.

9.) .... *acres* e *aromaticos* produzem inflammações nas feridas, e nas chagas, e maſtigados muito tempo fazem os dentes negros, e carioſos,

10.) .... *flatulentos* fazem com que as hernias ſimplices paſſem muitas vezes às incarceradas.

11.) .... *frios* cauſaõ frequentemente a eſquinencia catharral, e dor de dentes.

12.) .... *quentes* rachaõ os dentes e os fazem negros. Porém os que eſtaõ nimiamente quentes queimaõ a bocca, as fauces, e o eſofago, e reſulta dahi huma eſtreiteza do eſofago mortal.

13.)

13.) .... *avenenados* produzem em razaõ da diverſidade do veneno varias moleſtias. Por tanto o paõ feito de farinha corrupta cauſou a gangrena ſecca em todas as extremidades, e o arſenico a gangrena das partes genitaes

14.) .... *indigeſtos* geraõ huma ſaburra crua, que faz com que as hernias muitas vezes ſejaõ incarceradas.

15.) .... *heterogeneos* coſtumaõ demorar-ſe e reter-ſe nas fauces, ou no cardia, pyloro, ou junto á valvula de Tulpio, ou na ſahída do inteſtino recto. E por erro da deglutiçaõ ſe metem muitas vezes na tuba Euſtachiana, na fenda da larynge, na trachea arteria, ou nos bronchios: ſe neſtes lugares naõ ſuffocaõ logo o paciente produzem inflammações, abſceſſos, fiſtulas, e outras muitas moleſtias paſmoſas.

Movimento exceſſivo dos muſculos

O *exceſſo do movimento muſcular* accelera o movimento do ſangue, e au-

aumenta por isso os tumores inflammatorios, inflamma os frios, e he nocivo aos que padecem hemorragias.

Além disto empece a uniaõ das feridas, chagas, fracturas e luxações já unidas, e embaraça a sua cura.

Pertencem tambem aqui os movimentos particulares de algumas partes, como os seguintes

1.) O *esforço* que se faz durante o parto, na evacuaçaõ das fezes alvinas ou da ourina, na luta, choro, brincos, e deste nascem bronchoceles, hernias, procidèncias, ophtalmias

2.) O *sopro forte* com que se tocaõ instrumentos de vento, o qual causa hernias e opthalmias.

3.) O *vomito* e a tosse causaõ vermelhidaõ e echymosis de olhos, e hernias, e o *vomito* póde causar a ruina do esofago.

4.) O *espirro* produz hernias, e faz sahir o cerebro dos que foraõ trepanados do lugar trepanado.

5.) *O riso immoderado* dá occasiaõ

as

ás eſtrumas do peſcoço, e produz congeſtóes ſanguineas no cerebro, e nos olhos.

6.) O *bocejo forte* faz deslocar o queixo.

7.) O *grito* cauſa hernias, e o *canto* vermelhidaõ de olhos, e eſquinencia.

8.) O *ſalto* quebra as pernas, deſloca, ou torce os pés, os joelhos ou a coxa, rompe o figado, ou o baço; ou a aorta, cauſa commoçaõ do cerebro, e rompe o tendaõ de Achillis.

9.) O *andar diuturno* enrija os joelhos, e cauſa anchyloſes.

10.) O *eſcanchar as pernas* dá occaſiaõ ás hernias.

11.) O *carregar pezo ſobre as coſtas* cauſa a torcedura do eſpinhaço, e varizes nas pernas.

12.) O *levantar pezos* dá occaſiaõ a dores do peito, a hernias, *pulmonoceles*, e procidencias.

13.) As *lutas* coſtumaõ produzir a torcedura dos tendões, e dos muſculos, a rutura dos ligamentos armi-

armillares, a torcedura ou luxação da mão, dos dedos, do cotovêlo, e do hombro.

Quietação excessiva dos musculos.

O excesso da quietação dos musculos faz com que estes, e os ligamentos se enrijem, e causa a anchylose.

Pertencem aqui as posturas particulares de alguns membros, como

1.) O *estar de pé* muito tempo, que causa edemas, varizes, e chagas nas pernas.

2.) A *postura inepta* que produz curvaturas dos membros, e alcorcovas.

3.) O *estar assentado*, que produz o mesmo que a postura antecedente, e tambem a rijeza dos joelhos.

4.) O *estar de joelhos* muito tempo, que produz lobinhos nos joelhos.

5.) O *estar deitado* muito tempo, que causa inflammação, excoriação, e gangrena nas cruzes, ou no calcanhar, e produz pedras nos rins e na bexiga.

Violencias externas.

As violencias, que daõ occasião a molestias, saõ

1.) A *cortadura* que produz as feridas incisas

2.) A *picadura*, que faz as feridas de punctura.

3.) A *contusaõ*, que produz a echymose ou effusaõ de sangue, e as feridas contusas.

4.) A *mordedura* com que se faz a ferida contusa.

5.) A *rutura*, que arranca muitas vezes os membros todos das suas juniutas.

6.) A *amputação* feita com espada, faca, ou bala, que separa os membros.

7.) A *queda*, que quebra e desloca os ossos, piza as partes moles, e causa commoção do cerebro ou da espinhal medulla, principalmente, se he dada de grande altura.

8.) A *bala impellida* pela peça, que despedaça e desloca os ossos, queima

ma as partes molles, produz nellas a ecchymose, e a commoção de cerebro, aindaque naõ toque estas partes.

9.) A *bala* empuxada pela peça separa a parte, em que toca, e raras vezes a converte sómente num polme molle e carnoso.

10.) A *bala* arremessada pella espingarda, que intrudizida no nosso corpo, ou passa inteiramente a parte, ou até o meio, ou sómente a toca. Daqui nascem varias feridas e contusões.

11.) O *furar com verruma*, que faz buracos deslacerados.

12. A *coçadura* que produz excoriações sanguineas, depois purulentas, principalmente nos cachecticos, e nas pernas dos velhos.

13.) A *trilhadura*. Pertencem a esta violencia, a excoriação das palmas das mãos que padecem os que trabalhão com ellas, ou a das plantas dos pés que sobrevem a os que caminhaõ a pé, ou a das coxas que sofrem os que andaõ a cavallo, ou

finalmente a excoriaçaõ ensanguentada, que produzem as crianças com a chupadura violenta nos bicos das tetas.

14. A *extensaõ da parte.* Esta ou he subitanea ou lenta. A extensaõ subitanea causa huma grande dor, dislacera vasos e nervos, o que dá occasião á ecchymose, inflammação, e tetano. A extensão lenta se faz muitas vezes sem symtomas graves, porém tirando-se a causa que a estende subitamente, como a agua da hydrocele, do edema, e da ascites, sobrevem muitas vezes a gangrena, ou effusões de sangue.

15.) A *torcedura* causa luxações de membros, fracturas, e ecchymose nos vasos quebrados e, rotos.

16.) A *compressão* de huma parte inteira produz a gangrena, a da arteria magreira; a da veia edemas, a do nervo parlesia, e magreira.

17. A *commoçaõ* he huma violenta concussaõ de todo o corpo de huma só parte. Por tanto com o salto violento de

gran-

grande altura ſe commove todo o corpo, com a contuſaõ da cabeça eſta ſómente; e da commoçaõ do cerebro nacem varios ſymptomas, como vomitos, privaçaõ dos ſentidos internos e externos; da commoçaõ do ouvido provem a ſurdez, e da do olho ſe obſervou ja a cegueira.

Das couſas externamente applicadas.

Podem-ſe referir neſte lugar

1.) *Os veſtidos*, os quaes ſaõ nocivos ou pela compreſſaõ, ou pela materia de que ſaõ feitos

A cabeça coberta com carapuças de pelle ſe eſquenta muito; e eſta cobertura, além de promover a multiplicaçaõ dos piolhos, cauſa na meſma cabeça huma congeſtaõ de ſangue.

Os peſcocinhos, gravatas ou collarinhos nimiamente apertados cauſaõ vermelhidaõ de olhos, e hemorragias de nariz.

Os eſpartilhos cauſaõ alcarcova, excori-

coriaçaõ nos ſovacos ; e intumeſcencia de braços.

As pernas contrahem chagas pelas meias de linha, e os pés callos pelos ſapatos apertados, ou nimiamente largos.

2.) As *ataduras imprudentemente* applicadas. As partes inflammadas ſe gangrenaõ, e esfacelaõ com as ataduras muito apertadas: o que ſe obſerva frequentemente nas fracturas.

3.) Os *venenos* externamente applicados. Por exemplo do arſenico ou ſolimaõ deitado nas chagas ſe obſervou ja grangrena da parte, e a morte; da mordedura da vibora venenóſa tambem gangrena da parte, e emfiſema, e a morte muitas vezes: á mordedura do caõ preado ſegue-ſe hydrofobia, ou averſaõ d'agua. Do unguento de meimendro metido no ſeſſo provem o delirio das feiticeiras.

4.) O *contagio*, ou materia morboſa, que ſe communica do corpo do enfermo para o do ſaõ: eſte veneno obſerva-ſe no cancro, no gallico, e nos carbunculos, e na peſte.

5. Os

5.) Os *medicamentos incongruentes.* As feridas recentes degeneraõ em malignas com a applicaçaõ dos unguentos rançoſos. Gangrenaõ-ſe as frieiras pondo-lhes couſas quentes. A's eriſipelas ſobrevem chagas ſordidas ou gangrenoſas applicando-lhes remedios pingues.

6.) Os *inſectos.* Alguns, como as veſpas, abelhas, moſquitos &c excitaõ com a ſua mordedura huma larga e ſuperſicial inflammaçaõ, ou tuberculos inflammatorios: os *piolhos* daõ occaſiaõ à doenças dos piolhoſos chamada *phtyriaſis*; *as moſcas varijeiras* coſtumaõ pór varejas nas feridas e nas chagas. A *furia infernal* fura a pelle, e póde occaſionar dores enormes, e a morte. Veja-ſe a minha *Doutrina das enfermidades cutaneas.*

7.) As *couſas eſtranhas introduzidas no corpo* irritaõ, e produzem por conſeguinte inflammações, e ſuppurações por meio das quaes ſe tem viſto ſahir de hum modo eſtranho e maravilhoſo.

8. O

8.) O *frio ou materia do gelo* causa frieiras. Veja-se as doenças originadas do ar frio.

9.) O *fogo* produz inflammaçaõ, suppuraçaõ e gangrena: o fogo secco causa a gangrena secca, o humido, como a agua fervente, bolhas d' agua, ou a gangrena humida.

10.) O *raio* que parece ser o fogo electrico concentrado produz grandes queimaduras, sugillações ou nodoas roxas, fracturas dos ossos, commoções do cerebro e dos nervos, e frequentemente a mesma morte, sem que appareça alguma lesaõ externa ou interna.

11.) A *nimia luz* ferindo a retina causa falta de vista, e gotta serena.

12. Os *raios do sol* ferindo com força produzem sardas, nodoas, e muitas vezes bolhas grandes na cara.

13. O *som* forte excitado pela peça de Artilharia produz, como ja observei, fluxo de sangue pelos ouvidos, difficuldade de ouvir, e surdez. O som ingrato induz pasmo nos dentes.

14.) O *cheiro activo* causa vermelhidaõ, ou inflammaçaõ de olhos.

Dos Artifices

As fontes e origens das enfermidades dos artifices, saõ

1.) A *materia* sobre que cada hum trabalha, com que se inquina, ou com que inficiona o ar ambiente,

2.) As *posturas*, *movimentos ou manipulações*, de que usa o artista quando trabalha.

Os *rusticos*, *e hortelões*, que andão expostos por todo o estio aos ardores do sol, contrahem pela insolação sardas, e o rosto se lhes faz trigueiro. E em razão do assiduo trabalho manual se lhes fazem callosas as palmas das mãos; se nos dedos dos rusticos nasce algum *panaricìo*, e não se abre logo profundamente, sobrevem muitas vezes a gangrena, ou a caria das falanges; porque a pidermes crassa, e callosa aprema mui violentamente as partes intumescidas sotopostas a os ossos, e comprimidos gan-

por iſſo os nervos, e vaſos naſce a gangrena, e a caria por cauſa da ſanie conteuda nelles.

Aos *literatos* ſe faz a viſta curta por cauſa dos objetos brancos, como o papel.

Os *Medicos e Cirurgiaões* ſaõ atacados de moleſtias contagioſas por effeito da converſaçaõ com doentes.

Os *Docimatas* padecem perturbaçaõ, e falta de viſta por cauſa da fundiçaõ dos metaes, e em razaõ de provarem o ferro extinguindo-o em agua a perdem inteiramente.

Os *Alvaiadeiros*, que diſſolvem o chumbo por meio dos vapores de vinagre encarecerados, adoecem de encolhemento e rigeja dos dedos, mãos, braços, e de todo o corpo em fim, acompanhados de gotta fixa.

Os *caldareiros e latoeiros* ſe lhes fazem muitas vezes com a idade os cabellos e dentes verdes, e de ordinario ſaõ ſurdos em razaõ das pancadas do martello.

Os *Ferreiros* tambem ſaõ ſurdos por cauſa das martelladas, e por levan-

tarem

rem pezos enrijaõ, e contrahem hernias; em fim fazem-ſe remeloſos e ficaõ cegos por effeito do fogo violento e luzente.

Os *Fabricantes do aço* perdem a viſta quaſi ſempre por eſtarem aſſentados á forge.

A os *Mineiros do azougue* aballaõ os dentes, e lhes cahem.

Os que daõ as unções mercuriaes padecem tremores nas mãos, e por iſſo hoje ſe ordena, que os meſmos enfermos as dem a ſi.

Os *Douradores* padecem parleſias, ſurdes, e ficaõ mudos por cauſa do azougue, que ſe levanta pela acçaõ do fogo, da amalgaçaõ, com que cobrem a prata.

Os *Fundidores* de typos padecem encolhementos, e torpor das mãos por effeito dos fumos do antimonio, e do chumbo.

Os *Pedreiros*, e *Canteiros* &c padecem ophthalmias, e ſurdez por lhes cahir nos olhos, e nos ouvidos a poeira das pedras a qual ſe vê, que he ſummammente penetrante porque

ſui-

ſuſpenſa nas ſuas loges huma bexiga bem fechada, muitas vezes contem huma grande porçaõ de pó.

Os *que trabalhaõ no geſſo, ou na cal* fazem-ſe-lhe os beiços ulceroſos, quando extinguem a cal, e as mãos, e quaſi nunca ſarnoſas.

Os *Oleiros* padecem encolhimento das mãos em razaõ do chumbo, que calcinaõ para o vidrado; e ſaõ ſujeitos a reumatiſmos nas mãos, e pés por amaſſarem barro frio.

Os *Fabricantes do ſal* ſaõ ſujeitos a eſcorbuto, e a remela.

Os *Cozinheiros* padecem falta de viſta, e finalmente cegueira por cauſa do fogo.

Os *Alimpadores das ſecretas* &c, quaſi todos ſaõ remeloſos, e de viſta curra em razaõ do grande fedor, que ſofrem, e por cauſa da dor dos olhos apenas podem trabalhar quatro horas no dia, e o reſto o paſſaõ aſſentados em lugar eſcuro, lavando os olhos com agua tepida. Porque o fedor he taõ corroſivo, que torna negros os vaſos de prata, e de cobre

de

ſorte que apenas ſe podem alimpar. Daqui ſe colhe porque os biſpotes ſujos ſaõ taõ nocivos a os olhos.

As *Lavandeiras* ſaõ remeloſas por cauſa dos vapores nocivos da decoada, padecem edemas por eſtarem n' agua, unheiros ou panericios por aquecerem, e esfriarem alternativamente os dedos, e gretas nas mãos pelo ſabaõ.

Os *Sebeiros* ſaõ ſujeitos a remela por cauſa do peſſimo fedor, que lanca o ſebo derretido.

Os *Moleiros* fazem-ſe ſurdos com o ſom das rodas, e por cauſa da farinha, que anda voando.

Os *Padeiros* fazem-ſe roucos em razaõ da farinha que vôa; e de ordinario tem as mãos maiores; porque o exercio emgrandece o membro.

Os *Joeireiros* padecem falta de viſta por cauſa do pó, que ſe levanta quando movem as ſementes, e em razaõ do gorgulho e bichinos da farinha adquirem ſarna, e a doença de piolhozos ou *phthiriaſis*.

Os *Mariolas que levantaõ e carregaõ*

pezo

pezos, *assim camo os que andaõ à canga com pezo, ás costas* fazem-se alcorcovados, padecem dores no espinhaço, e nas coxas, ciatica, e hernias.

Os *Sapateiros* fazem-se alcorvados por estarem com o corpo arqueado, e coxeaõ por terem sempre os joelhos dobrados. Os braços destes saõ grossos, e os musculos do peito robustos; porque o trabalho fortifica as entranhas.

Os *Alfaiates* caminhaõ com passos serenos por terem os pés comprimidos em quanto estaõ assentados, e saõ arqueados por causa da compressaõ do espinhaço. Mas tambem as raparigas á força de estarem assentadas com os omoplatas estendidos e encostadas a bilrarem, ou bordarem em bastidores, se fazem alcorcovadas.

Os *Volantins* padecem frequentemente hernias.

Os *Picadores* padecem pedras nos rins em razaõ da sua agitacaõ, saõ luxuriosos por causa das concussões, que soffrem as suas partes genitaes, e

pa-

padecem almorreimas pela esfregaçaõ e concuſſaõ do trazeiro.

Os *Cantores* padecem hernias, como as crianças, que gritaõ muito, e os muſicos que ſopraõ fazem-ſe-lhe tambem os olhos vermelhos com os gritos, e ſão ſujeitos á rouquidaõ, e eſquinencias por cauſa do trabàlho e agitaçaõ da larynge.

Os *cacizes*, que entre os Indios dizem em alta vòz as horas que ſaõ, padecem ordinariamente cegueira.

Os *Artiſtas*, que trabalhaõ de pé, e tambem os Camariſtas Reaes, e os Aruſpices dos antigos, que eſtavaõ todo o dia em pé, padecem varizes edemas nas pernas.

Os Artifices ſedentarios, e os homens Letrados padecem almorreimas em razaõ da adſtriçaõ de ventre, e de formarem os vaſ(i)s iliacos hum angulo recto na acçáo de eſtarem aſſentados.

Finalmente todos os artiſtas que ſe expõem a huma atmosfera fedorenta fazem-ſe remeloſos e caqueticos, e por iſſo as ulceras deſte ſaraõ-ſe difficultoſamente.

Pai-

Paixões d' Alma.

Saõ as idéas impreſſas n' alma com ſuma violencia, ſeguidas de movimentos do corpo incoluntarios.

Eſtas idéas naõ ſaõ recebidas com indefferença, mas ſempre com goſto ou odio. Por tanto dividem-ſe as paixões d' alma em

1.) *Agradaveis*, que dezejamos fazer, como o *goſto*, *e amor.*

2.) *Deſagradaveis*, que aborrecemos, como a *ira*, *odio*, *inveja*, *triſteza*, *medo*, *terror*, *e pejo.*

1. O *goſto* aumentando o movimento do ſangue, offende as partes inflammadas, e o lugar leſo da maior arteria: póde ſeguir-ſe a morte ao nimio goſto.

2. O *amor ou eſtimulo luxurioſo*, cauſa congeſtaõ nos genitaes de ambos os ſexos. E por iſſo póde produzir ou aumentar a inflammaçaõ dos teſticulos ou a ſua intumeſcencia feita pelo ſemen.

3. A *ira* accelerando o movimento do ſan-

ſangue he capaz de produzir a inflammação da ferida, e hemorragia da meſma, e de aumentar a febre vulneraria. A mordedura do homem ou animal irado cauſou ja raiva com aversão d'agua chamada hydrofobia. A ira excita muitas vezes eryſipelas corrompendo a colera.

4. A *triſteza* debilitando os nervos e vaſos cauſa ſcirros e tumores edematoſos.

5. O *medo* relaxa ſubitamente todas as fibras muſculares: daqui vem que á relaxação dos esfinteres da bexiga ſegue-ſe a mijadúra involuntaria; as peſſoas delicadas e ſenſiveis cahem em deſmaios com o medo, ainda antes de ſe lhe-fazer qualquer operação, e depois deſta ſobrevem-lhes maior inflamação na ferida.

6. O *terror* produz eſpaſmos nos muſculos, e por iſſo póde cauſar o tetano ſobretudo nos feridos. Como os vaſos ſe encolhem com o terror, por iſſo durante as operações cirurgicas he pequena muitas vezes a hemorragia, a qual apparece algumas horas

depois da operaçaõ. O terror produz frequentemente ſcirros, e os muda em cancros; finalmente póde fazer accidentalmente mortaes as feridas leves; pois tem-ſe obſervado morrerem homens de feridas mui leves com terrores grandes.

7. O *pejo* faz vermelhas as maçans do roſto, e cauſa congeſtaõ de ſangue na face.

Imaginaçaõ das Prenhadas.

Ainda ſe naõ decidio, ſe huma violenta imaginaçaõ he capaz de produzir ſinaes no corpo dos fetos. Porque naõ creio, que pela força da imaginaçaõ se poſſaõ formar de novo partes organicas, que naõ exiſtiaõ antes, ou abolir as meſmas ja formados: aindaque naõ podemos refuſar toda a força da imaginaçaõ ſobre o feto. Vê-ſe que ſe formaõ ſinaes em conſequencia da evoluçaõ ou deſembrulhamento preternatural do embriaõ.

Exer-

Exercicio demaſiado dos ſentidos.

O exercicio dos ſentidos externos ou internos póde peccar em *exceſſo ou defeito.*

Todo o exercicio demaſiado do cerebro como acontece no eſtudo grande e attento, debilita os nervos, e cauſa congeſtaõ de ſangue no meſmo cerebro. E por iſſo he nocivo ás feridas da cabeça, e ás moleſtias de olhos.

O demaſiado exercicio do *orgaõ ſenſorio* debilita-o, e produz nelle congeſtaõ de ſangue. Por tanto da viſta nimiamente intenſa naſce a debilidade da meſma viſta, vermelhidaõ de olhos e ceigueira; e de ſe ouvir longo tempo hum ſom nimiamente eſtrondoſo provem ſurdez.

Somno.

O ſomno exceſſivo relaxa as fibras, e induz huma diſpoſiçaõ pituitoſa de humores, que dá poriſſo occaſiaõ a os edemas.

Força Divina.

He opiniaõ antiga de quaſi todos os povos, naſcerem doenças malignas da ira de Deos. Porém cuſta a crer, nem ſe deve crer, que Deos omnipotente, que procura a ſaude de todo o genero humano, ſeja em geral autor das enfermidades.

Força do Diabo ou de feiticeiros.

He mera fabula a exiſtencia dos magicos e feiticeiros, ou de homens, que tenhaõ pacto com o diabo, e ſejaõ capazes de cauſar enfermidades. Pois que as doenças, que eſſes malvados homens muitas vezes excitaõ, ſaõ effeito de venenos e de arte.

Doenças precedentes externas

Das feridas ou abſceſſos naſcem muitas vezes as fiſtulas, e da eryſipela a gangrena.

Doenças precedentes internas.

As enfermidades internas depõem muitas vezes a ſua materia em varios lugares externos, de que provem varios tumores criticos ou metaſtaticos.

CAUSAS PREDISPONENTES DAS ENFERMIDADES

As cauſas prediſponentes mais frequentes das enfermidades ſaõ as ſeguintes.

Má evoluçaõ do embriaõ.

A *evoluçaõ do embriaõ* ainda dentro do utero dá occaſiaõ a varias enfermidades organicas, conforme a ſua nimia tardança ou preſteza, e ſegundo he mais ou menos erronea. Eiſ-aqui por conſequencia a origem das deformidades, e dos ſinaes

Tem-

Temperamento.

O *temperamento* he a conſtituiçaõ particular dos humores; a ſaber o

1.) *Temperamento ſanguinco* em que ha abundancia de ſangue, que dá occaſiaõ ás inflammações verdadeiras e falſas, ou ás hemorragias.

2.) *Temperamento fleumaticio* em que ſobra o ſoro e o muco, e que diſpõe para os tumores edematoſos, e aquoſos

3. *Temperamento colerico* em que a colera abunda, e poriſſo concorre para eryſipelas e herpes.

4.) *Temperamanto melancolico* em que o ſangue eſtá eſpeſſo, e denegrido como o pês, e que concorre para o ſcirro, e carcinoma atrabiliario.

5.) *Temperamento obeſo* em que ha abundancia de gordura por todo o corpo, e que faz com que a ſuppuraçaõ ſeja facil.

6.) *Temperamento gelatinoſo* em que ſobra a gelatina em todos os humores, como no feto e nas crianças: eſte

dá

dá occaſiaõ aos ſinaes, e excreſcencias.

7.) *Temperamento eſpirituoſo* em que ha abundancia do licôr nerve, e que dà occaſiaõ a ſobrevirem facilmeute ás feridas eſpaſmos e convulsões.

8.) *Temperamento cacoquimico*, em os humores eſtaõ inficionados de alguma ocrimonia, ou ſubſtancia heterogenea (v. *Acrimonias e diſcraſias*

Hoje em dia nem ſe admittem os temperamentos apontados pelo Dr. *Plenck*, nem ſe aſſina o numero certo delles: porque combinaõ-ſe e miſturaõ-ſe de tal ſorte huns com outros, que formão huma ſerie inumeravel: além diſto como os fluidos influem pouco na economia animal, e a ſua boa ou má diſpoſiçaõ depende inteiramente do eſtado dos nervos, naõ ſe podem certamente deduzir os temperamentos dos fluidos como o Dr. *PlencK* os deduz.

Idio-

Idiosyncrasia.

He aquella constituiçaõ propria, e especifica de huma pessoa, em consequencia da qual resultão repugnancias ou inclinações para certas cousas, propriedades, virtudes, e impressões differentes das de outros corpos. Pertence certamente aqui o desmaio, ou desfalecimento d'alma, que alguns sujeitos padecem com a vista de huma ferida ou de hum gato. A inflammação da pelle em consequencia d'applicação de hum remedio, que não faz effeito algum na pelle de outros homens.

Habito do corpo.

He a costituição particular do corpo relativamente ás partes solidas: pertencem a qui o

1.) *Habito sensivel* em que o systema nervoso he mui sensivel, e o musculoso nimiamente irritavel. Este faz com que facilmente se padeça inflammações, e sobrevenha a os feridos o tetano ou convulsão.

2.)

2.) *Habito insensivel* em que o systema nervoso he pouco sensivel. e os musculos pouco irritaveis, como se observa nos fleumaticos, e melancolicos.

3.) *Habito robusto*, em que as fibras saõ fortes e elasticas como nos varões e nos rusticos.

4.) *Habito debil*, em que as fibras saõ tenras como nas crianças.

5.) *Habito rijo*, em que as fibras estaõ ja rijas, como nos velhos e decrepitos.

6. *Habito molle*, em que as fibras saõ molles, laxas, e pouco elasticas, como nas mulheres, e crianças.

7.) *Habito macilento*, em que as fibras saõ fortes mas com pouca têa cellular.

8.) *Habito pingue* em que as fibras saõ molles, e envolvidas em muita gordura.

9.) *Habito morboso*, que he o mesmo que *temperamento cacoquimico.*

Em cada idade do homem se observa doenças proprias e especificas.

1.) *Idade infantil.* As molestias que nesta idade se observaõ commummente saõ *aftas* ou sapinhos, *ranula*, inflammaçaõ ou ulceraçaõ do embigo, *hydrocele*, *hernia umbilical*, ou das *verilhas*, *sarna da cabeça*, *ozagre*, *excoriações*, *purgações*, *do ouvido ou dos olhos*, *pruido ou inflammação das gingivas*, *dentição difficil*; *espina ventosa*, *alporcas.*

2.) *Idade juvenil.* Nesta idade observaõ-se hemorragias do nariz, esquinencia sanguinea, e vermelhidões de olhos, por causa do sangue, que entaõ em abundancia corre para a cabeça. Quasi no tempo da puberdade observaõ-se bubões e *espermatocele.*

3.) *Idade viril.* Este periodo de vida dá occasiaõ a almorreimas, pedras, gotta.

4.) *Idade senil.* Nesta observaõ-se a rijeza das articulações, a alcorcova

do

do eſpinhaço, ſurdez, perturbaçaõ de viſta ou cegueira, fragilidade dos oſſos, degeneraçaõ das feridas e contuſões principalmente da perna em chagas malignas; e tudo iſto porque todas as fibras eſtaõ rijas, e os humores acres, e terreſtres.

Sexo

O *Sexo maſculino* padece moleſtias particulares nos genitaes, a ſaber, hernias do eſcroto verdadeiras, e eſpurias, *ſymoſe*, *paroſymoſe*, inflammações dos teſticulos, indurações, *parorchidio* ou retracçaõ do teſticulo.
As enfermidades do *ſexo feminino* tambem dependem das differentes partes genitaes, das tetas, e das acções particulares deſte ſexo, como da menſtruaçõ, e do parto. Nos *genitaes* ha procidencias, rotura da madre, ou do perineo: nas tetas dor, inflammaçaõ, dureza, cancro.

Eſtructura da parte.

Qualquer parte do noſſo corpo em razaõ da ſua fabrica eſtá diſpoſta para enfermidades eſpecificas, mais do que outra parte. Por tanto o ſcirro he enfermidade frequentiſſima das glandulas, o abſceſſo da membrana adipoſa; e por cauſa da gordura, e podridaõ que ha no inteſtino recto naſcem muitas vezes na via do trazeiro fiſtulas.

SYMPTOMATOLOGIA
OU
DOTRINA DOS SYMPTOMAS
DAS ENFERMIDADES.

S*ymptoma* he o effeito ou fenomeno da moleſtia.

Colhe-ſe daqui que todo o ſymptoma he a lezaõ das acçöes do noſſo corpo, ou a das qualidades viſiveis em alguma parte delle.

Os

Os ſymptomas pois em quanto á ſua origem dividem-ſe em

1.) *Symptomas da doença* que naſcem della meſma.

2.) ..... *da cauſa* que ſe originaõ da cauſa da moleſtia

3.) ..... *dos ſymptomas*, que provem dos ſymptomas da enfermidade.

4.) ..... *ſupervenientes*, que naſcem de huma nova moleſtia, que ſobrevem a outra.

Em quanto porém ao tempo em que apparecem dividem-ſe em

1.) *Symptomas precedentes*, ou que precedem à moleſtia.

2.) ..... *concomitantes*, *actuaes*, ou que acompanhaõ a meſma enfermidade.

3.) ..... *ſubſequentes*, que ſe ſeguem á moleſtia que terminára.

Finalmente em razaõ do *aſſento* dividem-ſe em

1.) *Symptomas externos*, que conſiſtem na qualidade viſivel offendida.

2.) ..... *internos*, que conſiſtem na acçaõ leza.

Além diſto cada enfermidade tem

1.)

1.) *Symptomas proprios*, que saõ proprios e particulares della, e se chamaõ tambem *caracteristicos e pathognomicos.*

2.) ..... *communs*, que saõ communs a muitas doenças.

3.) ..... *perigosos*, que indicaõ o perigo da molestia

4.) ..... *naõ perigosos*, que naõ mostraõ o perigo da queixa.

Symptomas externos

Os symptomas externos das enfermidades saõ as lezões das qualidades viziveis; a que se referem quasi todas as molesteas externas: que podem ser symptomas de outra molestia externa.

A *dor*, ou sensaçaõ ingrata em alguma parte he symptoma da inflammaçaõ, dos carcinomas, dos tumores reumaticos, da espina ventosa, das feridas quando se fazem, particularmente do nervo lezo, e algumas vezes das chagas.

A *insensibilidade* da parte sensivel quando

do devia doer he ſymptoma da gangrena, e de que o nervo eſtá ligado, cortado, ou comprimido.

O *calor*, ou ſenſaçaõ de ardor em alguma parte he ſymptoma de inflammaçaõ, e de offenſa de nervo.

O *frio* em alguma parte he ſymptoma do esfacelo.

A *côr preternatural* he varia, e indica differentes moleſtias: a livida he ſymptoma das contuſões, do aneuriſma eſpurio, das varizes, da gangrena, e do esfacelo. A *negridaõ* obſerva-ſe na gangrena ſecca: *a vermelhidaõ* nas inflammações: a amarelidaõ nos e demas.

O *fedor* he ſymptoma de chaga cancroſa, podre, ou carioſa; a qui tambem pertence o *fedor* da bocca por dente podre, e por effeito da pedra dos dentes, do eſcorbuto da bocca, e carbunculo da lingua: o *fedor* dos ouvidos em conſequencia de chaga o do naris por effeito da *ozena*, e o dos genitaes por cauſa da incontinencia da ourina e das fezes.

O *pruido* ou ſenſaçaõ que nos incita a

coçar he ſymptomas d' acrimonia ſarnoſa, das chagas, e algumas vezes das fracturas que eſtiveraõ longo tempo ligadas.

A *dureza* he ſymptoma do ſcirro, e do tofo. A *conſiſtencia tenſa* obſerva-ſe nos tumores inflammatorios, e a *duriſſima* no exoſtoſi

A *molleza* he ſymptoma do *melliceris*. A conſiſtencia *paſtacea* obſerva-ſe no edema, e na gangrena; a *elaſtica* nos tumores ſoroſos, e nas hernias das tripas; a *fluctuante* nos apoſtemas.

A *intumeſcencia* he ſymptoma de todos os tumores quentes e frios.

A *ſecura* he ſymptoma da offenſa das arterias, e dos nervos principaes de algum membro, do dedo, da eſpina ventoſa, e das luxações naõ reduzidas.

A *inflammaçaõ* he ſymptoma das feridas, das chagas, das fracturas, das luxações, e das contuſões.

O *enfyſema* he ſymptoma das feridas, da gangrena, da fractura das coſtélas; da mordedura das viboras venenoſas.

O *erythema* he ſymptoma das chagas ve-

velhas, da offensa do pericranio, da caria occulta.

A *ophthlmia* he symptoma de quasi todas as molestias dos olhos, das lesões da cabeça. O *rubor* dos olhos sobrevindo á lesaõ do cerebro no 7. ou 8. dia, indica que o cerebro suppuràra, e a morte. Quando com o cancro das te tas, ou de outro lugar ha *rubor* de olhos, he sinal, que o virus cancroso anda espalhado por todo o corpo.

A *gangrena* he symptoma de grande contusaõ dos nervos, das fracturas esmigalhadas, da luxaçaõ das vertebras, da mordedura das viboras venenosas, de algumas feridas, chagas, tumoes e hernias, e de estar alguma arteria, ou nervo principal cortado

A *suppuraçaõ* he symptoma das feridas contusas, das chagas, de alguns tumores como fleumões, furunculos.

O *pezo* maior he symptoma dos tumores duros, e inflammatorios.

A *levidaõ* maior, que a natural observa-se no emfysema.

A *seccura* he symptoma da ophthalmia secca.

A *humidade* he ſymptoma da ophthalmia humida.

A *pulsaçaõ* he ſymptoma da ſuppuraçaõ, iſto he, de paſſar a inflammaçaõ para ſuppuraçaõ, mas principalmente do aneuriſma verdadeiro.

A *privaçaõ do pulſo* em algum membro he ſymptoma de esfacelo, ou de eſtar cortada, comprimida ou ligada alguma artèria como ſe obſerva depois do aneuriſma.

O *eſtrepito* das articulações he ſymptoma do eſcorbuto, da torcedura da maõ e do pé, e do emfyſema.

A *hemorragia* he ſymptoma das feridas, das chagas eſcorbuticas, podres, e do cancro aberto.

A *hemorragia* do nariz he ſymptoma do nariz contuſo, da commoçaõ do cerebro, e do arrancamento do polypo.

A *hemorragia* dos ouvidos he ſymptoma da commoçaõ do cerebro.

As *gingivas enſanguentadas* ſaõ ſymptoma do eſcorbuto das meſmas.

O *fluxo da lymfa* he ſymptoma da rotura dos vaſcs, e tumores lymfaticos.

O flu-

O *fluxo do soro* he symptoma das feridas recentes, e de algumas chagas fungosas.

O *fluxo de pus* he symptoma das úlceras e feridas. A *coryza purulenta* he symptoma da *ozena*, e de molestia alporquenta: *o fluxo* do ouvido he symptoma de chaga neste orgão, e de contusaõ da cabeça.

O *fluxo da synovia* he symptoma das feridas, e chagas penetrantes das articulações.

O *fluxo alvo do sesso* he symptoma das almorreimas internas, e de que no interior desta via ha fistula.

O *encolhemento* dos musculos, e ligamentos he symptoma das fracturas, das feridas, e dos tumores das articulações.

A *grande laxidaõ* dos musculos, e dos ligamentos he symptoma da torcedura e algumas vezes da luxaçaõ reduzida.



DOS SYMPTOMAS INTERNOS.

Symptomas internos ſaõ as leſões das acções vitaes, animaes ou naturaes.

Symptomas das acções vitaes.

Eſtes ſaõ as leſões do pulſo, do movimento, ou do coraçaõ da reſpiraçaõ

Symptomas do pulſo.

O *pulſo pequeno, tardo e intermittente* he ſymptoma de hemorragia interna ou externa, da gangrena, e da morte.
O *pulſo mais frequente*, e mais duro he ſymptoma da febre, e da inflammaçaõ: logo pertencem aqui os ſymptomas *febris inflammatorios.*

Symptomas febris.

1. *A febre inflammatoria* he ſymptoma

ma, que precede, acompanha ou se segue aos tumores inflammatorios.

2. *A febre podre* proveniente da podridaõ absorvida, he symptoma da gangrena, das chagas podres, ou cariosas. Os que tem feridas, e chagas saõ ataçados mais facilmente, que os sãos de febre podre, no ar podre dos Hospitaes.

3. *A febre biliosa*, que nasce da colera podre he symptoma muitas vezes da erysipela, das feridas, e das chagas.

4 *A febre lenta*, que mirra lentamente o corpo, he symptoma dos abscessos longo tempo fechados, das grandes feridas, ou chagas, que lançaõ diariamente muito pus, e principalmente do cancro, ou tumor lymfatico aberto.

5. *A febre intermittente*, que ataca periodicamente todos os dias, hum dia sim outro não, ou de tres em tres dias, naõ he symptoma de molestia externa. Porém como os feridos, saõ mais facilmente accometidos do que os saõs, de febre intermittente por

se

ſe deſmandarem da dieta, por iſſo he muitas vezes ſymptoma ſuperveniente de enfermidade externa.

Symptomas inflammatorios.

1. *A inflammaçaõ* das membranas do cerebro, conhecida pela febre inflammatoria, e pelo delirio feroz, he ſymptoma das contuſões e feridas da cabeça, e muitas vezes ſobrevem á inflammaçaõ do ouvido, ás vehementes dores de dentes, e ao panaricio.

2. *A inflammaçaõ do cerebro* he ſymptoma de eſtar contuſo, ferido, ou comprimido pelo craneo

3. *A inflammaçaõ da farynge ou larynge* coſtuma ſer ſymptoma de corpos eſtranhos demorados muito tempo nas fauces ou na larynge.

4. *A inflammaçaõ dos muſculos entrecoſtaes*, e da pleura he ſymptoma, que coſtuma ſeguir-ſe ás contuſões do peito, ás fracturas das coſtélas ou do eſterno.

5. *A inflammaçaõ do bofe* he ſymptoma

das feridas desta entranha, e frequentemente das fracturas das costélas: muitas vezes a esquinencia passa a inflammaçaõ de bofe.

6. *A inflammaçaõ do diafragma* he symptoma das suas feridas e contusões.

7. *A inflamaçaõ do coraçaõ* he symptoma das feidas superficiaes do coraçaõ.

8 *A inflammaçaõ do estomago* he symptoma das contusões e das feridas, e das hernias incarceradas do mesmo estomago, e algumas vezes de huma agulha engolida.

9. *A inflammaçaõ das tripas* he symptoma das contusões, das feridas, e das hernias incarceradas das mesmas, e tambem de se terèm engolido corpos agudos.

10. *A inflammacaõ do zirbo* he symptoma das contusões, das feridas, e das hernias incarceradas do mesmo zirbo, e ter este escapado pela ferida, ou de estar comprimido, ou ligado pela arte.

11 *A niflammaçaõ do figado*, he sympto-

ptoma de estar este contuso, roto, ou ferido, e segue-se algumas vezes á commoçaõ, e feridas do cerebro.

12. *A inflammaçaõ do baço* he symptoma da contusaõ ou ferida delle; e tambem algumas vezes he consequencia das feridas do cerebro.

13. *A inflammaçaõ dos rins* he symptoma da contusaõ, e ferida destes.

14. *A inflammaçaõ da bexiga ourinaria* he symptoma de estar ella pizada, ou ferida, e frequentemente da total suppressaõ da ourina, da hernia incarcerada da mesma bexiga, ou de se ter feito rudemente a operaçaõ da pedra.

15. *A inflammaçaõ do utero* he symptoma da contusaõ e ferida delle, ou de se ter rompido durante o parto, e tambem da operaçaõ Cesarea.

16. *A inflammaçaõ dos musculos* he symptoma das contusões, das feridas com fractura, e das amputações.

Symptomas da acçaõ do coraçaõ

1. *A syncope, desmaio*, ou cessaçaõ ap-

apparente das acções vitaes he ſymptoma de hemorragia externa ou interna, do temor antes da ſangria, ou operaçaõ cirurgica, da gangrena; da leſaõ do coraçaõ, ou de chagas velhas curadas.

2. *A asfyxia, ou morte apparente* he ſymptoma dos enforcados, dos afogados em agua, dos congelados, dos que naſceraõ com difficuldade, ou dos que eſtaõ apparentemente mortos por effeito dos vapores mortaes, que ſe levantaõ das fermentações, podridões, calcinacões, e que correm ſob o nome de ar fixo.

3. *A palpitaçaõ do coraçaõ* he ſymptoma de que eſtá offendido, de aneuriſma, e muitas vezes do medo das operações cirurgicas.

Symptomas da reſpiraçaõ

A *reſpiraçaõ ſoffocativa* he ſymptoma de hydropeſia de peito, de empyema effuſaõ do pus na cavidade do peito, de eſtar parado na goela, ou na trachea o alimento ou algum corpo eſtra-

tranho: he tambem ſymptoma de eſtruma ou bocio grande, das feridas penetrantes do peito complicadas com derramento de ſangue, ou ar; do boſe, do diafragma, da offenſa do nervo frenico, da compreſſaõ da eſpinhela, da hydropeſia de ventre, e da alcorcova.

O *empyema*, ou effuſaõ de pus na cavidade do peito he ſymptoma de apoſtema delle, ou de offenſa, ou contuſaõ do boſe.

SYMPTOMAS DAS ACÇÕES ANIMAES

SAõ as leſões dos ſentidos externos, e internos, do ſomno, e do movimento voluntario dos muſculo.

Symptomas dos ſentidos externos.

A *gota ſerena* he ſymptoma da offenſa

do

do nervo *ſuperciliar*, da contuſaõ, ou ferida do cerebro ou do olho, e tambem das moleſtias dos ſeios frontaes.

A *perturbaçaõ e falta de viſta*, he ſymptoma de quaſi todas as enfermidades dos olhos.

A *intolerancia da luz* he ſymptoma da ophthalmia interna principalmente.

A *ſurdez e difficuldade* de ouvir he ſymptoma da contuſaõ dos ouvidos, e de quaſi todas as moleſtias do orgão auditorio.

A *privaçaõ do ſabor* he ſymptoma da parleſia da lingua.

A privacão do olfacto he ſymptoma da ozena, e de polypo

A *inſenſibilidade* he ſymptoma de eſtar o nervo ſenſorio cortado, ligado, comprimido; ou deſtruido com gangrena.

O *eſtupor ou adormecimento do tacto* he ſymptoma que precede as gangrenas, e naſce tambem da compreſſão ou ligadura de algum nervo.

A *formicaçaõ* he ſymptoma das meſmas enfermidades que o eſtupor.

Eo-

Dores e ſenſações ingratas

A *dor de cabeça* he ſymptoma das contuſões della, de tofo e caria no cranio.

A *enxaqueca* he ſymptoma de ophthalmia, de dor de dentes; e das moleſtias que tem o ſeu aſſento nos ſeios pituitarios do oſſo da teſta.

A *dor do peito não inflammatoria* he ſymptoma do empyema externo, da contusão do peito, ou de força vehemente.

A *dor de eſtomago* he ſymptoma da hernia delle, da eſpinhela cahida, e da contuſão do epigaſtrio.

A *dor de tripas* he ſymptoma da hernia incarcerada, e da contusão da barriga.

A *dor do figado* he ſymptoma da intumeſcencia da bexiga do fel, ou de apoſtema no meſmo figado.

A *dor de rins* he ſymptoma de pedra nelles, a qual algumas vezes ſahe pelo abſceſſo, que ſe forma nos lombos.

A *dor da madre* he ſymptoma de pedra, de polypo, de cancro oculto na meſma

ma madre ou na vagina.

A *dor das tetas* he ſymptoma do cancro, da inflammação, ou da ſobra de leite nas mammas.

A *dor das articulações* he ſymptoma dos tumores, feridas, e chagas das meſmas articulações.

A *dor dos oſſos* he ſymptoma da eſpina ventoſa, do cancro, do tofo, e do *ſarcoſtoſis*.

A *dor dos muſculos* he ſymptoma, que precede a gangrena ſecca.

A *anciedade* he ſymptoma da mordedura da vibora venenoſa.

A *laxidaõ ou ſenſaçaõ ingrata* da debilidade he ſymptoma dos feridos, do eſcorbuto, e das moleſtias, que provem de contagio, como do galico.

O *pruido* he ſymptoma das chagas, de impingens, e das fracturas, que eſtaõ longo tempo ligadas.

O *frio* he ſymptoma de homorragia, de ſuppuraçaõ e da gangrena.

O *calor* he ſymptomas da febre, que acompanha os tumores quentes.

Syn-

Symptomas dos ſentidos Interno.

Saõ certas depravações, e abolições da imaginaçaõ ou da memoria.

1. O *delirio* he ſymptoma das grandes hemorragias, da leſaõ do cerebro, e das grandes dores.

2. A *raiva* he ſymptoma da mordedura de animal preado.

3. A *averſaõ de bebidas* he ſymptoma frequente das feridas feitas por cáo damnado.

4. O *deſmarcado dezejo de ſaltar* parece ſer ſymptoma ſubſequente á mordedura da tarantula. Porém ainda naõ conſta iſto por experiencias.

5. A *vertigem* he ſymptoma das grandes hemorragias e da commoçaõ do cerebro.

6. A *eſtupidez* he ſymptoma das leſões da cabeça.

7. O *eſquecimento de quaſi todas as ideias* he ſymptoma da leſaõ do cerebro.

Symptomas do somno.

O *sopôr ou somno pezado* he symptoma de que o cerebro está offendido por effusaõ de sangue, ou comprimido pelo cranio, da hydropesia interna da cabeça, da suppressaõ da ourina, e de chaga secca subitamente.

O *somno apparente com delirio* he symptoma de irritaçaõ no cerebro, e segue-se tambem á mordedura da centopêa da Martinica.

A *vigilia immoderada* he symptoma de todas as ideias ingratas e dores vehementes, principalmente nocturnas.

O *pavor durante o somno* he symptoma, que acompanha muitas vezes as fracturas, a hydropesia interna da cabeça, e a ferida do cão derramado.

Symptomas do movimento muscular.

A acçaõ dos musculos póde peccar em espasmo ou parlezia, ou em depravaçaõ.

Os

Os eſpaſmos dividem-ſe em permanentes, e tumultuoſos ou em *eſpaſmos* e convulſões.

Os *eſpaſmos* ſaõ certas contracções involuntarias, e conſtantes dos muſculos, as *convulſões* ſaõ as agitações involuntarias e reciprocas dos muſculos.

Eſpaſmos.

A *contracçaõ dos muſculos de todo o corpo, que faz com que eſte fique eſtendido como huma eſtatua de pau, ou ſe encurve para diante, para traz, ou para os lados*; he ſymptoma de leſaõ do cerebro, ou dos muſculos temporal, e de que algum nervo eſtá contuſo, ligado, eſtendido, picado, ou tocado com cauſtico. E por iſſo muitas vezes eſte ſymptoma, conhecido de baixo do nome de *tetano* he ſubſequente ás contuſões de cabeça, ás feridas, amputações, ligaduras do cordaõ eſpermatico, a os tremores de nervos, a os dentes podres, e ás luxações complicadas com rotura das

das articulações, principalmente se os sujeitos saõ muito irritaveis, ou estaõ em climas quentes, e em Hospitaes podres.

A *caimbra*, ou espasmo da perna he symptoma de varizes nella.

O *espasmo do queixo* he symptoma de esquinencia das campainhas da bocca, e precursor quasi perpetuo de se vir appropinquando hum tetano universal.

O *riso sardonico* segue-se logo á lesaõ do nervo diafragmatico.

Convulsões.

A *convulsaõ*, ou movimento involuntario dos musculos de todo o corpo he symptoma subsequente ás feridas do cerebro, da espinhal medulla, e ás puncturas dos nervos: e tambem ás grandes hemorragias, e cruellissimas dores, como de dentes, de ouvidos, da dentiçaõ, de pedra, e finalmente á caria interna do cranio, das vertebras, á espina bifida acalcada com os dedos, e á hydropesia interna da

cabeça. Os feridos expondo-se ao ar nimiamente frio saõ atacados facilmente de tetano ou convulsaõ.

A *convulsaõ* das palpebras, e do bugalho dos olhos he symptoma da ophthalmia.

O *ranger os dentes* he symptoma de dor muito acerba.

A *convulsaõ periodica de todo o corpo* he symptoma do exostosis, ou caria interna do cranio, ou das vertebras, da commoçaõ do cerebro, ou de huma chaga antiga sarada subitamente.

O *arripiamento* he symptoma da inflammaçaõ incipiente, e que passa para suppuraçaõ.

O *tremor* he symptoma da contusaõ da cabeça, e do terror, que os doentes tem antes, ou durante qualquer operaçaõ.

O *espirro* he symptoma da ophthalmia catarral, e do arrancamento de hum polypo.

O *boccejo* he symptoma de ophthalmia periodica, e de hemorragia.

O *soluço* he symptoma das hemorragias, da suppressaõ das ourinas, da gangre-

na

na, da esquinencia aftosa, das feridas e contusões do cerebro, do diafragma, do estomago, ou das tripas, das hernias incarceradas, da fractura das vertebras, e da compressaõ da espinhela.

A *tosse* he symptoma de haver corpo estranho na traquea, e de absorvição de pus, ou materia de chagas, que se deposita no bofe.

Parlesias.

A *apopelexia* ou parlesia de todos os musculos voluntarios com respiração estertorosa, he symptoma de que o cebro está offendido por sangue extravasado, por estar o craneo amolgado.

A *parlesia ou immobilidade* de hum membro he symptoma de estar algum nervo cortado, comprimido ou ligado; e de comminoção, ou compressão do cerebro.

A *parlesia de hum só lado* he symptoma de comnioção, ou compressão do cerebro.

A *parlesia de todo o corpo afora a cabeça*,

 ou

ou dos artus inferiores he ſymptoma de luxação, ou commoção, da eſpinhal medulla.

A *debilidade* dos membros de todo o corpo he ſymptoma da hydropeſia interna da cabeça, da eſpina bifida, de mordedura venenoſa, e de qualquer contagio, como galico, eſcorbuto, gangrena.

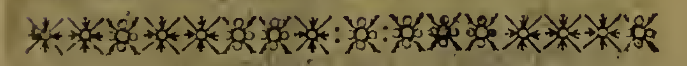
Symptomas da voz.

A *impotencia de fallar* he ſymptoma de que o nervo recorrente da larynge eſtá cortado, comprimido, ou muito eſtendido, como ſuccede nos enforcados; e finalmente de eſtar ferida a traquea e o peito; e cortada a lingua totalmente, ou atacada de tetano.

A *impotencia de pronunciar* rectamente algumas ſyllabas he ſymptoma da disformidade, ou falta da lingua, da campainha, do véo palatino, dos dentes, do beiço de lebre, do paladar rixado, da ranula, e da contuſão da cabeça.

A *voz do nariz* he ſymptoma de poly-

po no mesmo nariz, da ozena, da falta de campainha, e da estreiteza dos seus buracos posteriores. A *voz sibilante* he symptoma da esquinencia polyposa e da larynge. A *voz rouca* he symptoma da esquinencia catarral, da coryza, e da relaxação da campainha.



SYMPTOMAS
DAS ACCÕES NATURAES

SAõ certas lesões do appetite, da sede, da mastigação, deglutição, quilificação sanguificação, nutrição, das secreções, excreções.

Symptomas dos appetites naturaes.

A *falta de appetite* he symptoma de dor grave, da febre vulneraria, de hemorragia, e de offensa da cistifellea ou do estomago.

A

A *nausea* ou fastio he symptoma da commoção do cerebro.

A *falta de sede* he symptoma da esquinencia paralytica.

A *sede grande* he symptoma dos feridos, das inflammações e da gangrena.

O *desmarcado dezejo* de fornicar acompanhado da erecção luxuriosa do membro viril, he symptoma da gonorréa virulenta, da hydrofobia, e da applicação das cantharidas.

A *abolição* da luxuria com impotencia de erecção do membro he symptoma de pancada ou queda sobre os lombos, ou osso sacro, e dos testiculos endurecidos

O *tenesmo do ventre* ou puxos para cursar he symptoma da pedra, da inflammação da bexiga, ou do intestino recto, das almorreimas doridas, da fistula do ano, principalmente depois da operação.

O *tenesmo da bexiga* oupuxos frequentes para mijar he symptoma da dysuria. v. Dysuria.

Symptomas da digestão.

A *mastigação lesa* he symptoma de estar deslocado, ou quebrado o queixo, de abalarem, faltarem, e doerem os dentes, da parlesia e tetano do queixo, das feridas, e chagas dos musculos das boccas ou bochechas, e da queixada, do padar raxado, do beiço de lebre, e da ranula.

A *deglutição lesa* he symptoma do tetano, da hydrofobia, da parlesia do esofago, dos tumores dentro ou fora do esofago, que o comprimem, da sua rotura, e dos corpos engolidos e parados dentro delle mesmo; da luxação do osso hyoides, do bronchocele, do polypo do esofago, e do que nascendo dentro do naris se estende até os gorgomlios. Finalmente he symptoma da esquinencia inflammatoria, suppuratoria, scirrosa, gallica, escorbutica, edematosa, aneurismatica, paralytica, espasmodica, catarral.

A *digestão impedida, tarda, e diminuta* dos alimentos he symptoma da

má

má digeſtão, das feridas do eſtomago, e das tripas, e das feridas da ciſtifellea, ou do ducto hepatico

Symptomas da ſanguificação

A *caquexia ou ſanguificação má* he ſymptoma das hemorragias, das chagas, de todas as acrimonias, das alporcas, do eſcorbuto, do gallico, da gangrena ſecca, e da deſordem da digeſtão.

A *ictericia ou caquexia bilioſa* he ſymptoma da ira, da mordedura da vibora, ou animal damnado.

A *anaſarca ou hydropeſia univerſal* he ſymptoma que moſtra ter precedido hemorragia, e tambem das chagas ſeccas de repente; ou que lanção muita materia, e da longa retenſão da ourina.

Symptomas da nutrição.

A *etiguidade* ou magreira de todo o corpo com febre lenta ſem toſſe, nem expectoração, he ſymptoma de toda

da a chaga grande, das alporcas, do cancro, da hernia do eſtomago, da leſão do ducto thoracico; e de ter precedido grande hemorragia.

A *tiſica* ou magreira de todo o corpo com febre lenta, toſſe e expectoração, he ſymptoma da contuſão e ſuppuração do boſe, de vomica ou apoſtema, e das chagas ſubitamente ſaradas, cuja materia ſe depôs no boſe.

Symptomas da ſecreção

Pertencem aqui os fluxos e retenções das excreções.

Fluxos ſanguineos.

A *expectoração ou eſcarros de ſangue eſcumoſo* he ſymptoma das feridas do boſe, e da contuſaõ do peito.

O *vomito ſanguineo* he ſymptoma das feridas e contuſões do eſtomago, ou de ſe ter engolido alguma ſanguiſuga.

A *mijadura ſanguinea* he ſymptoma das feridas, e contuſões da bexiga ou dos rins da pedra da meſma bexiga, das almo-

almorreimas, ou de se ter levantado algum pezo.

O *froxo sanguineo do utero* he symptoma de estar ferida, ou pizada a madre principalmente nas mulheres prenhes, e de haver polypo no utero.

A *diarréa ou cursos* sanguineos he symptoma das feridas das tripas, e das contusões do ventre.

O *fluxo das almorreimas* he symptoma de haver tuberculo nellas, e do polypo e cancro das tripas.

Fluxos não sanguineos.

O *vomito* he symptoma da commoção do cerebro, das feridas do diafragma, das hernias incarceradas, da contusaõ do estomago, e da retenção de ourinas cuja causa existe nos rins.

O *vomito das fezes com adstricção de ventre* he symptoma das hernias incarceradas, e do aperto do intestino recto.

A *diarréa* ou cursos he symptoma dos abscessos longo tempo fechados, das chagas, dos apostemas, das feridas,

de

de que se absorve o pus, da retenção das ourinas, e de se applicar longo tempo externamente ás feridas a essencia de azebar.

A *copiosa excreção da saliva* he symptoma da deslocação, e fractura do queixo, da lesaõ do ducto salival, das chagas da bocca, dos dentes agudos irritantes, da retensaõ de ourinas, e da applicação dos mercuriaes. A baba purulenta he symptoma de chaga nos ouvidos, nariz, e fauces.

A *expectoração purulenta, ou escarros de pus* he symptoma das feridas do bofe, da contusaõ do peito, e do empyema.

A *demasiada mijadura* observou-se como symptoma da contusaõ dos lombos.

A *mijadura involuntaria* he symptoma da luxação das vertebras, do polypo do utero ou da vagina, da procidencia do mesmo utero, da cystocele, da fistula da bexiga ourinaria, da operação da pedra, e dos partos difficeis.

A *incontinencia do ventre* he symptoma da deslocação, ou fractura das ver-

vertebras dos lombos, da lesaõ, ou commoção da espinhal medulla, do cancro ou dos nós no intestino recto, e de se ter cortado o esfinter do sesso na operação da pedra, ou da fistula do ano,

A *mijadura de materia purulenta ou de muco* he symptoma da pedra, das almorreimas, das feridas e contusões dos rins, ou da bexiga, da absorvição do pus de algum abscesso.

O *fluxo branco da vagina ou do utero* he symptoma de chaga ou cancro nestas partes, de polypo da vagina, e de procidencia do utero.

O *fluxo de muco puriforme da urethra* he algumas vezes symptoma de pedra da bexiga, da chaga na urethra, de fymosis, e de se ter applicado na urethra alguma velinha.

O *rugido das tripas*, *os arrotos*, *e flatos* são symptoma dos quebrados.

A *ventósidade pela urethra ou vagina* he symptoma de que a fistula do ano penetra a bexiga ou a vagina.

Retenções dos excrementos.

A *retenção da ourina* cujo embaraço existe na urethra he symptoma de haver nesta pedra, ou carnosidade, de tumor no perinéo, ou dentro da bexiga, e do intestino recto, da contracção da urethra, da parlesia da bexiga, do edema do membro, e da concreção do prepucio.

A *retenção da ourina* cujo embaraço está nos rins he symptoma da inflammação, e contusão dos rins, ou de affecção espasmodica destes por offensa da bexiga, como se observa muitas vezes depois da operação da pedra.

O *ardor de ourina* he symptoma da pedra, da inflammação das almorreimas, da gonorréa virulenta recente, e muitas vezes da applicação externa das cantharidas.

A suppressão dos mezes he symptma da concreção do orificio do utero, ou da vagina, ou da vulva.

A *adstricção do ventre* he symptoma da concreção do intestino recto, ou de haver

haver nelle polypos, das feridas das tripas ou da bexiga do fel, e das hernias incarceradas.

SEMIOTICA
OU
DOUTRINA DOS SINAES
DAS ENFERMIDADES

Sinal he certo fenomeno ou apparição, porque conhecemos a natureza da enfermidade presente, preterita, ou futura.

Os sinaes das enfermidades dividem-se em

1.) *Diagnosticos*, que mostrão o estado presente da molestia.

2.) *Rememorativos*, que descobrem o estado precedente da enfermidade.

3.) *Prognosticos*, que indicão o estado futuro da molestia

Os sinaes diagnosticos subdividem-se em *proprios*, *communs*, *e supervenientes*.

Os sinaes prognosticos dividem-se em *bons*, *equivocos*, *e maus*. Di-

Diagnose das molestias.

He a sciencia que expõe os sinaes por onde conhecemos o estado presente, e a natureza de huma enfermidade, e a distinguimos d' outras. Por tanto

Os sinaes da enfermidade presente manifestão-se e descobrem-se por meio dos sentidos externos; do raciocinio solido, e d' analogia.

1.) O *tacto* dos dedos, ou da tenta &c nos faz conhecer a profundidade e direcção das feridas e chagas, a pedra dentro da bexiga; as luxações e fracturas dos ossos, a dureza, molleza, fluctuação, pulsação, calor ou frio, &c dos tumores.

2.) A *audição* percebe o estrepito dos ossos nas fracturas, e o do ar nos emfysemas.

3.) O *olfacto* manifesta-nos a podridão gangrenosa, e o fedor das fezes e ourina nas feridas dos intestinos grossos ou da bexiga.

4.) O *gosto* amargo do humor que sahe das feridas do ventre indica, que a cistifellea está offendida.

A

5.) A *vista* patentea-nos a face externa das molestias, como a grandeza das feridas e chagas; as cores e volume dos tumores. Vendo os humores que correm das feridas nos certificamos da lesão das partes internas. Por exemplo ás fezes que sahem pela ferida do ventre nos mostrão a lesão do intestino grosso.

6.) Com o raciocinio pelo qual segundo os symptomas da doença, acção das causas morbosas, e segundo a acção indagamos a naturesa da molestia

7.) Por meio d' *analógia* comparamos as molestias menos notas com as conhecidas.

8. Finalmente o *movimento automatico*, e a dor mostrão o assento do mal em muitas enfermidades.

Os sinaes de cada molestia dividem-se em *proprios*, *communs* e *supervenientes*

O *final proprio* da molestia, que tambem se chama *pathognomico*, e *caracteristico*, *univoco*, e *essencial*, he aquelle que distingue huma enfermidade

dade de todas as mais. Por exemplo a pulſação he *ſinal pathognomico* do aneuriſma verdadeiro, a cova que deixa a impreſſão do dedo, do edema, o eſtrepito da têa cellular, do emfiſema, e a ſahida da ourina por huma ferida do hypogaſtrio, de que a bexiga eſtá furada.

O *ſinal pathognomico* de huma moleſtia o tiramos ora de hum ſó ſinal; ora da ſomma de muitos. Ha porém caſos que não tem nenhum ſinal pathognomico, e por iſſo não ſe podem conhecer, nem deſcobrir por meio algum: o ſangue derramado de baixo do craneo nos fornece algumas vezes ſemelhante exemplo.

O *ſinal commum* de huma doença he aquelle, que he commum a muitas moleſtias. Por exemplo a dor he ſinal de muitos tumores aſſim quentes como frios.

O *ſinal ſuperveniente* he aquelle que indica, que a doença ſe acompanha de outra, que lhe ſobreveio, ou preceдeo. Aſſim a febre intermittente que ſobrevem ás feridas nos dá exemplo

plo de hum ſymptoma *ſuperveniente.*

Anamneſi das moleſtias.

He a ſciencia que trata dos ſinaes porque achamos a cauſa das enfermidades.

A *cauſa proxima* de huma doença ſe inſere

1.) Da indole da moleſtia.

2.) Da conhecida acção da cauſa excitante ou remota.

3.) Da preſença da cauſa prediſponente.

A *cauſa excitante* conhece-ſe e ſe infere da narração do enfermo, quando a moleſtia provem de violencia ou qualquer outra cauſa externa; porém quando a ſua origem he de cauſa interna, deſconhecida ao doente, então cumpre que o Cirurgião examine todas as cauſas ìnternas, que ſaõ capazes de produzir eſta enfermidade

Por tanto o exame das ſeis couſas não naturaes, e das queixas precedentes formão quaſi toda a anamneſi ou Rememoração das doenças.

Prognoſtico das doenças.

He a ſciencia que trata dos ſinaes, que donotão o eſtado futuro de huma enfermidade.

Os *ſinaes prognoſticos* dividem-ſe em

1.) *Bons*, que dão eſperança de vida e de cura.

2.) *Equivocos*, que não indicão perigo, nem difficuldade de ſe curar a doença.

3.) *Máos*, que denotao o perigo da vida, ou a difficuldade da cura.

Fundados neſtes ſinaes prognoſticamos

1.) O *exito* da moleſtia ou pàra a ſaude, ou para outra doença, ou para a morte.

2.) A *difficuldade*, *facilidade*, *ou impoſſibilidade da cura*.

O ſabio não deve nos caſos duvidoſos prognoſticar com certeza, mas ſim provavelmente.

O *exito*, *e cura* de cada enfermidade ſe refere na *Pathologia particular*.

THERAPEUTICA

OU

DOUTRINA DA CURA DAS ENFERMIDADES.

Da cura das enfermidades em geral.

A Cura consiste em tirar a causa proxima da doença.

Isto se faz ou mediante as forças da natureza, ou com os adminiculos d'arte; da qui vem que a cura de huma doença, ou he *natural ou artificial.*

s *forças medicinaes da natureza* saõ certas potencias ingenitas e naturaes aos solidos e fluidos, mediante as quaes a natureza póde impedir ou curar as molestias. A estas pertencem; a

1.) *Força consolidante*, que sára as feridas, chagas e fracturas.

2.) *Força suppuratoria*, que separa

as

as partes cruas, obſtruidas; acres, gangrenoſas, carioſas, e eſtranhas, das partes ſans.

3.) *Força abſorvente*, que attrahe e abſorve para os vaſos abſorventes o ſangue derramado, o ſoro, a lymfa, e outros humores, e deſte modo cura felizmente a *ecchimoſe*, a hydropeſia, e outros tumores.

4.) *Força depuratoria*, que expelle os humores pela pelle, pelos rins, pelas tripas, e por meio de chagas artificiaes, ou de tumores metaſtaticos, e criticos.

5.) *Força aumentada do movimento vital*, com que muitas vezes ſe reſolvem eſpontaneamente os tumores, que vem de obſtrucção.

6.) *Força diminuida do movimento vital*, com que muitas vezes párão eſpontaneamente hemorragias aſſás perigoſas, cauſando deſmaios.

7.) O *appetite particular* tem muitas vezes indicado o medicamento ſaudavel, com que ſe atacou, e deſtruio a moleſtia.

A maior parte das forças medicinaes nos he ainda deſconhecida. Mui-

Muitas doenças em fim ſe deſtroem e ſarão ſem medicamentos, e ſó pela força das couſas naturaes, como ar, alimentos, bebidas, affectos d' alma, quietaçaõ, movimento; e pela idade, coſtume, mundança de temperamento, de clima, &c.

Os adminiculos, com que a arte ſara as moleſtias ſão de tres caſtas, a ſaber, *Dieta*, *Medicamentos*, *e Inſtrumentos*, e poriſſo a Therapeutica artifial ſe divide em

1.) *Hygienne* que ſara as moleſtias por meio do alimento, e rigimen das couſas naturaes.

2.) *Farmaceutica* que cura as doenças com medicamentos externos e internos.

3.) *Cirurgica*, que ſara as enfermimidades por meio das maõs, das ataduras e ligaduras, e dos inſtrumentos

Finalmente como toda a queixa ſe póde prevenir, curar de todo, ou ſómente em parte, por iſſo a cura das enfermidades ſe divide em

1.) *Preſervativa*, que previne e acautéla as moleſtias,

Pa-

2.) *Palliativa*, que diminue os ſymptomas.

3.) *Radical*, que deſtroe e cura as moleſtias inteiramente.

O *methodo de medicar* conſiſte em certa norma, que expõe as regras, com que ſe póde fazer a cura de huma enfermidade.

Porém para ſe achar eſta norma, ou *methodo de medicar*, cumpre que o Cirurgião indague bem, qual ſeja na doença que intenta curar,

1.) O *indicante*, que he o meſmo vicio do corpo, que nos manifeſta logo que ſe conhece o que lhe devemos oppor.

2.) *A indicaçaõ*, que he a conveniencia que ha entre o indicante e o indicado.

3.) *O indicado*, que he o medicamento que o vicio morboſo exige para a ſua correcção.

4.) O *contraindicante*, ou condição que eſtorva a applicação do *indicado*.

O *indicante* he a cauſa proxima da enfermidade, que ſe deve tirar.

A *indicação* he a acção do remedio com que ſe tira a moleſtia.

O

O *indicado* he o meſmo remedio, ou inſtrumento, que goza da força índicada de tirar a doença.

A *contraindicação* he aquella condição da moleſtia contraria á cura índicada.

Finalmente todo o methodo de curar, ou a curação da moleſtia divide-ſe em

1.) *Racional* que he fundada nas índicações, iſto he na razão, e que ſomente ſe póde fazer nas doenças, cuja indole he deſconhecida.

2.) *Empyrica*, que ſe faz ſem indicação, naquellas moleſtias, cuja natureza ainda ſe ignora. Por tanto neſtas applicamos empyricamente medicamentos eſpecificos.

3.) *Empyrico-racional*, ou compoſta de ambas as precedentes, que he quando ſe applica hum medicamento ſem ſe conhecer perfeitamente a relação, que elle tem com a moleſtia.

Da cura das doenças em particular.

As enfermidades, ou as ſuas cauſas proximas tirão-ſe com os remedios e inſtrumentos ſeguintes

Cu-

Cura das doenças ſimplices das partes ſolidas

1. *A laxidão das fibras*, *e a molleza dos oſſos* cura-ſe com os medicamentos corroborantes, adſtringentes, com agua fria, e comprimindo aquellas partes com ataduras.

2. A *rijeza das fibras*, *e a fragilidade dos oſſos* cura-ſe com os emollientes, mucilaginoſos, oleoſos.

3. O *exceſſo de irritabilidade* cura-ſe tirando o eſtimulo com os narcoticos, emollientes, e algumas vezes com os corroborantes.

4. A *diminuição de irritabilidade* cura-ſe com os irritantes e corroborantes.

5. O *eſpasmo* diſſipa ſe com os narcoticos, com opio, e com o mercurio gommoſo.

6. A *parleſia* remedea-ſe com os nervinos, irritantes, e ſobre tudo com as cantharidas.

7. O *exceſſo da ſenſibilidade* cura-ſe como o da irritabilidade, e a *diminuição* como a da *irritabilidade*.

a cura das moleſtias organicas ſe trata na *Pathologia particular*

Cu-

A *plethora* cura-ſe com as ſangrias, e comendo pouco.

A keneangia com os nutrientes, e cordeaes.

A *eſpeſſura* com os reſolventes, antiflogiſticos, e bebidas aquoſas.

A *tenuidade* com os inviſcantes, e corroborantes.

A *acrimonia* acida remedêa-ſe com as terras abſorventes, ſaes alcalinos, e com os medicamentos amargoſos.

A *acrimonia alcalina* cura-ſe com os acidos

. . . . . *muriatica* com os involventes, e diluentes.

. . . . . *gallica* com os mercuriaes.

. . . . . *eſcorbutica* com o ſummo de limão, de cidra, laranjas, e com hervagens freſcas.

. . . . . *gottoſa* com os eſpecificos, como antimonio, aconito.

. . . . . *podagrica* com agua fria, e com os eſpecificos.

. . . . . *reumatica* com os antimoniaes, e eſpecificos.

al-

. . . . . *alporquenta* com a quina, cicuta, e ſabão.

. . . . . *ſcirroſa, e cancroſa* com a cicuta, e outros eſpecificos.

. . . . . *carbunculoſa, e peſtilencial* com vinagre de arruda, alcanfor, e com eſpecificos.

. . . . . *podre, e gangrenoſa* com os antiſepticos, com a quina, alcanfor, arnica, e arruda.

. . . . . *rançoſa* com os purgantes e mellados.

. . . . . *ulceroſa* com o nitro, ſaes neutros, alcanfor, e quina.

. . . . . *carioſa* com a quina, aſſafetida.

A *ſaburra das primeiras vias* cura-ſe com os vomitorios, e purgantes.

O *erro do lugar* ſara-ſe com os repellentes, e agua fria.

A *retenção da materia perſpiravel* cura-ſe com os ſudorificos.

A *ſupreſſão da ourina* remedêa-ſe tirando a cauſa que a produz.

A *conſtipação ou adſtricção* do ventre cura-ſe com os purgantes, e ajudas.

O *leite retido* extrahe-ſe por meio da bomba mamaria.

A

A *ſupreſſão dos meuſtruos* cura-ſe reſti-
tuindo-os.

. . . . . das *almorreimas* remedea-ſe
com as bichas.

A *nimia excreção do ſangue*, ou de ou-
tro humor ſuſpende-ſe com os adſ-
tringentes.

A *extravaſação, e eſtagnação dos humo-
res* cura-ſe com as fomentações re-
ſolutivas, com os evacuantes inter-
nos, ou abrindo a parte em que elles
eſtão

A *metaſtaſe* remedêa-ſe abrindo a par-
te onde ſe acha o humor.

A *congeſtão, e a inflammação* cura-ſe
com os antiflogiſticos, evacuantes,
revellentes, involventes, com a ſan
gria, agua fria, e tirando o eſtimulo



Hy-

HYGIENE
OU
DOUTRINA DO REGIMEN
DOS DOENTES

HYgiene he a Doutrina, que preſcreve as regras, que o doente deve obſervar acerca do alimento, e das couſas naturaes, iſto he do regimen, durante a cura das enfermidades cirurgicas.

Eſta trata do regimen das ſeis couſas naturaes, mediante as quaes ſe póde conſervar a ſaude, e curar as enfermidades: taes ſão

1.) *Ar.*
2.) *Alimentos e bebidas.*
3.) *Movimento e quietação.*
4.) *Somno e vigilias.*
5.) *Excretos e retidos.*
6.) *Paixões d' alma.*

Ar.

O ar que eſtá em torno dos feridos, e dos que tem chagas deve ſer quente, puro

puro, e ſereno. Evite-ſe o ar podre dos Hoſpitaes, ou o humido, frio, e nimiamente quente. Não ſe exponhão longo tempo as feridas, ou as chagas ao ar, poſtoque ſeja puro. A ſua cura deve fazer-ſe em continente, tendo na caza algum perfume aromatico.

Alimento.

Cumpre que eſte ſeja bom aſſim n1 qualidade, como na quantidade; convem a ſaber, de facil digeſtão, e que nem ſeja muito, nem pouco.

A dieta he de tres caſtas, a ſaber.

1.) *Plena, ou craſſa*, a qual além de conſervar as forças do corpo, póde aumemtallas: e convem ás peſſoas robuſtas, levemente feridas, e ás que eſtão totalmente livres da moleſtia.

Pertencem pois a eſte artigo.

As ſementes farinaceas com caldo de carne.

As Carnes de animaes capados novos.

Os vegetaes tenros.

A carne aſſada dos animaes novos, ou de frangos. *Me-*

2.) *Mediocre*, que conſerva as forças, mas não as aumenta; e que convem aos feridos, e que padecem outras moleſtias ſem que haja inflammação, nem febre. Deſta claſſe ſão

Os caldos das ſementes farinaceas.

As carnes dos frangos, e de outros animaes mui novos.

Os fructos cozidos bem maduros.

3.) *Tenue ou antiſtogiſtica*, que conſerva as forças algum tanto díminuidas; e convem ás peſſoas gravemente feridas, e que tem a febre vulneraria, ou inflammação. Pertencem a eſta claſſe.

Os caldos farinaceos

Os fructos cozidos acidulos

Porém quando ſe ordenar a dieta deveſe attender ſempre á idade, ao coſtume, e ao tempo.

Bebidas

A boa *agua* he a melhor bebida. O *vinho*, ou a boa *cerveja* dá-ſe ás peſſoas fracas, e aos convaleſcentes, não havendo ja febre, e inflammação. A *limo-*

monada, ou o *cozimento de cevada* com oximel, ou a *emulsão tenue de amendoas* com nitro dá-se por bebida ordinaria nas doenças inflammatorias.

Movimento e quietação.

O movimento mediocre convem ás pessoas, que não tem febre, nem inflammação, ou algum membro quebrado. A estas se ordena a quietação. A *postura* do membro algum tanto dobrado he a que convem em quasi todas as fracturas. Deve-se impedir o estar deitado sobre o osso sacro por muito tempo na cama, principalmente durante a cura da fractura da perna ou do femur.

Somno e vigilias.

Cumpre que o somno seja moderado, e se evitem as vigilias.

R*etidos e excretos.*

Entretenhão-se diariamente as evacuações

ações do ventre, da ourina, e a tranſpiração cutanea, e promovão-ſe os retidos, a ſaber os excrementos com ajudas, a ourina e a tranſpiração com bebidas diureticas, ou diaforeticas.

Paixões d' alma.

A eſperança, e o prazer mediocre ſaõ uteis; as mais paixões d' alma, os trabalhos do engenho, e os violentos exercicios dos ſentidos devem evitar-ſe.

FARMACEUTICA

OU

DOUTRINA DA CURA MEDICINAL.

F*Armaceutica* he aquella parte da Therapeutica, na qual ſe enſina a curar as enfermidades cirurgicas por meio dos medicamentos.

Medicamentos ſaõ certos entes que tem

a virtude de curar as enfermidades.

Estes ou se applicão externamente ao corpo vivo, ou se tomão pela boca: daqui vem que se dividem em *medicamentos externos*, *e internos*.

Todos os *medicamentos externos* obrão com os seus principios constitutivos, na parte a que se applicão por quatro vias, a saber, introduzindo-se.

1.) *Pelos poros inorganicos das fibras*, que constituem a *epiderme* e a pèlle.

2.) *Pelos poros inorganicos* que da pelle vão ter á têa cellular. Por esta via podem os medicamentos ir de cellula em cellula até os ossos.

3.) *Pelas vêas absorventes dos vasos absorventes* mediante os quaes, e os vasos lymfaticos saõ levados para o sangue.

4.) *Pelos vasos exhalantes* ao menos vazios, os quaes gozão da força absorvente como todos os vasos capillares.

5.) *Pelos nervos cutaneos*, os quaes mediante o seu consenso, ou relação obrão nos vasos da parte offendida, e al-

algumas vezes nas partes mais remotas.

Porém os *medicamentos internos* obrão tambem com os ſeus principios conſtitutivos por ſeis vias, a ſaber

1.) *Nos nervos do eſtomago e tripas*, os quaes communicão mediante o ſeu conſenſo a acção dos medicamentos ás partes mais remotas do corpo.

2.) Introduzindo-ſe pela boca dos vaſos abſorventes, que vem terminar a todo o canal inteſtinal.

3.) Introduzindo-ſe pelos vaſos quiloſos de miſtura com o quilo.

4.) Entrando pelos poros inorganicos, que vão á têa cellular.

5.) Nas fibras muſculares que ha neſtas entranhas.

6.) Nos humores do canal inteſtinal miſturando-ſe com elles, mudando-os, alterando-os, &c.

Dividem-ſe os medicamentos em quanto ao reino de que ſe tirão em

1.) *Vegetaes* ou pertencentes ao reino vegetal.

2.) *Animaes* ou tirados do reino animal.

3.) *Mineraes* ou pertencentes ao reino mineral.

Porém em quanto á preparação dividem-ſe em

1.) *Simplices* que ſe applicão como a natureza os offerece ſem mudança alguma.

2.) *Preparados* que ſe mudão e alterão por meio de certas preparações, que a arte preſcreve.

3.) *Compoſtos* , que conſtão de muitos ſimplices, ou preparados,

E em razão das qualidades mais ſenſiveis, e da indole dos principios conſtitutivos, ou proximos podem dividir-ſe em farinaceos, mucilaginoſos, gommoſos, gelatinoſos, oleoſos, reſinoſos, bituminoſos, balſamicos, ſaponaceos, gorduroſos, gommo-reſinoſos, ſulfureos, oleoſo-ethereos: oleoſo empyreumaticos, eſpirituoſos, amargoſos, aromaticos, acres, inſipidos, doces, azedos, alcalinos, ſalgados, metallicos, aquoſos, quentes, frios, aeriformes, mecanicos &c.

Em quanto á ſua acção ſobre o corpo vivo dividem-ſe geralmente em medicamentos que obrão. *Nos*

1.) *Nos ſolidos ſimplices*:
2.) *Vivos* ou nos que ſervem para o movimento.
3.) *Nos fluidos.*

Finalmente em razão do modo e forma com que ſe applicão os medicamentos ſe coſtumão dividir em

1.) *Preparações*, como ſaõ aguas deſtilladas, vinagres, eſpiritos, tincturas, eſſencias, elixires, extractos, oleos, cozimentos, infusões, mees, licôres, mucilagens, ſabões, polpas, reſinas, ſummos, ſaes, enxundias, ſebos, eſponjas preparadas, preparações terreas, e metallicas.
2.) *Compoſições*, como ſaõ aguas, e tincturas compoſtas, licôres, balſamos, oleos compoſtos, mucilagens, eſpiritos compoſtos, eſpecies, fomentações humidas, e ſeccas, cataplaſmas, gargarejos, bochechos, injeções, ajudas, lavatorios, banhos artificiaes, vapores, embrocações, fumos, pòs, emplaſtros, cerotos, unguentos, linimentos, electuarios, ſuppoſitorios, trochiſcos, pedras, balas, paſtilhas, velinhas.

Da-

Daqui fica evidente que a *Farmaceutica* cirurgica deve ſubdividir-ſe em

1.) *Materia cirurgica.*
2.) *Farmacia cirurgica.*
3.) *Arte de receitar.*

Eſtas tres doutrinas enſinão-ſe ſufficientemente na Materia, e na Farmacia cirurgicas, obras que tambem pertendo publicar.

CIRURGIA

OU

DOUTRINA DA CURA

MANUAL.

CIrurgia propriamente he aquella parte da Therapeutica, que enſina a curar as doenças, por meio das maõs, das ataduras ou dos inſtrumentos,

Uſa-ſe da cura manual quando nem a dieta, nem os remedios baſtão.

Os adminiculos da Cirurgia manual ſaõ as *maõs*, *as ataduras*, *e os inſtrumen-*

mentos: por tanto divide-se a Cirurgia manual em

1.) *Doutrina das ataduras*; que ensina a sua composição, e o modo de usar dellas.

2.) *Doutrina dos instrumentos*, que trata da figura, materia, divisaõ, e estructura dos instrumentos, e do modo de os applicar e usar delles.

3.) *Doutrina das operações*, que ensina a indicação, contraindicação, o lugar, a preparação do enfermo, o apparato d' atadura, e dos instrumentos, a postura do enfermo, e do Cirurgião para a operação, e finalmente o modo de ligar e os infortunios, que podem acontecer no tempo ou depois da operação.

Os antigos dividião as operações pelo effeito que produzem nos sete generos seguintes.

1.) *Reunião ou sinthese*, que une as soluções de continuidade preternaturaes.

2.) *Divisaõ ou diérese*, que separa o que estava unido.

3.) *Extracção ou Exérese*, que extra-

trahe os ſubſtancias heterogeneas, e nocivas do corpo.

4.) *Addição ou Protheſe*, que ajunta ao corpo algum inſtrumento para ſupprir o defeito de huma parte, que lhe falta accidental ou naturalmente.

5.) *Repoſição ou taxis*, que he a reducção de alguma parte do corpo na ſua ſituação natural.

6.) *Diorthoſe* que reforma o que eſtá mal configurado.

7.) *Aphroeſe* que ſepára o ſuperfluo.

Os Autores mais modernos dividem as operações em

1.) *Manuaes*, que ſe fazem ſó com as maõs, como por exemplo a reducção da hernia, ou da luxação.

2.) *Inſtrumentaes*, que ſe fazem com as maõs auxiliadas de ínſtrumentos, como por exemplo a ſangria, a trepanação, amputação, &c.

No que reſpeita ás operações veja-ſe a ultima Doutrina da *Cirurgia pratica*, que trata das operações.

FARMACOLOGIA

OU

DOUTRINA DOS

MEDICAMENTOS.

Farmacologia he a ſciencia na qual ſe enſina a virtude, uſo, e applicação dos medicamentos mais aptos para curar as moleſtias.

Eſta ſciencia póde dividir-ſe em tres partes, que ſaõ

1.) *Materia cirurgica*, que trata dos medicamentos, que ſe applicão externamente ao corpo vivo, afim de curar as enfermidades externas, ou ajudar a cura das internas.

2.) *Materia Medica*, que, trata dos medicamentos, que ſe uſaõ para curar as doenças internas, ou ſe tomão internamente para ajudar a cura das moleſtias externas.

3.) *Farmacia*, que trata das Preparações e Compoſições, e dá ao meſmo tempo regras para a ſua eſcolha, conſervação, preparação e compoſição.

To-

Todas eſtas ſciencias ſe devem aprender nos livros que tratão particularmente dellas, e que a diante vão apontados: porém paraque eſte curſo de Cirurgia não fique incomplecto, tratarei mui compendioſamente tanto da Materia cirurgica, como medica, iſto he, dos medicamentos mais efficazes, os quaes não deve ignorar qualquer Cirurgião.

MATERIA CIRURGICA
OU
CLASSES DOS MEDICAMENTOS EXTERNOS.

Emollientes

SAõ os medicamentos que, afroxão, e relaxão as fibras da parte a que ſe applicão.

Indicão-ſe nas enfermidades, que provem da rijeza das fibras, e da nimia robuſtês, tenſaõ ou eſpasmo. E por iſſo convem no encolhimento das fibras

bras, nas durezas, dores, chagas callosas, feridas contusas, &c.

Os *emollientes* são

Aquosos tepidos como

Agua morna.

Vapores d'agua.

Oleo de linhaça.

. . . . . . de amendoas.

. . . . . . azeite.

Pingues como

Sebo de bode, carneiro, &c.

Manteiga de vaca, &c.

. . . . . . de cacau.

. . . . . . de porco.

Enxundias de varios animaes

Lacteos como

Leite de vaccas, cabras, &c.

Nata ou creme de leite.

Mucilaginosos como

Malvas. Malvaisco. Verbasco

Semente de linhaça.

Farinaceos como

Farinha de trigo.

. . . . . . de cevada.

. . . . . . de aveia.

Ads-

Adſtringentes.

São os que contrahem e encolhem as fibras ſem eſtimulallas.

Indicão-ſe nas moleſtias provenientes da nimia laxidão das fibras, como ſaõ as hernias, as procidencias, a relaxação das campainhas, e das articulações, e a inflammação que naſce da debilidade dos vaſos.

Os *adſtringentes* ſaõ

Auſteros vegetaes como

Raiz de biſtorta.

. . . . . de tormentilla.

caſca de barbatimão.

. . . . . de carvalho.

. . . . . de romã. Galhas.

Flores de balauſtrias.

. . . . . de roſas vermelhas.

Metallicos como

Ferro. Zinco

Salinos como

Caparroſa verde.

Vitriolo branco.

Sal de chumbo.

Eſpirito de vitriolo.

. . . . . de ſal. Ahume.

Aquoſos frios, como A-

Agua fria. Gelo. Neve.
. . . . . de cal.

Corroborantes.

São os que fazem contrahir, e encolher as fibras das partes, a que ſe applicão, mediante certo principio eſtimulante aromatico, ou amargoſo.

Indicão-ſe nas enfermidades provenientes da inercia dos nervos e das fibras.

Os *corroborantes* ſaõ
Aromaticos como
Salva. Ortelã. Herva cidreira.
Alecrim. Roſmaninho.
Flores de alfazema.
. . . . . de arnica.
. . . . . de macella.
Tomilho. Serpão. Ouregãos.
Amargoſos como
Loſna. Marroios. Arruda.
Trifolio fibrino.
Centaurea menor.
Camedrios. Camepiteos.
Cardo ſanto. Quina.
Eſpirituoſos como
Eſpirito de vinho
. . . . . alcanforado.

Agu-

Agua da Rainha de Hungria.
Vinho branco.
. . . . . tinto.

Aquosos frios

Agua muito fria, a qual obra com a sua frialdade como estimulante.

Consolidantes.

São os que promovem a cura das feridas e das chagas.

Indicão-se nas feridas e chagas limpas.

Estes remedios defendem as feridas do ar, para que este as não seque ou inflamme, resistem á podridão do pus derramado na ferida, consérvão os vasos rotos, de modo que nem estão nimiamente amplos, nem muito apertados.

Os antigos chamavão a estes remedios *sarcoticos*, ou que *gerão carne*, porém só a naturêza he que regenera carne de baixo de hum brando pus.

Os *consolidantes* são

Balsamicos emollientes ou Balsamos nativos temperados com gema de ovo, ou com substancias pingues, paraque não

não irritem demaſiado. Eſtes convem nas feridas mais ſeccas.

Balſamo Peruviano.

. . . . . de Arceu.

Unguento de eſtoraque.

. . . . . . digeſtivo.

Balſamicos corroborantes, que convem nas feridas mais froixas, como

Agua vulneraria ſimples.

. . . . . . Thediana.

Balſamo catholico.

Tinctura de myrrha.

. . . . . de quina.

. . . . . de almecega.

Balſamicos detergentes, que obrão por meio de certa acrimonia. Convem nas feridas e chagas impuras. Veja-ſe *Detergentes*

Cicatriſantes.

São os que promovem a cicatriſação das feridas e das chagas.

Indicão-ſe nas feridas e ulceras, que não obſtante eſtarem cheias de carne, todavia ſe não cicatriſaõ eſpontaneamente.

Os *cicatriſantes* ſaõ Te-

Terreos como
Bolo armenio.
Caes metallicas, como
Flores de Zinco.
Zarcão. Alvaiade.
Extracto de Saturno?
Pedra infernal?
Corpos ſeccos como
Fios.
Adſtringentes como
Ahume queimado.
Agua Thediana.

Anodinos.

Saõ os que tirão ou diminuem a dor de alguma parte.
Indicão-ſe em toda a dor fortiſſima como nas chagas e tumores, que doem muito.
Os *anodinos proprios* ſaõ as plantas narcoticas como
Folhas de meimendro.
. . . . de eſtramonia ou figueira do inferno.
Cabeças de dormideiras.
Opio.
Laudano lequido.

Os

Os *anodinos improprios* ſão todos os emollientes, involventes, e que contem chumbo, os quaes muitas vezes diminuem a dor inflammatoria.

Compreſſivos.

São os qne comprimem as partes molles mediante a força mecanica.

Indicão-ſe nas enfermidades provenientes da laxidão das partes, como edema; varizes, aneuriſma, carne eſponjoza nas chagas, e hernias.

Os *Compreſſivos* ſão remedios mecanicos como

Atadura circular.
. . . . . . expulſiva.
Chapas de chumbo.
Torniquete.

Adheſivos.

São os que ſe apegão tenaſmente á pelle e outras partes.

Indicão-ſe quando convem unir os beiços de huma ferida com coſtura emplaſtica, ou tirar as boſtellas tinhoſas da cabeça.

Os *adhesivos* são
Pês. Resina. Cera.
Emplastro Diaquillão simples.
. . . . . adhesivo.

Dilatantes.

São os que dilatão os orificios nimiamente apertados.
Indicão-se na demasiada estreiteza das feridas, das chagas, e dos orificios ou canaes, como da urethra, da vagina e do sesso.
Os *dilatantes* são
Rais de Genciana, e
Esponja embrulhada em fio, ou encerada com que se dilatão os orificios fistulosos.
Velinhas com que se dilata a urethra contrahida.
Injecção.

Irritantes.

São os que estimulão os nervos, os vasos e as fibras nimiamente entorpecidas, e aumentão a sua acção.

In-

Indicão-se nas moleſtias provenientes do torpor e inercia das fibras, e tambem quando a ſuppuração he aſſás diminuta, ou convem accellerar a exfolliação da caria.

Os *irritantes* ſão

Acres como

Arruda. Moſtarda. Eſcordio.
Sal ammoniaco.
Tinctura de cantharidas.
Jarro. Euforbio.

Rubefacientes.

São os que com ſeu eſtimulo fazem vermelhas as partes a que ſe applicão.

Indicão-se quando ha inercia de vaſos e de nervos, e he neceſſario revellir os humores de outras partes.

Os *rubefacientes* ſão

Alhos.	Euforbio.
Eſula.	Flamula Jovis.
Pimenta.	Moſtarda.
Arruda.	Pyrethro.
Fermento.	Gomma galbano.

Veſicatorios.

São os que applicados á pelle levantão a

derme em forma de bolhn cheia d' agua.

Indicão-se quando convem estimular os nervos e vasos, fazer alguma revulsão de lugares remotos, derivar os humores de huma para outra parte, como na erysipela, ou doenças cutaneas retrocedidas, evacuar o soro de alguma parte, como nos tumores reumaticos ou frios das articulações, e nas feridas feitas por cão damnado, e separar a epiderme, como nos callos, verrugas, e herpes.

Os *visicatorios ou epispasticos* são

Cantharidas em pó.

Emplastro vesicatorio.

Causticos.

São os que destroem a parte a que se applicão.

Indicão-se quando cumpre abrir algum abscesso, evacuar a agua da hydrocele, destruir a carne esponjosa, e extirpar a caria.

Os *Causticos* são

Acidos mineraes.

Oleo de vitriolo. Licor de Belleste.

Es-

Espirito de sal forte.
. . . . de Nitro fumante.
Ahume queimado.
Oleo caustico de alcanfor.
Arsenico branco.
. . . . , amarello.
Ouro pimenta.
Alcalinos como
Pedra caustica.
Oleo de Tartaro por deliquio.
Lixivia dos saboeiros.
Alkali Volatil fluido.
Metallicos como
Manteiga de Antimonio.
Pós de Joannes. Solimão.
Agua forte mercurial.
Verdete. Pedra lipes, infernal.
Agua caustica mercurial.
Animaes como
Cantharidas.
Vegetaes como
Euforbio. Flamula Jovis.
Oleo de cravo.
Terreos como
Cal viva.

De-

Depilatorios.

São os que tirão os pellos da pelle.
Indicão-ſe quando he neceſſario pellar alguma parte cabelluda.
Os *depilatorios* ſão
Cal viva. Ouro pimenta.
Ranunculo. Eſpirito de ſal doce.
Encerados de pês ou reſina.

Excitantes

São os que excitão aquelles que eſtão atacados de ſyncope.
Os *Excitantes* ſaõ
Sal volatil de ſal ammoniaco.
Vinagre concentrado, ou Naphta do meſmo.
Agua de Meliſſa.
Barrufos d' agua fria.
Banho quente. O ſoprar os bofes.
Esfregação do corpo. Electriſação.

Reſolventes dos tumores frios.

São os que desfazem os tumores frios.
Indicaõ-ſe nos tumores duros, enſacados, aquoſos.
Os *reſolventes* ſaõ

Amar-

Amargoſos.

Loſna. Marroios. Trifolio fibrino.
Centaurea menor. Camédrios.
Camepiteos. Cardo Sancto.

Aromaticos.

Ortelã. Herva cidreira.
Salva. Alecrim. Arruda.
Arnica. Marcella. Flores de ſabugueiro.
Trevo cheiroſo. Betonica.
Alfazema. Hyſopo.

Algum tanto amargoſos.

Alliaria. Eſcordio. Millefolio.
Abrotano. Luparos: Quina.
Matricaria. Ariſtoloquia.

Saponaceos.

Sabão de Veneza.
. . . . de Starkei.
Saponaria.

Empyreumaticos.

Oleo de tartaro fetido.
. . . de ladrilhos.
. . . animal de Dippel.
Ferrugem.

Gommo-reſinoſos.

Gomma ammoniaco.
Aſſafetida. Opoponaco.

Gal-

Galbano. Azebar.

Resinosos.

Alcanfor.

Mercuriaes.

Solução aquosa de solimão.
Unguento de azougue.
Emplastro de rans com mercurio.

Acres.

Tinctura de cantharidas.
Emplastro vesicatorio. Norça.

Aereos.

Ar fixo, e inflammavel.

Narcoticos.

Opio. Açafrão. Cicuta. Tabaco.
Mandragora. Belladona.

Aquosos.

Vapores d' agua quente.
Fomentação . . . .
Caldas aereas.

Acidos.

Vinagre.

Alcalinos.

Sal de Tartaro.
Alkali mineral.
Espirito de sal ammoniaco muito diluido.
Linimento volatil.

Sal-

Salgados.
Espirito de Mindereri.
Sal ammoniaco.
Nitro. Tincal.
Sulfureos.
Enxofre. Oleo petroleo.
Caldas sulfureas.
Figado de enxofre.
. . . . de antimonio.

Antiflogisticos.

São os que curão a inflammação.
Indicaõ-se nos tumores inflammatorios.
Os *antiflogisticos repercussivos*, que convem na inflammação proveniente da debilidade dos vasos, da commocão do cerebro, contusão, torcedura, luxação, fractura, saõ os seguintes.
Agua fria. Posca. Vinhos.
Sal de chumbo. Ahume.
Agua vegeto mineral.
. . . Thediana muito diluida.
Vinho amargo.
. . . . aromatico.
Espirito de vinho diluido.
Borras de vinho diluidas em agua.
Cozimento de Quina.

Os

Os *antiflogiſticos emollientes*, que convem na inflammação acompanhada de nimia tenſão das fibras, e dureza, ou na que deve paſſar á ſuppuração, ſão os emollientes como

Miolo de pão cozido em leite.

Semente de linhaça cozida em leite, ou em agua vegeto-mineral.

Os *antiflogiſticos anodinos* ſão

Folhas de meimendro, e de Cicuta.

. . . . de eſtramonia, ou figueira do inferno.

Açafrão. Cabeças de dormideiras cozidas em leite.

Inſpiſſantes.

São os que eſpeſſão os humores.

Indicaõ-ſe quando o pus he demaſiadamente delgado, ou quando ha acrimonia.

Os *inſpiſſantes* ſão

Mucilagem de gomma arabia, e de ſementes de marmellos.

Amydo ou gomma de trigo.

Bolo armenio. Eſponja ſecca.

Coagulantes.

São os que coalhão o ſangue. In-

Indicaõ-ſe quando he preciſo parar as hemorragias: taes ſão o

Eſpirito de vinho, e o de vitriolo.
Vitriolo branco. Pedra lipes. Alhume.

Maturativos.

São os que fazem madurar os tumores, e promovem a ſuppuração.

Indicaõ-ſe nos tumores inflammatorios, que ſe não reſolvem.

Os *maturativos* dos tumores ſão os emollientes miſturados com os irritantes: e ſão

Brandos como

Miolo de pão alvo cozido em leite.
Manteiga. Gema d'ovo. Linhaça.
Malvas. Malvaisco. Figos paſſados cozidos em leite.
Raiz de lirio branco. Emplaſtro diaquillão menor, e gommado.
Uuguento baſalicão. Farinha amaſſada com mel.

Acres como

Cebola ou alho cozidos com mel ou azeite.
Gomma Galbano diſſolvida em azeite.

Tin-

Tinctura de cantharidas.

Digestivos.

São os que promovem o pus nas feridas, e nas chagas.

Indicaõ-se nas feridas contusas, e n'outras que convem curar pela suppuração, e tambem nas chagas seccas.

Os *digestivos* são os que abrandão, e juntamente irritão com hum brando estimulo

Balsamo de Arceu. Unguento basalicão.

Terebinthina misturada com gema d'ovo

Balsamos nativos amassados com sebo. Mel.

Detergentes.

São os que alimpão as chagas, e as feridas.

Indicaõ-se nas feridas e chagas sordidas, paraque as extremidades semimortas dos vasos que constituem a superficie da chaga, se separem das partes vivas.

Os *detergentes* são os que irritão e dissolvem com hum brando estimulo.

Amargosos como Car-

Cardo ſancto. Centaurea.
Ariſtoloquia. Trifolio. fibrino.
Genciana.

Balſamicos como
Mirra. Azebar. Oleo de copaiba.

Acres como
Rais de Jarro. Sabina. Verdete.
Unguento Egypciaco.

Doces como
Mel. Aſſucar.

Salinos como
Sal ammoniaco.

Mercuriaes como
Mercurio precipitado branco.
Pós de Joannes. Solução de ſolimão
Agua fagedenica.

Deſſicativos.

Saõ os que abſorvem a nimia humidade das ulceras.

Os *deſſicativos* ſaõ
Chumaços ſeccos. Bolo armenio.
Pedra calaminar. Tutia. Alvaide.
Flores de Zinco. Zarcão.
Fezes de ouro. Sal de chumbo.
Incenſo. Almecega. Alcanfor?

De-

Humectantes.

São os que humedecem a parte que está secca.

Indicaõ-se na seccura das feridas, das chagas, da pelle, da boca, e da lingua.

Os *humectantes* são

Agua tepida. Leite. Cozimento de cevada.

Lubricantes.

São os que amacião a parte a que se applicão.

Indicaõ-se na seccura das partes, que deverião ser macias, como da vagina, do sesso, e do estomago.

Os *lubricantes* saõ

Oleosos como.

Oleo de linhaça, de amemdoas, azeite.

Pingues como

Manteiga. Enxundias.

Mucilaginosos como

Mucilagem de gomma arabia.
. . . . de zargatoa.
. . . . de raiz de malvaisco.

In-

Involventes.

São os que involvem a acrimonia ou a parte excoriada.

Indicaõ-se na acrimonia, que causa dor ou excoriação.

Os *involventes* saõ

Mucilaginosos como

Mucilagem de gomma arabia.

. . . . de rais de malvaisco.

Oleosos como

Manteiga. Enxundias.

Abluentes.

São os que alimpão e lavão a superficie da parte a que se applicão.

Indicaõ-se na sordicie do corpo, da cabeça, das feridas, e das chagas.

Os *abluentes* saõ

Aquosos como

Agua simples. Banho.

saponaceos como

Sabão dissolvido em agua ou leite.

Hemostaticos.

São os que fazem parar as hemorragias.

Indicaõ-se na hemorragia das feridas.

Os

Os *hemostaticos* saõ
Espirituosos como
Espirito de vinho e de terebinthina:
Agua Thediana.
Acidos mineraes como
Oleo de vitriolo, e agua de Rabel.
Austeros como
Ahume. Caparrosa.
Dessicativos como fios seccos.
Compressivos como
Agarico. Esponja preparada.

Refrigerantes.

São os que esfrião a parte a que se applicão.
Indicão-se no calor morboso ou actual de alguma parte; como nas queimaduras, na insolação, nas frieiras, na commoção do cerebro ou de outra parte.
Os *refrigerantes.* saõ
Agua fria. Ar frio. Sal ammoniaco, ou Nitro applicado á parte dissolvidos em agua fria.

Calefacientes.

São os que aquecem a parte a que se applicão.

In-

Indicão-ſe no frio morboſo de alguma parte.

Os *calefacientes actuaes* ſão os corpos humidos ou ſeccos aſſás quentes como

Pano ſecco quente. Cataplasma quente.

Fomentação muito quente.

Os *oleoſos* conſervão o calor mais tempo do que os aquoſos, ás *cataplasmas* mais do que as *fomentações*.

Os *calefacientes potenciaes* ſão todos os acres; que applicados ao corpo produzem vermelhidão com calor: veja-ſe *Irritantes*.

Revellentes.

São os que revellem, e ſepárão os humores de alguma parte.

Indicão-ſe nas moleſtias provenientes de congeſtão, inflammação ou fluxo de algum humor.

Os *revellentes* ſão

1.) *A relaxação dos vaſos* feita pelos emollientes ou pelos banhos.

2.) *A evacuação dos vaſos* pela ſangria, ſarjas, ſangueſugas, ajudas purgantes, &c.

3.) *A irritaçaõ dos vasos e dos nervos* feita por synapismos, vesicatorios &c.

Attrahentes ou Derivantes.

São os que attrahem os humores em maior copia para alguma parte.

Indicão-se na falta de affluencia dos humores, como na seccura de alguma parte, na suppuração difficil ou mui diminuta.

Os *attrahentes ou derivantes* são

1.) *Os relaxantes dos vasos e das fibras* como os emollientes e o calor.

2.) *Os irritautes dos vasos e dos nervos* como os irritantes, rubefacientes, vesicatorios, urtigação, esfregação.

Repellentes.

São os que repellem e rebatem os humores da parte a que se applicão.

Indicão-se na congestão dos humores, na inflammação incipiente, na ophthalmia, e na commoção do cerebro.

Os *repellentess* são

Frios como

Agua

Agua frigidiſſima. Neve. Gelo.
Solução de Nitro e de ſal ammo-
niaco.
Adſtringentes como
Ahume. Vitriolo branco.
Flores de Zinco.
Sal e extracto de chumbo.
Vinho tinto. Agua Thediana.
Compreſſivos como atadura circular.

Antiſepticos

São os que reſistem á podridão dos humores e das partes ſolidas.
I*ndicaõ-ſe* nas doenças originadas da podridão; como na gangrena, e chagas fetidas.
Os *antisepticos* ſão
Amargosos como Quina.
Aromaticos como
Arruda. Eſcordio. Marcella.
Balsamicos como Terebinthina.
Gommo-reſinosos como Myrra.
Reſinosos como alcanfor.
Auſteros como
Ahume. Caparroſa. Galhas.
Aſſucar de chumbo.
Frios como

Agua fria. Neve. Gelo.

Espirituosos. como

Vinho e o ſeu eſpirito.

Acidos vegetaes como

Summo de limão, de cidra. Vinagre.

Acidos mineraes como

Eſpirito de vitriolo, de Nitro, e de ſàl marinho.

Manteiga de antimonio.

oleos ethereos como

Eſpirito ou oleo de Terebinthina.

Saes neutros como

Sal ammoniaco

Aereos como ar fixo.

Septicos.

São os que aumentão a podridão.

Indicão-ſe qnando cumpre promover ou excitar a podridão.

Os *septicos* ſão

Olhos de caranguejos.

Sal commum.

Ar podre. Calor. Cal viva.

Evacuantes externos do sangue.

São os que evacuão o ſangue dos vaſos.

Indicão-ſe na congeſtão do ſangue, na in-

inflammação, na plethora, na febre inflammatoria, e quando alguma excreção de ſangue eſtá ſupprimida.

Os *evacuantes geraes* do ſangue ſão a ſangria; e os topicos ſão a arteriotomia ou ſangria d'arteria, as ſarjas, e as ſangueſugas

Evacuantes do ſoro.

São os que evacuão o ſoro dos vaſos.

Indicão-ſe nas moleſtias provenientes da congeſtão, ou effuſão ſoroſa ou lymfatica, como nas doenças reumaticas, hydropicas, e ſoroſas.

Os *evacuantes do ſoro* ſão

Veſicatorios. Fontes. Sedenhos.

Cauterios. Eſcarificações na parte edematoſa.

Paracentheſe, e cauſticos.

Evacuantes do pus.

São os que evacuão o pus dos apoſtemas.

Indicão-ſe quando eſtá maduro o apoſtema; e ſão a

Inciſão do apoſtema.

A pedra cauſtica.

Eav-

Evacuantes da ourina.

São os que evacuão a ourina da bexiga.

Indicão-ſe na retenção da ourina, cuja cauſa ſe não póde diſſipar em pouco tempo.

Os *evacuantes da ourina* ſão

A operação d' algalia,
Punctura da bexiga.
O veſicatorio ſobre os oſſos do pubis
. . . . . na região dos rins na iſchuria delles.
O ſemicupio.

Evacuantes da tranſpiração, ou diaforeticos.

São os que promovem a tranſpiração.

Indicão-ſe nas moleſtias originadas da tranſpiração impedida, como nos tumores hydropicos e reumaticos.

Os *diaforeticos externos* ſão

Esfrageção de todo o corpo.
Vapores d' agua, e de eſpirito de vinho acceſo. Arêa quente.
Banhos quentes.

Evacuantes do leite.

São os que evacuão o leite das tetas.

Indicão se na demasiada congestão de leite nas tetas.

Os *evacuantes do leite* são

Folhas de ortelã, e as do alemo.
Cerefolio. Salsa das hortas.
Bomba mamaria. Chupadura.

Evacuantes do ranho.

São os que evacuão o ranho das ventas sem esternutação ou com ella. Estes remedios chamão-se tambem *errhinos, ptharmicos ou esternutatorios.*

Indicão-se quando o ranho ou algum insecto existente nas ventas ou no seio pituitoso, he causa de alguma molestia; havendo de romper-se algum abscesso das fauces; de sacudir-se corpo estranho da traquea ou do esofago; ou finalmente quando ha surdeza por estar entupida com monco a *tuba de Eustachio.*

Os *esternutatorios mais brandos* sao

Pós de azaro, de majarona, e de Salva.
. . . de flores de arnica.
. . . . de alfazema.
. . . . de lirio convalle.

de

. . . de folhas de tabaco, de ſevadilha.

Vitriolo branco, &c.

Os *eſternutatorios mais fortes* ſão

Raiz de helleboro negro. Euforbio.

Evacuantes da ſaliva.

São os que fazem babar. Eſtes remedios chamão-ſe tambem *ſalivatorios* ou *ſialogogos*.

Indicão-ſe conforme a indole de algumas enfermidades.

Os *Salivatorios externos* ſão

Unções mercuriaes.

Lavatorios mercuriaes.

Fumos de cinnabrio.

Maſtigatorios.

Apoſlegmatiſantes

São os que tirão a pituita das fauces maſtigando-os.

Indicão-ſe na eſquinencia pituitoſa, na dor de dentes reumatica, na cataracta ou cegueira incipiente, na ophthalmia cronica.

Os *apoſlegmatiſantes ſão*

Raiz de pyretro, de pimpinella.

de

. . . de calamo aromatico de gengibre. Folhas de tabaco. Cubebas. Pimenta. Sal ammoniaco.

Evacuantes externos do eſtomago.

São os que applicados externamente evacuão o que eſtá no eſtomago.

Indicão-ſe quando o eſofago eſtá tapado com algum corpo eſtranho, ou ha outra cauſa, que prohibe engolir o vomitorio.

Saõ pois os *vomitorios externos.*

A irritação das fauces por meio do dedo ou das barbas de huma penna untadas de azeite.

Ajudas de fumo de tabaco.

. . . . da ſolução do tartaro emetico.

Evacuantes das tripas groſſas.

São os que evacuão as fezes das tripas groſſas.

Indicaõ-ſe quando não ſe podem dar os purgantes internos, ou nãa convem dallos.

Os *purgantes externos* ſão

Unguento de arthanita

Aju-

Ajudas de infusões ou cozimentos purgantes.
Tinctura de azebar applicada às chagas, ou feridas.

Antivenereos.

São os que destroem o virus venereo.
Indicão-se nas doenças venereas.
Os *antivenereos externos* são
Solução de solimão.
. . . . . de mercurio gommoso.
Agua fagedenica.
Essencia de almecega mercurial.
Unguentos mercuriaes.
Emplastros mercuriaes.

Antisarnosos.

Sao os que curão a sarna, e outras molestias da pelle.
Indicão-se nas sobreditas doenças depois de purgadas as primeiras vias e depurado o sangue.
Os *antisarnosos externos* são
Unguento de sal ammoniaco.
. . . . de enxofre.
. . . . de hellebcro branco.
. . . . mundificativo de Zeller.

Aguas sulfureas naturaes.
Banhos do figado de enxofre.
Lavatorios de sabão preto.
. . . . de cozimento de enula,
. . . . e helleboro branco.

Anticancrosos.

São os que mitigão o veneno cancroso.
Indicão-se no cancro aberto e occulto.
Estes remedios julgão-se serem.
Cicuta. Belladona. Rosalgar.
Sumo de *onopordio*. Agua de cal.
Folhas de *laurocerasus*.

Anticariosos.

São os que emendão a caria dos ossos.
Indicão-se na corrupção cariosa dos ossos
Os *anticariosos mortificativos*, ou que mortificão totalmente os ossos corruptos, são
Espirito de vinho. Agua Thediana
Tinctura de myrra, de alambre, de Euforbio.
Licor anodyno mineral.
Oleo caustico de alcanfor.
. . . de canella, de cravo.
Licôr de Belloste. Pedra caustica.
Os

Os *anticariosos não mortificativos*, isto he, os que promovem a separação do osso cariado são

Cataplasma de cinouras. Myrra.
Agua de cal. Vinho. Almecega.
Mel com pos de Quina.
. . . . de escordio.
. . . . . . : . . de millefolio.
. . . . de marcella.
Ar fixo ou gaz mefitico.
Unguento digestivo ou
Balsano de Arceu com myrra.

Antidotos.

São os que domão e mitigão o veneno applicado externamente.

Indicão-se quando se applicou externamente algum veneno animal, mineral, ou vegetal.

Os *antidotos* na

Ferida do cão damnado são os pós das cantharidas, o alkali valatil fluido.

. . . . das viboras- e algumas cobras são alkali volatil fluido.

. . . . da *chersea* são as folhas de freixo.

da

. . . . da *Naja* a raiz de Mungos.
Na picada da *furîa infernal* o coalho do leite.
Na appolicacão do arſenico, e do ſolimão a ſolução do alkali fixo.

Antiverminoſos.

São os que matão a vareja ou bichos das chagas e feridas, ou os que applicados externamente expellem as lombrigas das tripas: os primeiros ſão

Elixir de vitriolo. Agua Thediana.
Eſpirito de terebinthina.
Azebar. Precipitado branco.

Os ſegundos ſão

Folhas de tanaceto, de losna.
Unguento de arthanita.

Antiptyriacos.

São os que afugentão os piolhos e outros inſectos.

Indicão-ſe quando ha piolhos na cabeça, no pubis, ou ſe eſtes inſectos inficionão a cama e os veſtidos; e ſão

Azougue. Folhas de tabaco.
Semente de ſebadilha, de ſalſa.
Raſuras de pau d'arco.

De-

Depurantes do ar.

São os que purificão o ar podre dos Hofpitaes, como a

Ventilação por meio das janellas, das portas, dos ventiladores, e das chaminés.

Purificação do ar mediante o fogo ou a polvora accefa.

Os perfumes aromaticos de alecrim, zimbro, &c.

Os *vapores* de vinagre, de enxofre, de acido marino, de ar deflogifticado &c.

MATERIA MEDICA

OU

CLASSES DOS MEDICAMENTOS INTERNOS.

Emeticos, ou vomitorios.

SAõ os medicamentos que evacuão pela boca, o que eftá no eftomago, e além difto agitão o abdomen, o bofe e a cabeça.

Indicão-fe por confequencia

Nas

1.) Nas moleſtias origindas da ſaburra bilioſa do eſtomago, como eryſipelas, eſquinencias, ophthalmias, parotidas, e inflammações bilioſas das feridas e chagas, nos ſcirros e cancros atrabiliarios.

2.) Nos tumores que ſe hão de reſolver aumentando a acção dos vaſos lymfaticos, como edemas, eſtrumas, hydarthros, hydroceles, e tumores das articulaçőes.

3.) Quando cumpre agitar e mover fortemenie o corpo como na amauroſe, na cataracta incipiente, na eſquinencia membranoſa, ou eſtando algum corpo eſtranho parado na goela.

4.) Quando o eſtomago por muito cheio ſe ferio.

Os *vomitorios* mais ſeguros ſão

Ipececuanha em pó dada em doſes de tres ou quatro grãos, atè fazer vomitar

Infuſão ou vinho da meſma dada ás colheres.

Tartaro emetico em pó em doſes de meio grão ou hum terço, ou diſſolvido em agua, e dado as colheres.

Vi-

Vinho de antimonio dado tambem as colherinhas.

Laxativos.

São os que evacuão brandamente as tripas pela via posterior.

Indicão-se nas molestias provenientes da saburra das primeiras vias como inflammações biliosas; e nas que provem das fezes endurecidas, como a hernia incarcerada, a intumescencia das almorreimas.

Os *melhores laxativos* são

Sal cathartico, de seignette, de Glauber. Cremor do Tartaro.
Manná. Ruibarbo. Magnesia alva.
Polpa de Tamarindos.
. . . . de cana fistula.
Oleo de mamona.

Purgantes.

São os que evacuão mais fortemente; que os laxativos as saburras das primeiras vias, e os humores que cahem nos intestinos.

Indicãose nas doenças originadas da saburra pituitosa, quando as primeiras

vias

vias não permitem evacuarem-se com os laxativos, ou quando cumpre evacuar, e revellir para os intestinos os humores, de alguns tumores, como os aquosos e outros.

Os *melhores purgantes* são

Folhas de senne. Raiz de Jalapa.
Resina de Jalapa e de escamonéa.
Escamonéa. Azebar. Graciola.
Polpa de coloquintidas.

Diaforeticos.

São os remedios que fazem suar.

Indicão-se nas doenças originadas da impureza dos humores, ou da transpiração impedida, como tumores sorosos, reumaticos &c.

Os *diaforeticos* são

Agua quente. Vinho quente.
Vinagre. Espirito de Mindereri.
Akali volatil. Alcanfor.
Antimonio diaforetico.
. . . . cru?
Infusão de flores de sabugueiro
. . . . de calendula.
Oleo animal de *Dippel*

Diureticos.

São os que aumentão a secreção da ourina nos rins.

Indicão-se nas doenças que provem da diminuição, ou da retenção da ourina; na impuridade dos humores, ou quando o pus de algum abscesso foi absorvido para o sangue; e finalmente na sobra de soro como tumores hydropicos, sorosos, &c.

Os *diureticos* são

Cebola albarrão. Terebinthina.
Oxymel esquillitico, e colquico.
Soro de leite azedo. Cremor de Tartaro.
Nitro. Tartaro soluvel. Akali fixo.
Terra foliada de Tartaro, &c.

Sialagogos.

São os que fazem babar.

Indicavão-se em algum tempo para curar o galico e a raiva; porém a experiencia tem ensinado que o gallico se cura mais facilmente sem salivação, e que a raiva não cede ao azougue. Os modernos todavia louvão a saliva-

ção

ção na hydropesia interna da cabeça, e na dysuria reumatica cronica.

Os *sialagogos* são

Mercurio gommoso em agua ou pirolas.

Solimão. Calomelanos.

Precipitado branco. Pós de Joannes.

Mercurio calcinado per se.

Turbith mineral.

Agua vegeto mercurial.

E em fim todas as Preparações e composições mercuriaes.

Expectorantes.

São os que evacuão os corpos conteudos nos vasos aereos do bofe.

Indicão-se quando cumpre evacuar o monco, pus, ou hum corpo estranho como a membrana existente na esquinencia membranosa.

Muitas vezes se espreme com a tosse no empyema, o pus e o sangue derramado na cavidade do peito, por meio de huma ferida externa, e dilatada do mesmo peito.

Os *expectorantes* são

Oxymel esquillitico.

Kermes mineral. Gomma ammoniaco.
Vapores de vinagre, e agua.
Tartaro emetico em doſes minimas.
Vinho de Antimonio.

Emmenagogos.

São os que promovem o ſangue menſtruo.

Indicão-se nos tumores, chagas e outras doenças originadas da retenção, ou ſuppreſſão do ſangue menſal.

Os *emmenagogos* ſão
Rais de ruiva dos tinctureiros.
Folhas de ſabina. Azebar.
Limalhas de ferro. Tincal.

Ariſtoloquicos.

São os que promovem a ſecreção dos loquios.

Indicão-se nas moleſtias externas provenientes da ſuppreſſão dos loquios.

Os *ariſtoloquicos* ſão todos os *emmenagogos e o cerefolio.*

Abortivos.

São os que expellem o feto, e os mais corpos contidos no utero. *In-*

Indicão-se nas enfermidades nascidas do feto morto, podre, ou das derradeiras demoradas no utero.

Os *abortivos* ſão todos os *emmenagogos*

Hemorroigogos.

São os que promovem o ſangue das almorreimas.

Indicão-se nas moleſtias originadas da retenſão, ou ſuppreſſão do fluxo das almorreimas.

Os *hemorroigogos* ſão

Azebar. Aſſafetida. Akali volatil. Vapores d'agua, e ſanguexugas applicadas em torno do ſeſſo.

Carminativos.

São os que expulſão as ventoſidades das primeiras vias por arrotos, ou pela via poſterior.

Os *carminativos* ſão

Eſpirito de nitro doce.
. . . . . de ſal doce.
. . . . . de vitriolo doce.
. . . . . de Zimbro.
Oleo-ſacharo de caſcas de laranja.
Sementes de herva doce

de

. . . . . de alcorovia
. . . . . de cominhos.
. . . . . de coentros.
. . . . . de endros.
Aſſafetida. Marcela, &c.

Galactoforos.

São os que promovem a ſecreção do leite nas tetas das paridas.

Indicão-se na falta de leite, e nas moleſtias originadas della.

Os *galactoforos* ſão
Funcho. Endros. Cerefolio.
Flores de ſabugueiro. Cerveja.
Dieta aquoſa.

Afrodiſiacos.

São os que promovem a ſecreção da ſemente nos teſticulos.

Indicão-ſe nas doenças originadas da falta da ſemente.

Os *afrodiſiacos* ſão
Tinctura de cantharidas. Ambar.
Almiſcar. Opio.

Antemeticos.

São os que fazem parar os vomitos.

In-

Indicão-se nos vomitos que ſão cauſa ou ſymptoma de moleſtia externa.

Os *antemeticos* eſtando as primeiras vias limpas, ſão

Opio. Ortelã. Herva cidreira. Sal de tartaro com ſummo de limão azedo dado no acto da effervescencia.

Antidiarreacos.

São os que fazem parar a diarrèa.

Indicão-ſe na diarréa, que he cauſa ou ſymptoma de enfermidade cirurgica.

Os *antidiarreacos* eſtando as primeiras vias limpas, ſão

Raiz de Arnica. Lyſimachia. Opio Nos vomica.

Antisalivatorios.

São os que fazem parar a ſalivação.

Indicão-ſe na baba, que he cauſa ou ſymptoma de doença externa, ou de ſe ter tomado azougue.

Os *antisalivatorios* depois de dados os purgantes, ſão

Marroios brancos. Salva. Enxofre.

Lactifugos.

São os que ſuſpendem a demaſiada affluencia do leite.

Indicão-ſe na demaſiada affuencia de leite para as tetas.

Os *lactifugos* ſão

Arcano duplicado. Dulcamara. Menthraſtos. Salva.

Antafrodiſiacos.

São os que diminuem a ſecreção da ſemente.

Indicão-ſe no priapiſmo, e na inflammação das partes genitaes.

Os *antafrodiſiacos* ſão

Dieta vetegal. Fructos maduros. Summo de limão azedo. Nitro.

Hemoſtaticos.

São os que ſuſpendem as hemorragias.

Indicão-ſe em toda a hemmorragia, que he cauſa ou ſymptoma de moleſtia externa.

Os *hemoſtaticos* ſão

Agua fria. Eſpirito de vitriolo. Summo de limão azedo. Nitro. Quina. Emulſão das ſementes frias, &c.

Emo-

Emollientes.

São os que relaxão as fibras do noſſo corpo.

Indicão-ſe nas moleſtias que naſcem da tenſão, rijeza, eſpaſmo, ou nimia robuſtês das fibras.

Os *emollientes* ſão

Agua tepida. Oleos doces. Leite.
Cozimento de malvaiſco.
. . . . . . de malvas.
. . . . . . de linhaça.

Adſtringentes.

São os que encolhem, e contrahem as fibras ſem eſtimulallas.

Indicão-ſe nas moleſtias provenientes da relaxação das fibras, como hernias, procidencias, e inflamações cronicas.

Os *adſtringentes* ſão

Raiz de biſtorta, e de tormentila.
Caſca de barbatimão, e de romans.
Cato ou terra Japonica.
Caparroſa verde. Alume.
Soro aluminoſo.

Corroborantes.

São os que contrahem as fibras mediante-

ante certo eſtimulo aromatico ou amargoſo.

Os *Corroborantes* ſão

Quina. Ferro. Ortelã. Genciana. Herva cidreira. Eſpirito de vinho.

Cordeaes.

São os que mediante certo eſtimulo augmentão o movimento do coração e dos vaſos. Eſtes chamão-ſe tambem *estimulantes*, *irritantes.*

Indicão-ſe nas enfermidades provenientes do langôr do coração, e dos vaſos, ou da inercia dos nervos e das fibras.

Os *cordeaes* ſão

Vinho. Eſpirito de vinho. Alkali volatil.
Ether vitriolico, nitroſo, acetoſo &c
Oleo eſſencial de cravo.
. . . . de canella.
Tinctura de cantharidas.

Sedativos.

São os que diminuem o movimento do coração e dos vaſos.

Indicão-ſe nas moleſtias originadas do ex-

excesso do movimento vital, ou nas febres assás vehementes.

Os *sedativos* são

Espirito de vitriolo. Ar fixo, e frio.
Agua fria. Emulsão. Nitro.
Fructos agro-doces maduros.

Antispasmodicos.

São os que curão os espasmos, e as convulsões.

Indicão-se nas doenças, cuja causa ou symptoma, he o espasmo.

Por tanto cumpre dar o opio com oleo antes, e depois de toda a operação maior. Convem finalmente no tetano que se segue á ferida, e na incarceração espasmodica da hernia.

Os *antispasmodicos* são

Opio. Extracto de meimendro.
Castoreo. Flores de Zinco.
Assafetida. Alcanfor. Almiscar.
Valeriana. Azougue.

Autiparaliticos.

São os que curão as parlesias.

Indicão-se nas molestias, cuja causa ou symptoma, he a parlesia das fibras musculares.

Os

Os *antiparaliticos* ſão
Flores de arnica. Tintura de cantharidas.

Anodinos.

São os que diminuem ou diſſipão a dor.
Indicão-ſe em todas as doenças, cuja cauſa ou ſymptoma, he huma grande dor.
Os *anodinos* ſão
Extracto de meimendro.
. . . . . de cicuta.
Opio e ſuas preparações.

Somniferos.

São os que fazem dormir.
Indicão-ſe nas enfermidades, cujo ſymptoma he a vigilia.
Os *ſomniferos* ſão o Opio.

Eſtomaticos.

São os que corroborão o eſtomago.
Indicão ſe nas moleſtias, cuja cauſa ou ſymptoma, he a debilidade do eſtomago, ou a deſordem da digeſtão. Pois eſtas muitas vezes ſão cauſa da ophthalmia cronica, de ſe não curarem

rem

rem as feridas, e ſymptoma dos quebrados.

Os *eſtomaticos* ſão

Raiz de Genciana. Centaurea menor
Extracto de fel de touro. Ortelã.
Caſca de laranja. Gengibre.
Vinho chalybeado. Vinho.
Tinctura de ferro. Elixir vitrilico.
Licôr anodino mineral,

Vulnerarios.

São os que auxilião a cura das chagas.

Nos homens ſãos curão-ſe facil, e eſpontaneamente as ſoluções de continuo, e por iſſo não preciſão de vulnerarios internos. Porém nos caqueticos, e mal humorados a cura he difficil ſenão ſe dão os vulnerarios internos.

Indicão-ſe por conſeguinte em toda a chaga que ſe ſára mais difficilmente.

Os *vulnerarios* ſão

Quina. Agua Selterana com leite.
Veronica. Salva· Arnica.
Cerefolio. Fumaria. Mel.

Diluentes.

São os que diluem os humores do noſſo corpo.

Indicão-ſe nas moleſtias, cuja cauſa he a eſpeſſura dos humores.

Os *diluentes* ſaõ

Agua da fonte pura.
. . . . Selterana.
. . . . acidula.
Soro de leite. Cerveja tenue.
Cozimento de aveia.
. . . . de cevada.
. . . . de bardana.

Attenuantes.

São os que diſſolvem e attenuão os humores eſpeſſos.

Indicão-ſe nas doenças provenientes da eſpeſſura dos humores, como os tumores duros.

Os *attenuantes* ſaõ

Sabão. Mercuriaes. Antimonaes.
Saes neutros, e alcalinos fixos..
Chicoria. Taraxacão. Grama.
Unha gata. Fumaria. Sarralhas.
Extracto de Cicuta. &c.

Digeſtivos.

São os que tornão movel a crueza tenaz das primeiras vias.

Indicão-ſe nas doenças, que naſcem da ſaburra tenaz das primeiras vias.

Os *digeſtives* ſão

Tartaro vitriolado. Sal de Glauber.
Terra foliada de tartaro.
Sal ammoniaco. Tartaro ſoluvel.
Oxymel eſquillitico. Raiz de Jarro.

Inſpiſſantes.

São os que eſpeſſão os humores. diſſolvidos.

Indicão-ſe nas moleſtias originadas da nimia tenuidade dos humores, como nas hemorragias, que naſcem da diſſolução do ſangue,

Os *inſpiſſantes* ſão

Eſpirito de vitriolo. Eſpirito de vinho.
Mucilagem de gomma arabia.
Cozimento de arrôs. Rais de conſolida.

Involventes.

São os que involvem a acrimonia dos humores.

In-

Indicão-ſe na acrimonia dos humores.
Os *involventes* ſaõ
Cozimento de cevada, de arros.
. . . . de aveia, de malvaisco.
. . . . de malvas, de linhaça.
. . . . de ſalep, de ſagú.
Mucilagem de gomma arabia.
Oleo de amendoas. Manteiga.
Leite. Emulſaõ de amendoas.

Refrigerantes.

São os que refreſcão o corpo humano.
Indicão-ſe nas moleſtias provenientes do nimio calor do corpo.
Os *refrigerantes actuaes* ſão
Bebida d'agua fria, de neve, &c.
Limonadas. Nitro. Fructos ma duros.

Calefacientes.

São os que aumentão o calor do noſſo corpo.
Indicão-ſe nas doenças, cuja cauſa he o frio actual ou morboſo.
Os *calefacientes internos* ſão
Bebida aromatica. Caffé. Vinho.
Eſpirito de vinho. oleos eſſenciaes.
Nu-

Nutrientes.

São os que fornecem ao nosso corpo novo succo nutritivo.

Indicão-se nas molestias originadas da falta dos humores; como depois das hemorragias, ou das grandes suppurações.

Os *nutrientes* são

Animaes como

Geléa de corno de veado. Ovos cruos.

Carne de vitella, de gallinha, e vaca.

Caldos substanciaes de carne.

Vegetaes como

Arros. Sagu. Cevada. Salep.

Leite. Panatella. Fructos.

Hortaliças, &c.

Hematopoeticos.

São os que aumentão, e promovem a sanguificação.

Indicão-se nas doenças originadas de hum sangue pallido, aquoso, e máo.

Os *hematopoeticos* são

Os estomaticos, e os marciaes.

Depurantes do ſangue.

São os que depurão os humores das acrimonias, ou qualquer crueza.

Indicão-ſe nas moleſtias provenientes d' acrimonia dos humores.

Os *depurantes geraes* ſão

Dulcamara. Fumaria. Antimonio.
Raiz de bardana, e de ſalſa parrilha.
Pau ſanto. Zimbro, &c.

Antacidos.

São os que corrigem a acrimonia acida.

Indicão-ſe nas doenças originadas da ſaburra, ou caquexia acida.

Os *antacidos* ſão

Abſorventes como

Olhos de caranguejos. Magneſia alva.
Conchas preparadas.

Alcalinos como alkali vegetal, e mineral.

Amargoſos como

Raiz de caryofillata. Quaſſia.
. . . de columba. Fel dos animaes.

Antiſepticos.

São os que reſiſtem á podridão dos humores.

Indicão-se na podridão dos humores e dos solidos; como na gangrena, e ulceras podres.

Os *antisepticos* são

Acidos como

Vinagre. Summo de limão azedo e de cidra.

Espirito de vitriolo, de sal marinho

Espirituosos como

Vinho, e o seu espirito.

Amargosos como Quina.

Aromaticos como

Raiz de Arnica. Alcanfor.

Balsamicos como Myrra.

Septicos.

São os que aumentão a podridão dos humores.

Indicão-se nos tumores endurecidos, como alporcas, estrumas, &c.

Os *septicos* são

Olhos de caranguejos. Agua do mar. Sal commum.

Antibiliosos.

São os que corrigem a acrimonia da colera.

Indicão-ſe nas doenças originadas da acrimonia da colera, como eryſipela, herpes.

Os *antibilioſos* ſão

Cremor de tartaro. Tamarindos.
Vinagre. Azedas. Summos azedos.
Raiz de columba, e de arnica.
Alcanfor. Arrobe de ſabugo.

Antipituitoſos.

São os que diſſolvem, e corrigem a pituita.

Indicão-ſe nas enfermidades provenientes da pituita.

Os *antipituitoſos.* ſão

Sal ammoniaco. Flores de arnica.

Antirrançoſos.

São os que impedem a *ranceſcencia* da gordura, e dos oleos.

Indicão-ſe nas moleſtias, que naſcem do ranço exiſtente nas primeiras ou ſegundas vías.

Os *antirrançoſos* ſão

Aſſucar. Ferrugem de ferro.
Cremor de tartaro. Magneſia alva.

Ar fixo, ou gás mefitico.

Antiflogisticos.

São os que curão a inflammação.

Indicão-se em toda a doença inflammatoria legitima. Poisque na inflammação de saburra convem os vomitorios, e os laxativos.

Os *antiflogisticos* são

Nitro. Sal ammoniaco. Emulsões.
Cozimento de cevada, de aveia.
. . . . de escorcioneira, de grama.
Alcanfor. Oxymel simples. Mel.
Assucar. Limonadas. Soro de leite.

Anteryſipelatoſos.

São os que emendão a acrimonia erysipelatosa.

Indicão-se nas erysipelas.

Os *anterysipelatosos* são

Polpa de tamarindos. Cremor de tartaro.
Flores de sabugueiro. Bolota de carvalho?

Antiulcerosos.

São os que corrigem a índole das ulceras malignas.

Indicão-se nas chagas velhas das pernas e outras partes.

Os *antiulcerosos* são

Quiná. Nitro. Tartaro soluvel.
Cicuta. Belladona. Solimão.
Calomelanos. Mercurio gommoso.

Antivenereos.

São os que corrigem o virus venereo.

Indicão-se nas enfermidades venereas.

Os *antivenereos* são

Mercuriaes como

Mercurio gommoso, e percipitado branco.
Mercurio calcinado. Solimão.
Colomelanos

Vegetaes como

Raiz de salsa parrilha, de bardana.
Páu santo. Opio. &c.

Antiscorbuticos.

São os que emendão a acrimonia escorbutica.

Os *antiscorbuticos* são

A-

Agriões. Cochlearia. Fumaria.
Calamo aromatico. Chicoria.
Rabãos. Couves. Cinouras. Nabos.
Ervilhas recentes, e comidas cruas.
Cebolas. Laranjas. Cidras. Limões.
Malte de cevada. Soro de leite.
Dulcamara. Sumidades de pinho.
Aſſucar. Azedas. Trevo azedo.

Antiſarnoſos.

São os que emendão o veneno ſarnoſo.
Indicão-ſe nas doenças ſarnoſas.
Os *antiſarnoſos* ſão
Enxofre. Ethiope mineral. Cicuta.
Enula campana. Helleboro branco.
Solimão no herpes, e na tinha.
Entrecasco de olmeiro, e dulcamara na ſarna ſecca.
Amores perfeitos no ozagre.
Ledum paluſtre na lepra.

Antiſcrofuloſos.

São os que corrigem o vicio alporquento.
Indicão-ſe nas enfermidades alporquentas.
Os *antiſcrofuloſos* ſão

Mer-

Mercurio gommoſo. Solimão.
Calomelanos. Ethiope mineral, e antimonial.
Cicuta. Didaleira. Quina.
Agua do mar. Sal commum.
Fuco veſiculoſo. Eſponja queimada.
Tintura de antimonio, e Thediana.
Sabão de Veneza.

Anticancroſos.

São os que corrigem o virus cancroſo. *Indicão-ſe* no cancro.
Os *anticancroſos* ſão
Cicuta. Belladona. Didaleira.

Anticarioſos.

São os que emendão a materia da caria, e promovem a exfoliação dos oſſos: taes ſão
Aſſafetida. Calamo aromatico.
Sabina. Cicuta. Agua de cal.
Quina. Ruiva. Pau ſanto e ſaſſafrás
Belladona. Mercuriaes.
Antimoniaes. Agua do mar.
Vomitorios muitas vezes repetidos.

Anticalculosos.

São os que ſe julgão capazes de desfazer a pedra da bexiga.
Indicão-ſe na pedra dos rins e da bexiga.
Os *anticalculoſos* ſe julgão ſer os ſeguintes.

Agua de cal. Sabão. Uva urſina.
Raiz da unha gata. Alkali mineral.
Lixivia dos ſaboeiros.

Antibexigoſos.

São os que ſe reputão capazes de emendar o miasma bexigoſo.
Indicão-ſe nas doenças excitadas pelo veneno bexigoſo.
Os *antibexigoſos* ſão

Calomelanos. Antimoniaes.

Antirreumaticos.

São os que corrigem a acrimonia reumatica.
Indicão-ſe nas doenças originadas d'acrimonia reumatica.
Os *antirreumaticos* ſão

Extrato de aconito. Antimoniaes.
Margaça. &c.

An-

Antigotosos.

São os que emendão à acrimonia gotosa.
Indicão-se nas doenças originadas d'acrimonia gotosa; como são os tumores, e ulceras gotosas.
Os *antigotosos* são
Extracto de aconito. Antimonio.
Gomma Guajaco. Centaurea.
Raiz de Genciana.

Antiverminosos.

São os que matão as lombrigas, e as expellem das primeiras vias.
Indicão-se nas doenças originadas da saburra verminosa das primeiras vias.
Os *antiverminosos* são
Caparrosa verde. Limalhas de estanho.
Ethiope mineral. Azougue. Quina
Raiz de feto, e de valeriana.
Alhos. Cebolas. Assafetida.
Alcanfor. Azebar.
Oleo de mamona, e de nozes.
. . . . petroleo. Extracto de fel de touro.
Agua fria, de de cal, acidula.
Espirito de vitriolo. Ipecacuanha.

Ja-

Jalappa. Semente de Alexandria.
Pós da India, da Rainha, de Angelim.

Antifebris.

São os que corrigem a materia das febres intermittentes.
Indicão-se nas doenças originadas de febres intermittentes, como edemas, e outros tumores com febre.
Os *antifebris* são
Quina. Marcella. Flores de arnica
Extracto de aconito.
Raiz de caryofillata.

Antidotos.

São os que resistem aos venenos.
Indicão-se nas molestias provenientes do veneno animal, vegetal, ou mineral.
Estes devem ser conforme a indole dos venenos.

Antirraquiticos.

São os que corrigem o veneno raquitico.
Indicão-se nas doenças originadas do virus raquitico, a saber nos tumores e cha-

chagas, e corcovas raquiticas.

Os *antirraquiticos* ſão

Alkali mineral, e vegetal.

Ruiva dos tintureiros.

Antihydrofobicos.

São os que domão o veneno do animal damnado, de ſorte que não cauſe a raiva.

Indicão-se na mordedura dos animaes derramados.

Os *antihydrofobicos* ſão

Raiz de belladona. Mercurio gommoſo.

Tintura de cantharidas. Nós vomica.

Meloe Preſcarabeus de Linnèo

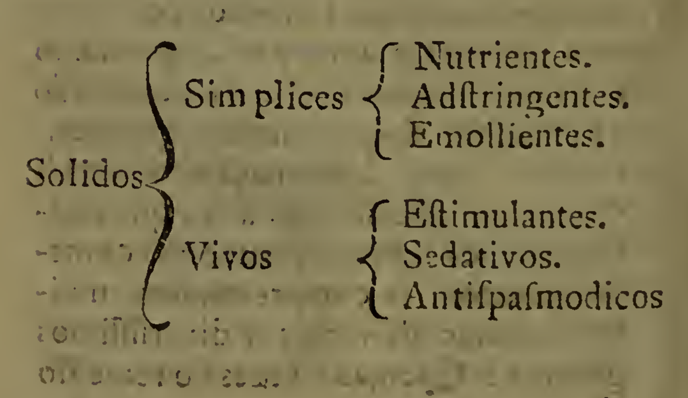
Eſtas pois ſão as claſſes dos medicamentos aſſim externos como internos, que o Dr. *Plenck* tras na ſua *Farmacologia Cirurgica*; as quaes julguei proprias deſte lugar a fim de dar algumas noções aos meus leitores, das divisões que os antigos Medicos fizerão, e que o meſmo *Plenck* abraçára, dos medicamentos; diviſões feitas conforme as ſuas virtudes

occultas, e differentes moleſtias a que ſe applicão, e ſegundo os orgãos do corpo, ſobre que, parece terem acção: e por iſſo meſmo pouco aptas para nos guiarmos por ellas no curativo das enfermidades, principalmente depois de ſe terem viſto por experiencia, os inconvenientes de taes divisões; e de haver-ſe demonſtrado, que todos os medicamentos que Deos creára, ou a induſtria dos homens descobrira, ſe podem razoadamente reduzir pelos ſeus effeitos geraes, e virtudes conſtantes, a mui poucas claſſes ou generos.

E na verdade quem não vê, que não baſta ao Medico, ou ao Cirurgião ter noticia de alguns remedios, que convem em certas moleſtias, ignorando o modo porque obrão, e quaes ſão as moleſtias ſimpliciſſimas, que concorrem para a formação de outra compoſta? Acaſo ignora-ſe, que claſſificados da ſobredita maneira os medicamentos, ſe comprehendem muitos de baixo de varios e diverſiſſimos generos? Quantas vezes o remedio que

que he util para a cabeça o póde tambem vir a ſer para o eſtomago; o que aproveita nas febres he util nas parleſias, hydropeſias &c; e finalmente o que convem nas ophthalmias he proprio na gotta, nos curſos &c? Por ventura não ſe ſabe que o meſmo que numas occaſiões promove as excreções n'outras as ſuſpende? Quantas vezes emfim o que ora he mezinha branda e efficaz de huma doença, logo he hum pronto veneno da meſma?

Por tanto todas as referidas claſſes ſe podem razoadamente reduzir em Medicamentos que obrão nos



At-

- Fluidos
  - Alterantes
    - Attenuantes.
    - Inſpiſſantes.
    - Demulcentes.
    - Antacidos.
    - Antalkalinos.
    - Antiſepticos.
  - Evacuantes
    - Errinos.
    - Salivatorios.
    - Expectorantes.
    - Vomitorios.
    - Purgantes.
    - Diureticos.
    - Diaforeticos.
    - Menagogos.

E ainda eſtas meſmas claſſes ſe podem reduzir a muito menos.

Dos Inſtrumentos.

Os inſtrumentos cirurgicos dividem-ſe em

1.) *Naturaes* que ſão os dedos e as mãos do Cirurgião, e em geral todas as partes do corpo, que lhe podem ſer uteis para operar.
2.) *Artificiaes* que ſão huns meios auxi-

auxiliares; ou certas maquinas feitas de metaes, madeira &c, de que o Cirurgião se vale para fazer as operações quando naõ bastaõ suas maõs.

Os *instrumentos artificiaes* podem subdividir-se em

1.) *Communs* que saõ aquelles, que servem para differentes operações como tizouras, pinças, bistoris, lancetas, estiletes, ganchos, escalpelos, serrotes seringas, &c.

2.) *Particulares* que saõ aquelles de que nos valemos para huma só especie de operaçaõ; taes como as peças dos instrumentos, que servem para a trepanaçaõ, para a operaçaõ da pedra, para as amputações, paracenteses; o bistoril occulto, a agulha para as cataractas, varias maquinas &c.

Os *instrumentos artificiaes* ategora inventados saõ tantos e taõ diversos na figura e construcçaõ, que naõ se pode formar delles ideia perfeita sem os ver repetidas vezes, ou a o menos sem ter exactas e fieis estampas, acompanhadas de circunstanciadas descripções. E por esta razaõ omiti a lis-

liſta dos que traz o Doutor *Plenck* na ſua Cirurgia. E na verdade de que ſerve ao Cirurgião ſaber o nome dos inſtrumentos ſe ignora a ſua conſtrucção e uſo, e ſe os não conhece? Quem pois quizer adquirir noticia exacta delles deve conſultar *Garengeot* no Tratado dos Inſtrumentos, *Heiſter* nas Inſtituições Cirurgicas *Louis* no Diccionario de Cirurgia, a *Encyclopedia methodica*, e alguns outros autores que deſcreverão em particular certos inſtrumentos e maquinas.



DAS FAIXAS
CIRURGICAS

Apoſitos.

APoſito he o conjunto de muitas couſas neceſſarias para alguma cúra cirurgica. As partes que o compõem ſão as ſeguintes.

I. Fios de panno de linho lavado ja

uſado, e os ſeus preparados como

1.) *Planchetas* que ſão muitas ſe-
veras de fios unidas humas as outras
em forma oval ou circular, e aplana-
das entre ás coſtas de huma mão, e
a palma da outra.

2.) *Lichinos ou mechas*, ſão certos
rolos de fios a modo de torcidas de
candêa, ou de caroços de tamaras.

II. Emplaſtros ou outros medica-
mentos.

III. *Compreſſas ou chumaços*, que ſão
huns bocados de panno de linho do-
brado em muitas dobras, com que
ſe cobre alguma parte.

IV. *Ataduras ſingelas* que ſaõ feitas
de huma ſó e meſma peça de panno:
eſtas dividem-ſe em

1.) *Atadura circular*, que he quan-
do cada volta della cobre exacta-
mente a precedente.

2.) . . . . *aſcendente*, que he quan-
do as voltas ſobem igualmente ao
redor da parte ferida, e ſão diſpoſ-
tas em forma de eſpiraes.

3.) . . *deſcendente*, que he quando as
voltas deſcem igualmente ao redor
da parte ferida &c. 4.)

4.) . . . . *unitiva ou encarnativa*, que he aquella que serve para ajuntar os labios da ferida, e conservallos juntos.

5.) . . . . . *expulsiva*, ou com a qual se expulsa a materia de algum membro, e se prohibe venha outra ao lugar leso.

6. . . . . . *compressiva*, que serve para comprimir alguma parte, e embaraçar, que sáia fóra do seu lugar.

7.) . . . . *retentiva* a que retem o medicamento na parte offendida atéque se lhe applique outro.

V.) *Ataduras compostas*, ou que constão de duas, ou mais singélas.

VI. *Adminiculos do aposito* como

1.) *Talas*, que são humas fasquias, ou pedacinhos delgados de madeira mais compridos que largos, que servem de suster alguma parte.

2.) *Canulas*, que são huns canodinhos, que se introduzem numa ulcera para conservalla aberta, e dar sahida aos liquidos, que estão derramados numa cavidade.

3.) Atilhos, ligaduras, cordas, gui-

ta, linhas, fios de ſeda, &c.

Todas as ataduras, fundas, ſuſpenſorios, &c que em geral ſe podem reduzir ás apontadas tomão varios nomes da parte a que ſe applicão, e da forma que tem: e todas ellas tem regras e preceitos particulares, que cumpre ſabellas para ſe fazerem, e além diſto he neceſſario vêlas frequentemente, ou ao menos as ſuas eſtampas acompanhadas de deſcripções muito circunſtanciadas, e ſem iſto tudo, pouco importa ſaber os nomes dellas. Quem pois dezejar inſtruir-ſe neſta materia conſulte o Dicionario de cirurgia de Mr. Louis, as Inſtituições cirurgicas de Heiſter, e ſóbre tudo o Tratado de vendages de *Canivel* Heſpanhol.



LIſ-

LISTA.

DOS AUTORES DE CIRURGIA, e de alguns de Medicina, &c. que os Cirurgiões devem particularmente consultar e ter.

Alix — OBservata chirurgica. Fasc.

Astruc — Tratado de las enfermidades venereas, traducido por D. Felix Galisteo.

Bilguer — Dissertatio de membrorum amputatione rarissime administranda, aut quasi abroganda.

Blanch — Traité des operations chirurgicales.

Boerhaave — Aphorismos de Cirugia, commentados por van Swieten, y traducidos con las notas de Mr. Louiz, y varias Memorias de la Real Aca-

de-

demia de Cirugia de Paris por D. Juan Galisteo.

Buchan Medicina Domestica ou Tratado completo do methodo de prevenir, e curar as enfermidades com o regimen, e medicamentos simplices, traduzido de Inglez, e annotado por Manoel Joaquim Henriques de Paiva.

Callisen Institutiones chirurgiæ hodiernæ.

Canivel Tratado de vendages &c.

Crantz Dissertatio de re instrumentaria in arte obstetricia.

Cullen Elemens de Physiologie traduits de l'Anglois

Dionis Cours d'operations de chirurgie augmenté par Mr. la Faye,

Fabre Essais sur differens points de Physiologie, de Pathologie & de Therapeutique &c.

.... Traité des Maladies venerienes.

Fabricius Methodus cadavera humana rite secandi.

Gau-

Gaubius Pathologie traduite du latin par Mr. Sue.

Gorter Cirugia expurgada, traducida por D. Juan Galiſteo.

Grima Medicina vulneraria, ou Tratado das Feridas de armas de fogo, traduzido de Italiano em Portuguez por Manoel Joaquim Henriques de Paiva.

Haller Bibliotheca chirurgica.

. . . . de partium corporis humani fabrica & functionibus.

. . . . Primæ lineæ Phyſiologiæ curante Doctore Cullenio.

Ludewig Inſtitutiones chirurgicæ.

. . . . . Inſtitutiones Medicinæ Forenſis.

Marrher Prælectiones in Boerhaavii inſtitutiones Medicas.

Morgagni De ſedibus & cauſis norborum per anatomen indagatis

Paiva Farmacopéa Lisbonenſe.

. . . Directorio para ſe ſaber o modo, e o tempo de adminiſtrar o Alkali volatil &c.

Petit Chirurgie complecte avec ſupplement.

Tar-

Petit Tratado de las enfermidades de los Huesos, aumentado con un Discurso Historico y critico ácerca de esta obra por Mr. Luis, y traducido por D. Felix Galisteo.

Platner Institutiones chirurgicæ.

. . . . supplementa in Institutiones Chirurgicas.

Plenck Elementa artis obstetriciæ.

. . . . Doutrina das enfermidades venereas traduzidas, e accrescentadas por Manoel Joquim Henriques de Paiva.

. . . . Doctrina de morbis oculorum

. . . . dentium

. . . . cutaneis

. . . . Pharmacia chirurgica.

. . . . Materia chirurgica.

. . . . Bromotologia sive Materia alimentaria.

. . . . Pharmacologia Medico-chirurgica.

. . . . Primæ lineæ Anatomes.

. . . . Methodo novo, e facil de applicar o Mercurio nas enfer-

fermidades venereas tredu-
zido de latim em Portuguez
por Manoel Joaquim Hen-
riques de Paiva.

. . . . Medecina & Chirurgia Fo-
renſis.

Pott. Oeuvres chiurgicales tra-
duits de l'Anglois.

Pringle Obſervaciones àcerca de las
enfermidades de los Exerci-
tos en los campos y Guar-
niciones traducidas por D.
Juan Galiſteo.

Prix & Memoires de l'Academiæ
de chirurgie de Paris

Retzii Primæ lineæ Pharmaciæ.

Ricter Obſervat. chirurgiarum 2. fasc

Roederer Elementa Artis obſtetriciæ
cum notis.

Sabatier Traité complet d'Anatomie.

Sharp Tratado das operaçóes cir-
urgicas traduzido em Por-
tugues pelo Dr. Sarmento.

Spielman Inſtituts de chymie traduits
du latin par Mr. Cadet.

. . . . Materia Medica.

Storck. Præcepta Medico-Pratica in-
uſ-

usum chirurgorum castrensium & ruralium.

Tavares Pharatmacologia.

Tissot Aviso ao Povo ácerca da sua saude traduzido em Portuguez, e acrecescentado com notas, illustrações, e hum Tratado das enfermidades mais frequentes, tanto internas como externas de que não tratou Mr. Tissot na referida obra por Manoel Joaquim Henriques de Paiva.

Vellasques e Villaverde de las operaciones cirugicas para el uso do Collegio de Cadiz.

Winslow Expositio Anatomica structuræ corporis humani. Tambem ha em Francez.

Zimmermaun Traite de l' experience en general, & principalement dans l' art de guerir.

Zinn Descriptio anatomica oculi humani.

Zuckert. Materia alimentaria.

INDICE.

FYSIOLOGIA

Ir-

Men-

PATHOLOGIA

NOSOLOGIA

Do-

ETHIOLOGIA

Sy-

SYMPTOMOLOGIA

SEMIOTICA

THERAPEUTICA

Lu-

Se-

An-

ER-

ERRATAS.

Paginas.	*Regras.*	*Erros.*	*Emendas.*
6.	14.	Elaſtidade.	Elaſticidade.
15.	1.	Inſpiraoão.	Inſpiração.
15.	15.	Inſporação.	Inſpiração.
19.	21.	dos ganglios. os nervos	os ganglios dos nervos.
28.	14.	Fogo.	Fóco.
33.	23.	vontade.	nontade.
34.	20.	conteniga	congenita.
55.	20.	ihylo	chylo.
66.	8.	proſtrução	protruſão.
69.	27.	aeme	acme.
71.	23.	nos	dos.
73.	13.	.	Depois de meſmo falta= orgão.
77.	6.	preſcu.	preſſão.
. .	15.	muſculo abdominal.	muſculos abdominaes.
80.	11.	Millis.	Millv.
86.	78.	partilarmente	particularméte
98.	14.	rais'	raios.

Os mais erros que ſe acharem, a inconſtancia, e faltas de orthografia eſpero que o leitor os deſculpe e emende.





